



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**

LEILA BÁRBARA MENEZES SOUZA

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

Salvador
2005

LEILA BÁRBARA MENEZES SOUZA

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

Dissertação apresentada ao Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea

Linha de Pesquisa: Informação e Contextos Sócio -
Econômicos

Orientadora : Prof^a. Dr^a Dra. Kátia de Carvalho

Salvador
2005

S729 Souza, Leila Bárbara Menezes.

Disseminação da Informação sobre Plantas Medicinais/Leila Bárbara Menezes Souza - 2005.

164 f.; 29 cm

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, 2005. Orientadora: Profa. Dra. Kátia de Carvalho.

1. Disseminação da informação. 2. Plantas Medicinais - Disseminação
3. Memória Oral - Preservação. 4. Fontes de Informação I. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação. II. Título

CDU : 316.776.32:615.2

CDD : 025.52

LEILA BÁRBARA MENEZES SOUZA

**DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Antônio Miranda

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia

Mara Zélia de Almeida

Doutora em Etnofarmacologia
Universidade Federal da Bahia

Kátia de Carvalho

Doutora em Comunicação/Ciência da Informação UFRJ
Universidade Federal da Bahia

Salvador, 25 de novembro de 2005

Dedico esse trabalho à Professora Kátia de Carvalho por ser uma significativa referência de motivação e perseverança na página de minha história de vida e a Bruno Bandierini pela cumplicidade e incentivo.

AGRADECIMENTOS

À

Deus, em primeiro lugar, por sempre me instruir e me ensinar o caminho que devo seguir.

Professora Kátia de Carvalho, por tudo: pela orientação, pela imensa paciência, competência, pela firmeza nas horas mais difíceis, dedicação, sem palavras...

Professora Teresinha Fróes pelo imenso carinho e por ter me iniciado na iniciação científica;

Todos da Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre Currículo, (In) Formação e Trabalho – REDPECT, pelo espírito de equipe e apoio;

Professora Mara Zélia Almeida, Doutora em etnofarmacologia/UFBA, especialista em plantas medicinais, pela importante contribuição do questionário;

Professora Maria da Conceição Chagas de Almeida, Doutoranda em Estatística/UFBA, pela revisão estatística e Eliane Souza, meus agradecimentos;

Elizete Sá, pelo apoio sempre que solicitado;

Anselmo Santos, sacerdote da religião africana – candomblé, pelo fornecimento de informação sobre o uso de plantas em terreiros de candomblés;

Bibliotecária Urânia Araújo e aos auxiliares Nilzete dos Santos, Jussara Cassemiro, Ademir Silva, Luciano Bispo pela localização das fontes bibliográficas para construção desse trabalho;

Todos que formam a equipe do Instituto de Ciência da Informação que, ao longo desses 10 anos - entre graduação e pós-graduação, contribuíram para a construção dessa relevante página de história de vida;

Todos os vendedores e usuários de plantas medicinais pela boa vontade e recepção.

Às

Professoras Henriette Gomes, Graça Teixeira, Helena Pereira, Carmélia Regina de Matos, Aida Varela, Zenyr Duarte, Vanda Angélica, Celeste Santana, Marilene Abreu pela motivação;

Amigas Luciana Scher e Edna Souza, pela presença solícita nos momentos difíceis.

Aos professores

Raymundo N. Machado, pela excelente sugestão de tema dessa dissertação e normalização bibliográfica, que me proporcionou muita alegria e Othon Jambeiro pela atenção;

Paul Healey por ter me iniciado na pesquisa nas feiras livres, como pesquisadora do PIBIC;

José Fernando Costa, Mestre em Patologia e Pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, pelas informações valiosas sobre os vegetais.

Aos

Amigos e colegas do Curso pela amizade e também funcionários do ICI, Ariston Mascarenhas, Luciana Terra, Marilene Luzia, Newton Bacelar, Marco Aurélio, Rui Pereira, Neide Pimentel, pelo maravilhoso apoio.

Permanência e conservação são essenciais para a continuidade de uma cultura. Para permitir que seres humanos se beneficiem do conhecimento e das aptidões de outras, devemos dispor de algum tipo de sistema de armazenamento para transmitir esses benefícios através dos tempos.

Kevin McGarry, 1999

RESUMO

Pesquisa voltada para a disseminação da informação sobre plantas medicinais visando conhecer as fontes de informação nas principais feiras livres de Salvador/BA - espaços de saberes interativos e diversificados. Dentre os objetivos, tem-se a identificação das fontes informais, formais e eletrônicas para verificar a circulação da informação. Justifica-se o trabalho por contribuir para o estudo de estratégias de disseminação e a preservação de uma significativa herança cultural, que passa de geração a geração, muito fortemente, pelas fontes informais, pela memória oral. A metodologia é de caráter exploratório e também descritivo, utilizando como técnicas de pesquisa: levantamento bibliográfico, entrevista semi-estruturada com aplicação de questionários e formulários. Com isto, percebe-se como resultado, a real necessidade de se registrar a informação utilizada para a cura de doenças e de proteção espiritual pelos diversos segmentos sociais.

Palavras-chave: Disseminação da Informação; Plantas Mediciniais – Disseminação; Memória Oral – Preservação; Fontes de Informação Informal; Fontes de Informação Formal.

ABSTRACT

The main aim of this research is to know the sources of information about medicinal plants and how the dissemination of information happens in the open-air markets - spaces of interactive and diversified knowledge, of Salvador/Ba.

Among the other objectives, it is the identification of informal, formal and electronic sources in order to verify the circulation of information. This work is justified because of the contribution to the studies of strategies of dissemination and preservation of significant cultural heritage. The methodology had character exploratory and also descriptive, employing research techniques: bibliographic survey, interviews semi-structured with application of questionnaires and formularies. As a result, it is perceived that there is a real necessity of registering the used information to the cure of diseases and spiritual protection among several social segments.

Key-words: Dissemination of Information; Medicinal Plants – Dissemination; Oral Memory – Preservation; Informal Information Sources; Formal Information Sources.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CI - Ciência da Informação

DI - Disseminação da Informação

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz

UFBA – Universidade Federal da Bahia

TV - Televisão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Informação, conhecimento, desenvolvimento e informação	56
Figura 2 - Disseminar: difundir, espalhar, semear	58
Figura 3 - O processo de disseminação da informação	59
Figura 4 - O ciclo da informação	60
Figura 5 - Tipos de fontes: formais e informais	62
Figura 6 - Tipos de fontes: primárias, secundárias e terciárias	63
Figura 7 - O processo de comunicação num serviço de informação	67
Figura 8 - Teoria da informação	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Procura pela informação sobre as plantas medicinais segundo o sexo e a feira	80
Gráfico 2 – Público que mais procura as plantas segundo a idade e feira	81
Gráfico 3 – Venda de plantas segundo a utilidade	83
Gráfico 4 – Proporção de usuários que referiram influência da linguagem comum na venda das plantas	84
Gráfico 5 – Razão de busca de informação sobre as plantas medicinais: confiança na informação do vendedor, preço das plantas, acesso (moradia próxima à feira)	85
Gráfico 6 – Preferência: feira, loja de plantas medicinais, farmácia	87
Gráfico 7 – Acesso à informação sobre plantas medicinais em programa de rádio pelo usuário	95

LISTAS

Lista 1 – Locais de fornecedores de plantas medicinais	71
Lista 2 – Tipos de fontes formais consultadas sobre as plantas medicinais	89
Lista 3 – Programas de televisão identificados para obtenção da informação	93

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição de categorias de análises dos vendedores de plantas medicinais	72
Tabela 2 – Distribuição de categorias de análises dos usuários de plantas medicinais	75
Tabela 3 - Usuários e o acesso à informação sobre as plantas medicinais: em fontes formais	88
Tabela 4 – Outros meios utilizados para disseminação da informação	90
Tabela 5 – O acesso à informação sobre as plantas medicinais em programas de TV	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	17
1.2	O PROBLEMA	18
1.3	DELIMITAÇÃO DO TEMA	18
1.4	HIPÓTESES	18
1.5	OBJETIVOS	19
1.6	REFERENCIAL METODOLÓGICO	20
1.7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	22
1.8	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	26
2	O HOMEM EM BUSCA DA CURA	27
2.1	ANTECEDENTES	27
2.2	BREVE HISTÓRICO	33
3	ESPAÇO INFORMAL DE INFORMAÇÃO: ATORES SOCIAIS, PRÁTICAS ANTIGAS ENCONTRAM SEUS LUGARES NA FEIRA LIVRE	41
3.1	O AMBIENTE	41
3.2	A FEIRA LIVRE COMO UMA REDE SOCIAL	42
3.3	MEMÓRIA ORAL E CONHECIMENTO	49
4	COMO OCORRE A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: FONTES FORMAIS, INFORMAIS E ELETRÔNICAS	55
4.1	ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	55
4.2	FONTES DE INFORMAÇÃO	62
4.3	METODOLOGIA UTILIZADA	69
5	DESCRIÇÃO DE RESULTADOS	71
6	CONCLUSÕES	112
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS	130

APÊNDICES:

APÊNDICE A - Formulário: Vendedor de plantas medicinais	135
APÊNDICE B - Formulário: Usuário de plantas medicinais	138
APÊNDICE C - Glossário de plantas medicinais (cura de doenças)	140
APÊNDICE D - Glossário de plantas medicinais (cura da alma)	151

ANEXOS:

ANEXO A - Sites de plantas medicinais: Relação Usuário e a Internet	162
ANEXO B - Livros sobre plantas medicinais mais citados nas feiras livres	169
ANEXO C - Questionário aplicado à professora Mara Zélia de Almeida	170
ANEXO D - Questionário aplicado ao professor José Fernando Costa	174
ANEXO E - Questionário aplicado ao sacerdote Anselmo Santos	178

INTRODUÇÃO

Uma experiência vivenciada na iniciação científica no ano de 1999, como integrante do grupo de pesquisa Rede Cooperativa de Pesquisa e Intervenção sobre (In) Formação, Currículo e Trabalho - REDPECT, pesquisa coordenada pelo Professor Paul Healey, voltada para a identificação e relevância do trabalho feminino nas feiras livres, influenciou a escolha do tema desta dissertação. Tendo desenvolvido certa familiaridade nesse ambiente, reconhece-se a importância das redes sociais que se estabelecem nas feiras.

A decisão recaiu sobre um tema pouco estudado, o processo de disseminação da informação sobre plantas medicinais que procura investigar o fluxo de informação nesses espaços e contribuir para a área de Ciência da Informação no que se refere às estratégias de disseminação da informação e a preservação de uma significativa herança cultural.

Nesse sentido, percebe-se que a utilização de plantas medicinais é uma prática generalizada na medicina popular. É o resultado do acúmulo de conhecimentos empíricos sobre a ação dos vegetais por diversos grupos étnicos.

Com a leitura, aparecem expressões populares como ervas caseiras, folhas medicinais, ervas medicinais, por serem comuns; vegetais, plantas medicinais são mais utilizadas pela Academia, sendo, deste modo, a expressão escolhida como referência neste trabalho. Esta diversidade de termos ocorre por uma questão cultural; expressões que variam de uma comunidade para outra.

Este estudo preocupa-se, sobretudo, em identificar as fontes de informação e os mecanismos que possam subsidiar a preservação desse patrimônio cultural. Estas fontes podem ser formais, informais e eletrônicas.

As fontes formais são fontes estruturadas em algum suporte físico, podendo ser em papel, filme ou registrada eletronicamente como em CD-ROM ou disquete. Referem-se a livros, jornais, revistas, folhetos.

As fontes informais as que não são estruturadas e transmitidas em sua maior parte oralmente ou no caso da Internet, através de chats, correio eletrônico, listas de discussão.

As fontes eletrônicas são destacadas separadamente pela natureza do suporte eletrônico, uma vez que oferecem elementos formais e informais. Mais especificamente através da Internet, evidencia-se a existência de sites eletrônicos sobre as plantas que pode influenciar esse processo de aquisição.

Sob a ótica da Ciência da Informação, torna-se importante investigar o processo de disseminação da informação sobre plantas medicinais nas principais feiras livres de Salvador. Na contemporaneidade, o acesso à informação ultrapassa os limites do conhecimento, entre eles, universidades, centros de pesquisas, bibliotecas, escolas; possibilita, assim, o acesso à informação.

1.1 JUSTIFICATIVA

Essa dissertação justifica-se ao investigar a riqueza de informações que circula na feira livre, mais especificamente, no campo da medicina popular, no que diz respeito à *obtenção* e principalmente *uso* da informação para a cura de doenças e proteção espiritual.

No processo de construção coletiva de conhecimentos existe um expressivo potencial de troca de informações e experiências entre os indivíduos que circulam nas feiras devido às suas multirreferências.

A informação sobre as plantas medicinais precisa continuar se mantendo por muitas e muitas gerações, por ser uma fonte informal acessível e utilizada pelos segmentos sociais que vêm no espaço das feiras, uma alternativa possível e satisfatória para o atendimento de suas necessidades.

1.2 O PROBLEMA

A disseminação da informação sobre plantas medicinais leva à necessidade de investigar o porquê da sua busca pelos diversos segmentos sociais, assegurando a transmissão dessa informação, de geração a geração, muito fortemente pelas fontes informais, pela forma oral. Investigar como ocorre a interação entre os vendedores e os usuários e as razões de motivação destes usuários, nesse processo, em uma sociedade onde existem outras alternativas, pode contribuir para a preservação desta herança cultural.

1.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Estudo sobre o processo de disseminação da informação sobre plantas medicinais que ocorre nas principais feiras livres de Salvador/BA: Baixa dos Sapateiros (antigo Mercado São Miguel), Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro, São Joaquim e Sete Portas.

1.4 HIPÓTESES

- A disseminação da informação sobre as plantas medicinais em feiras livres é um dos fatores que leva à busca de plantas.
- A feira livre é um “locus” de disseminação da informação sobre plantas medicinais, onde o acesso à informação pelos segmentos sociais está relacionado à facilidade de aquisição (preço e moradia próxima) dessas plantas;

- A linguagem do senso comum entre vendedor e usuário facilita o entendimento da informação que influencia a escolha pelas plantas medicinais em relação ao uso dos medicamentos em farmácia.

1.5 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Investigar o processo de disseminação da informação sobre plantas medicinais a partir de fontes formais e informais nas principais feiras livres de Salvador/BA, cujo estudo de estratégias de disseminação da informação possa contribuir para a preservação e uso dessas plantas, relevantes para uma significativa herança cultural.

Objetivos Específicos:

- Investigar a informação sobre as plantas medicinais para a sua preservação visando a herança cultural;
- Identificar o ambiente da pesquisa - as redes sociais e levantar as fontes de informação, quer seja fonte informal, quer seja fonte formal;
- Compreender o processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais;
- Identificar as fontes de informação (formal e informal) que possam subsidiar a preservação desse patrimônio cultural.

1.6 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, tendo como etapas o levantamento bibliográfico/documental e a pesquisa de campo. Utilizou-se método qualitativo com apoio de alguns dados quantitativos e também entrevistas semi-estruturadas.

Sendo assim, a base teórica possibilita a compreensão do objeto de estudo: o processo de disseminação da informação que ocorre a partir de fontes de informação formais e informais sobre plantas medicinais.

Seguem-se, assim, as etapas:

- **levantamento bibliográfico/documental:** incluem-se fontes impressas e eletrônicas, que engloba livros, monografias, teses e revistas. Desse modo, realizou-se levantamento e fez-se leituras sobre as plantas medicinais; as feiras livres - espaços informais de informação e memória oral; disseminação da informação, isto porque correspondem à base teórica para a construção desse trabalho;
- **a pesquisa de campo:** corresponde à observação e coleta de dados, visando reconhecer os atores sociais e o ambiente da feira. Com a delimitação do tema, seis feiras livres são pesquisadas: Baixa dos Sapateiros (antigo Mercado São Miguel), Largo Dois de Julho, Itapuã, Relógio de São Pedro, São Joaquim e Sete Portas.

A pesquisa em feiras livres obedece a critérios de seleção: localização no perímetro urbano de Salvador/BA; existência de locais de vendas como em barracas e feiras mais tradicionais.

Neste ambiente, são atores sociais: os fornecedores, os vendedores e os usuários de plantas medicinais.

Atores Sociais/Amostra

Definiu-se o quantitativo de usuários a serem entrevistados através de uma amostra casual, com base nos relatos dos vendedores em relação à sua média de atendimento e através da observação da pesquisadora nas feiras para confirmação dessa informação.

Fez-se a aplicação de formulários, nos meses de junho e julho de 2004, com:

- 90 usuários de plantas medicinais, sendo: 20 usuários de cada uma das feiras: Itapuã, São Joaquim, Sete Portas e 10 de cada uma daquelas: Baixa dos Sapateiros, Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro.
- 28 vendedores entrevistados no total. Definiu-se o quantitativo de 5 vendedores de cada uma das feiras por ser uma média razoável, com exceção de 3 na Feira do Largo Dois de Julho por só haver essa quantidade:

E a aplicação de questionários, em janeiro de 2005, com:

- membros da comunidade científica - especialistas em plantas medicinais;
- 1 sacerdote da religião africana - o candomblé;
- 1 dono de uma rádio comunitária.

Na questão do uso dessa informação, há usuários que levam listas de plantas medicinais (conhecidos como receituários) para encontrá-las nas feiras. Estes são conhecidos como prescritores e correspondem aos pais-de-santo, filhos-de-santo considerados “sábios” que têm o conhecimento sobre tais plantas. Não são, como se pode ver, apenas usuários mas principalmente uma fonte de referência sobre o conhecimento informal da medicina popular. Entretanto, essa pesquisa restringe o seu objeto ao espaço das feiras, não o estendendo aos espaços dos terreiros de candomblés.

1.7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica utiliza obras voltadas para a disseminação da informação como apoio à construção desse trabalho acadêmico e se firma nos itens/autores seguintes:

- literatura que busca na Ciência da Informação as bases para estudar o processo de disseminação da informação, considerando disseminar como afirma Oliveira (2000) como o ato de difundir, espalhar, semear bem como o ato de levar a informação pelo usuário por meio das fontes de informação. Autores fundamentam este pilar: Araújo (1991), Barreto (1998), Campello (2000), Carvalho (1987;2001;2003), Cristóvão (1979), Curvo (1983), Kremer (1982), Le Coadic (1996), Longo (1985), Marteleto (2001), McGarry (1999), Noveleiro (1993), Oliveira (2000), Robredo (2003), Santana (1999), Saracevic (1996), entre outros.

- literatura sobre os espaços informais de informação que, neste trabalho, são as feiras livres, segundo Mott (1975), vistas como Instituições sócio-econômicas onde estão implícitas as relações inter-humanas que dão vida e especificidade a esta Instituição. Nestes espaços, pesquisa-se o processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais que passa de geração a geração através da memória oral. Destacam-se na literatura sobre estes espaços: Fróes Burnham (2001), Gohn (1999), Mott (1975), Ribeiro (1964), Villasante (2002), entre outros. E, sobre memória oral: Cardoso (1998), Cintra (2000), Cunha (1998), Le Goff (1996), Marcushi (1998), entre outros. Além disso, um breve histórico sobre as feiras através de Braudel (1996);

- literatura que apresenta o reconhecimento das plantas medicinais, as origens e a importância do uso para as diferentes camadas sociais, entendendo plantas medicinais como afirma Montanari Jr. (2002) com qualquer planta que possua em um ou vários de seus órgãos, substâncias usadas com finalidade terapêutica ou que estas substâncias sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos. Com ênfase em: Albuquerque (1997), Almeida (2003), Bragança (1996), Camargo (1985), Carrazzoni (2000), Cecchini (1992), Chatonet (1983), Giacometti (1989), Gottlieb e Kaplan (1993), Oliveira (1985), Simões (1986), Xavier (1995), entre outros.

Estes aspectos surgem a partir da prerrogativa do uso da informação das plantas medicinais que é mantido por alguns segmentos sociais e constata-se que esse uso passa de geração a geração, muito fortemente pelas fontes informais, pela forma oral. Percebe-se, assim, a necessidade de se investigar a motivação desse processo que influencia o fortalecimento dos meios de disseminação da informação que estão contribuindo para preservar a herança da cultura popular.

Acredita-se que a confiança na informação sobre plantas nas feiras influencia os relatos dos indivíduos que a utilizam com a intenção de cura do corpo ou cura da alma. Esse público diversificado vai em busca das facilidades da comunicação proporcionadas por uma linguagem comum entre vendedor e usuário.

Uma melhor compreensão desta pesquisa ocorre gradativamente e por mais que a literatura nos dimensione ao mundo do conhecimento sobre o tema em questão é condição *sine qua non* estar inserido no ambiente em que se encontra o objeto de estudo para conhecê-lo, estudá-lo e compreendê-lo.

Ressalta-se a relevância da influência das relações entre vendedor-usuário, usuário-vendedor, mas também usuário-usuário, nesse processo de aquisição. Essa investigação possibilita uma visão melhor do papel desses sujeitos nestes espaços.

Conseqüentemente, podem ocorrer barreiras, restrições ou limitações dentro ou entre as etapas desse processo. Elas provocam perdas de informação na comunicação entre as pessoas.

Para Chiavenato (1999, p. 528), elas podem ser: idéias preconcebidas, interpretações pessoais, preconceitos pessoais, inabilidade de comunicação, dificuldade com o idioma, pressa ou urgência, desatenção ou negligência, desinteresse, outros interesses prioritários, emoção ou conflito, motivação.

Neste sentido, a comunicação interpessoal é importante e essencial para o ser humano.

Fica claro, então, que ao se querer estudar e entender a dinâmica desse fluxo informacional é importante saber *a priori* que o fluxo representa uma sucessão de eventos, de um processo que envolve a mediação entre a geração e recepção da informação.

Convém enfatizar que o processo da informação só pode ser compreendido se o emissor e o receptor possuírem um repertório comum de signos (o código), uma linguagem comum, imagina-se coloquial, que os aproxime e não os distancie.

Destaca-se nesse trabalho uma questão importante na disseminação de mensagens: a memória oral. Esta, constitui-se em um ponto forte de investigação por garantir a forma de preservação da informação sobre plantas medicinais que passa de pode ou não ocorrer nessa passagem.

1.8 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

De maneira resumida e ordenada, pode-se ver os principais assuntos desenvolvidos ao longo dessa dissertação. A sua estruturação está organizada em quatro capítulos principais:

- o primeiro capítulo – Introdução apresenta de forma sucinta o escopo do trabalho contendo a justificativa, o problema, a delimitação do tema, as hipóteses, o referencial metodológico, a fundamentação teórica e a estrutura da dissertação;
- o segundo capítulo versa sobre O Homem em Busca da Cura, onde se revisita a história a partir da antiguidade para se fazer um resgate histórico (breve) da origem, do papel e da relevância das plantas medicinais quanto às questões obtenção e uso dessa informação pelos variados segmentos sociais, no atendimento de suas necessidades;
- o terceiro capítulo apresenta Espaço Informal de Informação: Atores Sociais, Práticas Antigas Encontram seus Lugares na Feira Livre, onde se mostra o ambiente da feira e esta como uma rede social que promove uma cultura popular de uso das plantas além de ser uma alternativa de sobrevivência para os vários sujeitos que a frequentam; aborda-se Memória Oral com o propósito de mostrar que se produz conhecimento sobre as plantas nesses espaços, transmitido muito fortemente pelas fontes informais – pela forma oral e da necessidade de registro para preservação dessa informação.
- o quarto capítulo versa sobre Como Ocorre a Disseminação da Informação sobre Plantas Mediciniais: Fontes Formais, Informais e Eletrônicas. A compreensão do processo desse processo com a identificação das fontes de informação que viabilizam a circulação dessa informação.

2 O HOMEM EM BUSCA DA CURA

2.1 ANTECEDENTES

Grande tem sido o interesse pela busca dos produtos naturais, em particular, das plantas medicinais. Através de uma retrospectiva histórica, o reconhecimento, a origem e a relevância das plantas medicinais são necessários quando se busca a informação pelos mais variados segmentos sociais no atendimento de suas necessidades.

Autores a pesquisa sobre plantas e está dividida por localidade/país e, deste modo, recorrendo às origens do uso de plantas medicinais, constata-se no ano de 3000 a.C., na China, a dedicação ao cultivo de plantas medicinais inicia-se por Sheu-ing. Em épocas posteriores surgem vários tratados de ervas e plantas medicinais, denominados Pen-tsao (PLANTAS QUE CURAM, s.d, p.8).

A China, atualmente, mantém laboratórios de pesquisa e grupos de cientistas trabalhando exclusivamente para desenvolver produtos farmacêuticos a partir das ervas medicinais da tradição popular (PLANTAS QUE CURAM, s.d., p. 9)

Na Índia, tem-se como prática sistematizada, a medicina Ayurvédica, existente há mais de cinco mil anos. Baseada no Livro Sagrado (Vedas) estão relacionados mais de setecentos produtos diferentes para fins cerimoniais e religiosos, com todas as plantas codificadas de acordo com a finalidade prevista (CARRAZZONI, 2000, p. 9).

No processo histórico da civilização egípcia, desde 2300 a. C. :

Cultivava-se diversas ervas e trazia-se de expedições tantas outras. Criaram purgantes, vermífugos, diuréticos, cosméticos, especiarias e ervas aromáticas para a cozinha. Além disso, grande quantidade de líquidos perfumados, anti-sépticos, gomas e diversas matérias de origem vegetal eram utilizadas no embalsamento de múmias (ALMEIDA, 1988, p. 9)

Na Babilônia, registra-se a utilização das plantas, a regulamentação do seu uso no exercício da medicina, através do Código de Hamurabi e a pena de morte aos que não a cumprissem corretamente (CARRAZZONI, 2000, p. 9). As ervas eram utilizadas no controle dos maus espíritos. A lua, considerada um deus médico, mantinha o controle sobre o crescimento das plantas medicinais.

Tem-se as civilizações dos assírios e dos hebreus, como as primeiras a elaborarem águas aromáticas, tinturas e unguentos . Os hebreus empregavam em seus rituais religiosos e em sacrifícios , plantas como a mirra, o incenso. Já a civilização árabe foi a primeira a distinguir a medicina da farmácia, com contribuição para a disseminação de diversas plantas medicinais nas Costas do Mediterrâneo (França, Itália e Espanha). Destacam-se Avicena e Ibn Baithar. Vale dizer que deve-se aos árabes os primeiros cultivos do açafrão, arroz, algodão, da cana-de-açúcar e da algaroba (PLANTAS QUE CURAM, s.d., p. 9).

No Ocidente, os incas, utilizam a casca da quina no combate à malária. Essa planta possui a quinina, alcalóide utilizado ainda hoje para essa finalidade (CARRAZZONI, 2000, p. 9).

Além disso, o uso das plantas aromáticas como medicinais, condimentares e para preparação de perfumes era ampla e tecnicamente conhecida dos gregos, etruscos e romanos e somente na Grécia, em 460 a.C., passaram a ser tratadas cientificamente (GIACOMETTI, 1989, p. 18).

A farmacopéia grega assimila grande parte da cretense e da micênica, com conhecimento em várias plantas medicinais como a dormideira, o sésamo, o açafrão e os líquens. (PLANTAS QUE CURAM, s.d., p. 10).

Os romanos se destacam com o emprego o emprego de plantas venenosas com para livrarem-se de seus inimigos.

A figura de Carlos Magno, nesse caminhar histórico, se destaca por ter sido o rei dos francos e lombardos, importante Imperador dos romanos e um dos maiores dirigentes da história. Segundo Giacometti, um grande promotor da cultura e das ciências (GIACOMETTI, 1989, p. 23).

Os mosteiros, devido ao seu papel, transformam-se em depositários do conhecimento acumulado nos manuscritos e papiros da antiguidade. Os monges são, assim, os únicos a terem acesso ao conhecimento médico e, por isso, referência em caso de necessidade (BRAGANÇA, 1996, p. 32).

Na Europa, os mosteiros mantêm viva a literatura medicinal. Ali era preservado todo tipo de conhecimento com o auxílio dos escribas, cuja função consistia na cópia de manuscritos. Para os monges, frequentemente médicos, cuidar de doentes era considerada uma das obrigações cristãs (PLANTAS QUE CURAM, s.d., p. 10).

Os mosteiros dos beneditinos monopolizam a cultura e a distribuição de ervas aromáticas durante a Idade das Trevas na Europa. Santa Ermengarda, freira alemã (1098-1179), da abadia de Bingen, registra seus amplos conhecimentos botânicos sobre as ervas medicinais e condimentares em um tratado, *Physica*, amplamente conhecido na Europa, com descrição detalhada das plantas conhecidas, respectivo uso e preparação de remédios (GIACOMETTI, 1989, p. 24).

As curandeiras e feitiçeras, muito conhecidas durante a Idade das Trevas, eram também severamente combatidas pela Igreja. Elas possuíam certos conhecimentos sobre o uso de ervas medicinais e eram bastante influenciadas pela superstição e credices pagãs. Suas manipulações incluíam venenosas poções abortivas, elixires afrodisíacos e, eventualmente, remédios efetivos (GIACOMETTI, 1989, p. 24).

Na Idade Média, a aplicação das plantas em busca de soluções para os males do corpo teve um grande desenvolvimento com os alquimistas e, em particular, com Paracelso (*Teophrastus Bombastus von Hohenheim*). Como precursor natural, entendia que a alquimia não visava a obter, apenas, a pedra filosofal mas a produzir conhecimentos para a cura das doenças (CARRAZZONI, 2000, p. 10).

Além disso, Paracelso, foi o primeiro a notar que os venenos, quando usados em doses moderadas, podiam atuar como remédios. Acreditava existir uma analogia entre o aspecto físico da planta e seu poder curativo. Uma planta, em forma de coração teria efeitos sobre doenças cardíacas; uma de cor vermelha seria boa para o sangue, as raízes que lembrassem os órgãos genitais poderiam ser indicadas para a esterilidade (BRAGANÇA, 1996, p. 33).

Em contribuição à esse valioso tema, Cecchini (1992, p. 7) afirma:

Desde los tiempos de la alquimia, la medicina empírica a base de plantas, siempre há ejercido una gran fascinación en la humanidad y todavía la ejerce hoy día, a juzgar por el interés que suscitan las abadías donde los benedictinos destilan licores tónicos, y las herboristerías llenas de nombres y de aromas misteriosos.

De fato, a medicina popular fascina os mais variados indivíduos devido ao seu poder curativo. Cecchini ainda:

Los remedios caseros de antaño siguen siendo considerados con grande respeto. Quién de nosotros no recurre a la dorada manzanilla antes que al moderno somnífero, cuando está atormentado por el insomnio?

É verdade que o uso de chás como erva-cidreira e camomila ocorre pelos diversos segmentos sociais pela sensação agradável na hora de dormir, tendo efeito calmante.

Com a invenção da imprensa no século XV, muitas obras sobre plantas medicinais foram publicadas graças à possibilidade de serem disseminadas:

O Hortus Sanitarius (A Horta da Saúde) que teve muitas edições, primárias e supersticiosas, mas que estimularam o aparecimento de publicações de outros vários especialistas e, assim, no século XVI foram publicadas três obras na Alemanha, por Leonhard Fuchs, Otto Brunfels e Hieronymus Bosch (GIACOMETTI, 1989, p. 27)

Esses autores estavam mais interessados no valor medicinal das plantas. Em alguns trabalhos se enfatiza a necessidade da diferenciação acurada entre plantas, o que desperta o interesse pela nomenclatura botânica.

O efeito da imprensa na ampliação da produção de livros pode ser aproximadamente estimada pela velocidade com que essa nova técnica foi adotada. Até a época de Gutenberg, cerca de 30.000 manuscritos continham o acervo mundial de informações registradas. Durante os 150 anos seguintes, estima-se que por volta de 1.250.000 títulos haviam sido publicados, o que para a época represente uma verdadeira explosão bibliográfica (McGARRY, 1999, p. 79).

Um dos principais efeitos da imprensa é a possibilidade de disseminar informação com maior agilidade, permitindo que as línguas vernáculas crescessem e frutificassem e, então, a supremacia do latim como língua culta internacional declina e influencia os padrões de organização e recuperação do conhecimento registrado; a disponibilidade de diferentes textos incute o método científico de crítica e comparação,

2.2 BREVE HISTÓRICO

Convém lembrar que o homem descobre a ação medicamentosa das plantas e as usa no combate aos males já instalados e também como prevenção. Por isso, Xavier não teme em afirmar que a Medicina Natural nasce com o homem (XAVIER,1995, p. 17).

No Brasil, a literatura evidencia a utilização das plantas medicinais, a princípio, através dos índios, africanos e seus descendentes; o conhecimento desses povos está desaparecendo em decorrência da imposição de hábitos culturais importados de outros países, havendo um risco iminente de se perder essa importante memória cultural (ALMEIDA, 2003, p. 38).

Esse risco iminente de se perder a memória cultural ou mais especificamente o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, disseminado nos espaços informais, feiras livres, é razão fundamental desse trabalho ao evidenciar a necessidade de se registrar esses saberes passados de geração a geração, por uma questão de tradição. Procura-se identificar mecanismos que possam subsidiar a preservação desse patrimônio cultural.

Os curandeiros e religiosos antigos foram os primeiros a usar o cheiro das ervas para tratar doenças. Queimavam-nas e através do aroma e da nuvem de fumaça, asseguravam a manutenção do místico nos seus trabalhos. Era quase impossível diferenciar cheiro e medicação. Tanto os médicos quanto os feitiçeiros desta época eram herbalistas. Nesse ponto, medicina e magia também se confundem.

No uso de plantas medicinais pelos índios, utilizavam-se *várias drogas principalmente nos momentos ritualísticos como o jaborandi, o guaraná* (SIMÕES, 1986, p. 11).

As primeiras notificações fitológicas brasileiras são atribuídas ao padre José de Anchieta e a outros jesuítas. Entre:

Os indígenas que habitavam o solo brasileiro, havia uma concepção mística da origem de todas as doenças sem causa externa identificável (ferimentos, fraturas, envenenamentos, entre outros). Acreditando em fatores sobrenaturais, os pajés associavam o uso de plantas a rituais de magia e seus tratamentos eram, assim, transmitidos oralmente de uma geração a outra (SCHROEDER apud BRAGANÇA, 1996, p. 36).

Essa informação só vem reforçar que a prática empírica sempre esteve associada às crendices e aos ritos vinculados ao emprego das plantas medicinais (ALBUQUERQUE, 1997, p. 7).

Observa-se até que, recentemente, os costumes de algumas tribos indígenas como Pataxós, Kaiapós, Tiriyou e Tenharins foram estudados por pesquisadores em etnofarmacologia e isso evidencia um amplo saber em plantas medicinais dessas tribos (ALMEIDA, 2003, p. 57).

Admite-se, no Brasil, a existência de uma medicina popular de conotações mágico-religiosas, presa a um universo sacralizado, controlador das forças sobrenaturais, de certa forma responsáveis pelo aparecimento e cura das doenças do corpo e do espírito (CAMARGO, 1985, p. 11). Desta forma, o uso de plantas medicinais tem duas direções: a cura de doenças físicas e do espírito.

A procura de plantas medicinais ou a sua existência/manutenção do comércio de plantas vem ocorrendo através da informação disseminada pelo vendedor e usada pelo usuário e entre eles.

Interessante citar que *a fitoterapia (do grego: tratamento pelas plantas) emprega exclusivamente remédios de origem vegetal, utilizando as plantas sob várias formas, mas dando preferência às plantas inteiras, recolhidas no seu habitat natural, frescas* (CHATONET, 1983, p. 2).

Um destaque especial merece ser dado à participação dos padres jesuítas, pertencentes à Ordem de Santo Inácio de Loyola:

Aprenderam o uso de plantas medicinais com os pajés e foram gradativamente substituindo estes últimos no tratamento de doenças que acometiam os indígenas catequizados. Além disso, o número de profissionais oficialmente habilitados para o exercício da medicina era muito reduzido. Por isso, os jesuítas assumiram a maior parte dos atendimentos. Nos prédios da Companhia de Jesus havia enfermarias e boticas de onde se despachavam remédios. Inicia-se, assim, a assistência hospitalar no Brasil. Para a maior parte da população e durante muitas décadas, os cuidados oferecidos pelos jesuítas eram os únicos disponíveis. SCHROEDER apud BRAGANÇA, 1996, p. 37).

Podem ser citados Padre Manuel da Nóbrega e o seu seguidor Padre José de Anchieta. As missões jesuíticas realmente exerceram um papel significativo na disseminação da medicina popular.

Padre José de Anchieta, seguidor e mais detalhista, prossegue o aprendizado sobre o emprego das plantas medicinais que origina a Primeira Farmacopéia Brasileira com aplicação e dosagem dos princípios terapêuticos dos vegetais: lambedores para as tosses, purgas para os males do ventre e os maus humores, emplastos contra apostemas e obstruções, entre outros.

Esta intervenção dos jesuítas nas comunidades indígenas é positiva na medida em que registraram esse conhecimento popular.

A contribuição africana também é fundamental. Essa influência ocorre principalmente no norte, no nordeste e no sul do país. Com a vinda dos africanos para o Brasil, após três séculos de tráfico escravo, muitas foram as espécies vegetais trazidas, substituídas por outras de morfologia externa semelhante, enquanto algumas foram levadas daqui para o continente africano. Como milho, guiné, pinhão branco, batata-doce, fumo, entre outros (ALMEIDA, 2003, p. 44).

A disseminação desses saberes populares vem se ampliando também através dos meios de comunicação como programas de rádio, revistas populares, panfletos distribuídos em vias públicas e outros.

O questionário aplicado à professora Mara Zélia de Almeida (2005), especialista em plantas medicinais, revela que a mídia é muito forte e as pessoas compram estimuladas por propagandas, revistas, entre outros. A indicação é mais frequente para os medicamentos industrializados. Os vendedores das feiras, os mais tradicionais, também conhecem e podem dar sugestões para o mesmo fim.

Nos dias atuais, tem-se visto a intensificação do uso de plantas para fins medicinais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 80% da humanidade não tem acesso à medicina ocidental, seja por habitar longe dos centros urbanos, seja por não poder pagar um tratamento moderno (GOTTLIEB E KAPLAN, 1993, p. 51).

As camadas mais pobres consideram que as plantas sempre representam o mais importante recurso terapêutico disponível. O grande problema é o modo de encarar o tema, com fanatismo e superstições, encontrando efeitos miraculosos onde não existem, contribuindo para aumentar o descrédito no uso das ervas.

De uma forma geral, as pessoas partem em busca de alternativas que agredam menos o corpo e deparam-se com a redescoberta da cosmética natural, teor curativo das plantas e o mérito da agricultura biológica.

O entusiasmo atual em relação a esse uso de plantas medicinais e seus extratos na assistência à saúde pode ser entendida pela sua aceitabilidade, derivada da inserção cultural e pela atual disponibilidade desses recursos, ao contrário do que ocorre com os outros medicamentos que, na sua maioria, são dependentes de matéria-prima e tecnologia externas (SIMÕES, 1996, p. 15).

Nepomuceno (2003, p. 18) afirma que:

A história dos condimentos naturais está atrelada a da própria humanidade, à sua necessidade de sobreviver, de reinventar os alimentos, recuperar a saúde, reverenciar o incompreensível por meio de rituais mágicos bem como conquistar terras e amores, dominar povos, afastar os maus espíritos, tratar feridas, mortos, guerreiros.

A história da humanidade, mais especificamente da busca e uso da informação sobre as plantas pelos povos vem sendo transmitida pela memória oral. A sociedade é essencialmente oralista.

Todos os grupos humanos, orientais ou ocidentais, familiares, raciais ou tribais possuem em comum o patrimônio de tradições transmitido oralmente (CARDOSO, 1998, p. 31).

O que se vê é que a memória individual se insere na memória do grupo, sendo a tradição, a memória coletiva da sociedade (CINTRA, 2000, p. 86). Desse modo, a memória coletiva e individual se costuram, se tecem e se retransmitem.

Contudo, a preservação da memória coletiva merece um alerta visto que o conhecimento é algo emotivo, íntimo e pessoal e que também está sujeito ao esquecimento, havendo o perigo da memória coletiva ser distorcida com o tempo.

Tem-se não só o surgimento mas também o enriquecimento da medicina popular através da assimilação dos conhecimentos indígenas, das contribuições trazidas pelos escravos e pelos imigrantes.

Fica evidente que a medicina popular pode ser realizada em diferentes circunstâncias e espaços, em casa, em agências religiosas de cura e por vários familiares como pais, tios, avós ou por profissionais populares de cura como benzedeiros, médiuns, raizeiros, ervateiros, parteiras, curandeiros, feiticeiros.

A medicina popular é, segundo Oliveira:

Uma prática de cura que oferece respostas concretas aos problemas de relações sociais entre as pessoas, já que pressupõe ajuda e doenças e sofrimentos vividos no dia-a-dia. Ela aproxima e fortalece as solidariedade. Além disso, é uma medicina barata, próxima e acessível (OLIVEIRA, 1985, p. 8).

Corroborando com esta observação de ser uma medicina barata, acessível, o pesquisador José Fernando Costa, patologista e pesquisador (FIOCRUZ) aponta que a busca de plantas ocorre de forma secundária:

Pela facilidade de aquisição – viés preço porque deve-se considerar que a gente tem mais de sessenta por cento (60%) da população no Brasil que não tem acesso. Além disso, já tiveram um tratamento alternativo ou complementar com plantas. (COSTA, 2005)

A medicina natural, quando bem aplicada, estimula as defesas naturais do corpo. A disseminação da informação e do conhecimento no espaço - feiras livres ajuda a preservar os conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais.

A tradição dos conhecimentos africano, indígena e europeu mesclada nesse caldeirão cultural, revela um dos aspectos do perfil brasileiro, que usa as plantas medicinais encontradas nas feiras livres.

A professora Mara Zélia de Almeida (2005), professora e especialista em plantas medicinais, faz uma ressalva, ao afirmar da necessidade de estudos publicados sobre sua farmacologia, química e toxicologia que possam trazer ao paciente: eficácia e segurança, sobre o uso correto dessas plantas. Essas são as regras atuais do Ministério da Saúde – MS e para a implantação da Fitoterapia no Sistema Único de Saúde – SUS.

3 ESPAÇO INFORMAL DE INFORMAÇÃO: ATORES SOCIAIS, PRÁTICAS ANTIGAS ENCONTRAM SEUS LUGARES NA FEIRA LIVRE

3.1 O AMBIENTE

Pretende-se contribuir para os estudos sobre disseminação da informação sobre plantas medicinais em espaços informais - feiras livres, ambientes já realçados como fecundos em circulação de informações; esse é um tema pouco explorado e de limitada bibliografia que justifica a escolha do tema.

Braudel (1996, p. 64) relata que:

Na França, correta ou incorretamente, a investigação histórica recua-lhes as origens para além de Roma, para a época remota das grandes peregrinações celtas. Dizia-se que a feira de Lendit, em Saint-Denis, remontava pelo menos ao século IX (ao reinado de Carlos, o Calvo); que as feiras de Troyes haviam sido romanas; que as feiras de Lyon haviam sido instituídas por volta do ano 172 da nossa era. Pretensões, falatórios? Sim e não, uma vez que as grandes feiras são, ao que tudo indica, ainda mais antigas do que apontam essas pretensões.

O autor complementa que as grandes feiras são velhas instituições, menos antigas do que os mercados, ainda assim mergulhando no passado de intermináveis raízes.

Apesar do aparecimento de estruturas como os supermercados nas cidades modernas, as feiras não desaparecem. Em muitos lugares no interior do país elas são o principal, e às vezes o único local de comércio da população.

Nessa questão de comércio, a venda de plantas medicinais pode ser vista em barracas de mercados populares e nas feiras livres – espaços considerados informais de informação – através dos vendedores denominados “erveiros de rua”.

Além disso:

Acima das feiras locais, das lojas, da mascateagem, situa-se, nas mãos de atores brilhantes, uma poderosa superestrutura de trocas. É o andar das principais engrenagens, da grande economia, forçosamente do capitalismo, que não existiria sem ela (BRAUDEL, 1996, p. 64).

As feiras livres existem no Brasil desde o tempo da colônia. Assim, essa prática tão antiga deve ter se originado há muito tempo quando as pessoas se dirigiam a algum lugar de encontro, em local na cidade, para vender seus produtos à população ou mesmo realizar trocas.

3.2 A FEIRA LIVRE COMO UMA REDE SOCIAL

As feiras livres constituem uma rede. E essa rede tem início a partir da consciência de uma comunidade de interesses e/ou valores entre seus participantes. O estudo das redes evidencia um dado da realidade social contemporânea, ainda pouco explorado, de que os indivíduos, dotados de recursos e capacidades propositivas, organizam suas ações nos próprios espaços políticos em função de socializações e mobilizações suscitadas (MARTELETO, 2001, p. 72).

A rede de feiras e mercados, complementada pelos armazéns, quitandas, vendas e pela tradicional figura do verdureiro, contribuem para a constituição da base do sistema de abastecimento alimentar da capital.

A compra personalizada, ou seja, a escolha direta dos produtos, traz para o usuário a possibilidade de comparação de preços e qualidade.

Além disso, o contato interpessoal, a conversa direta face a face, a linguagem coloquial entre vendedor e usuário de plantas medicinais diferenciam essa compra personalizada; o contato direto entre esses sujeitos, através de uma linguagem coloquial, estimula a ida do usuário às feiras livres em busca de plantas medicinais para a cura de alguma enfermidade ou proteção espiritual.

Tem-se que a sociedade é concebida como sistema orgânico, justaposição ou tecer de redes (MATTELART, 1999, p. 16).

A rede compõe-se de indivíduos conectados entre si por fluxos estruturados de comunicação. Neste sentido, Mattelart (1999, p. 156) afirma que a sociedade é definida em termos de comunicação, que é definida em termos de rede.

A facilidade de comunicação proporcionada pela linguagem comum ou linguagem coloquial entre vendedor e usuário tem ou não influência na preferência do uso de plantas medicinais em relação ao uso de medicamentos de farmácia. Essa linguagem comum promove e intensifica a interação entre as pessoas nas feiras.

Reconhece-se um papel ativo do receptor na construção do sentido das mensagens, o que acentua a relevância da recepção.

Desse modo:

A questão da participação é fundamental pela sinergia que gera e pela capacidade de trazer para a arena política uma multiplicidade de atores sociais que, em interação, explicitarão a necessidade de ações conjuntas, no sentido de reafirmar a democracia pela via da consolidação do direito de participar (VILASANTE, 2002, p. 24).

Essa participação se dá de forma espontânea e isto ocorre porque o usuário sai da posição de passivo e passa a ativo, e torna-se uma peça importante, nesse cenário informacional. Isto quer dizer que ele tem liberdade de escolha, de negociação.

Esses atores sociais formados por diferentes camadas sociais utilizam o conhecimento informal da medicina popular para a cura de muitas enfermidades.

Importante observar nesse processo, os vínculos que vão se estabelecendo entre vendedor e usuário ao longo das experiências locais, importantes tanto para quem está na posição de venda (vendedor) como para quem se propõe a comprar. Os vendedores começam a conhecer as preferências e necessidades de seus usuários.

Outro aspecto interessante é que se:

Definirmos a feira como uma instituição sócio-econômica, obviamente nossa análise só estará completa na medida em que abordar as relações inter-humanas, que dão vida e especificidade a esta instituição. Neste sentido surgem três tipos principais de interação que têm lugar na feira: a relação dos feirantes entre si, a relação dos compradores com os feirantes (e vice-versa), a relação dos feirantes com os fiscais (MOTT, 1975, p. 204).

A feira livre como rede é antes de tudo um ambiente de comunicação e troca onde pode ocorrer o enriquecimento das relações interpessoais com as multirreferências.

Essa rede social passa a representar um conjunto de participantes autônomos – os vendedores, que reunindo idéias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados, promovem naturalmente o entrelaçamento desses interesses e, desse modo, o fortalecimento das relações sociais e a questão da sobrevivência.

No passado, a feira era tida como um grande centro de difusão cultural e de divertimento popular, como afirma Ribeiro (1964, p. 10). É um espaço onde ocorre a construção coletiva de conhecimentos, construção que se dá através do conhecimento informal, disseminado nesse espaço.

Segundo Carvalho (2001, p. 2) há uma significativa exclusão de um número cada vez mais elevado de indivíduos que não se enquadram nos padrões exigidos pela nova ordem social econômica. Esses indivíduos procuram outros espaços, como as feiras, para encontrar respostas e soluções para seus inúmeros problemas.

Nesse espaço dinâmico, chama-se a atenção para a necessidade de se levar em conta a visão das pessoas e coletividades sobre os seus problemas, bem como sobre as soluções que constroem, para curar-se de alguma doença que pode ser física ou do espírito.

Dessa maneira:

As populações que necessitam abastecer-se, trocar, vender ou combinar arrendamentos de propriedades; às feiras afluem pequenos negociantes que ali vão procurar as mercadorias da sua especialidade, capitalistas, agiotas, amoladores, barbeiros ambulantes, copiadores, fotógrafos, guarda-soleiros “homens que consertam chapéus de chuva”, um ou outro tecelão e intermediários de toda a espécie, várias naturezas, cuja função consiste em disseminar as notícias pelas diferentes terras que frequentam, estabelecer relações e eles próprios, lucrarem com o negócio ou contrato conseguido (RIBEIRO, 1964, p. 12).

A feira livre é visivelmente um ponto de encontro, de trocas de informações e de mercadorias. Sendo assim, a feira livre, vista como rede, também é tida como criativa e abrange necessidades humanas, materiais e espirituais e fortalece também a sinergia nesse espaço, ao gerar trabalho, renda, culturas populares e formação profissional.

A característica transdisciplinar dessas redes é que envolvem atores de diferentes origens e formações – sujeitos da cidade, estado, igreja, universidade, entre outros, provocam formas mais reflexivas de produção de conhecimento (VILASANTE, 2002, p. 20).

As feiras como redes e como espaços de produção de conhecimento:

Alargaram o seu âmbito comercial, contribuindo, de forma notável para o desenvolvimento e proteção da agricultura e do povoamento de certas regiões. Essas questões de povoamento e de desenvolvimento têm caráter positivo no aspecto intercâmbio de informações uma vez que, atraem pessoas de diferentes lugares em busca de novas perspectivas de melhoria de condições de vida e se ocorre esta atração, ocorre um enriquecimento do processo de disseminação da informação em virtude desta rotatividade (RIBEIRO, 1964, p. 9).

A feira constitui-se uma experiência milenar, um evento de grande importância em nossa sociedade, na medida em que possibilita às famílias mais pobres – grande clientela desses estabelecimentos, a chance de compra de quantidades menores.

Cada nova leitura sobre as feiras livres vai tornando visível a existência da disseminação de informação que ocorre nesses espaços, o que merece um destacado lugar para pesquisa.

Desta maneira, os espaços formais como a escola, não devem ser vistos como espaços únicos de reconstrução do conhecimento, o que só vem ratificar que nos espaços informais, como as feiras livres, essa disseminação ocorre em virtude da circulação de pessoas de vários lugares e com saberes diversos.

A escola como um espaço formal e também a biblioteca, são espaços de compreensão, de conhecimento compartilhado e construído pelos sujeitos discente e docente. O que vem acontecendo é que alguns pesquisadores têm procurado analisar outros espaços de aprendizagens informais, como a feira livre, um lugar de interação de saberes, que influenciam e interferem significativamente no modo de pensar, falar e agir dos indivíduos que a frequentam.

Tem-se a percepção de que o indivíduo constrói conhecimentos em variados espaços, tais como: clubes, shows de música, associações de bairro, sindicatos, entre outros (FRÓES BURNHAM, 2001, p. 16). A feira livre está incluída nessa observação na medida em que demonstra que os diversos indivíduos, com seus conhecimentos, pontos de vista e experiências dão a sua participação e contribuição para o processo de construção do conhecimento.

Logo, a feira livre, como espaço concreto de participação da população, merece um novo olhar. Isto porque existe uma visão preconceituosa que:

Considera a medicina popular como uma prática feita por ignorantes, nega qualquer contribuição que parta dessa população para construir novas formas de pensar as doenças e as curas. Quando a medicina popular é estudada desse modo, não se levam em consideração nem os conhecimentos, nem as necessidades sociais e nem as estratégias de cura criadas pelas pessoas do povo (OLIVEIRA, 1985, p. 12).

As redes nas Ciências Sociais são compostas, assim, de indivíduos, grupos ou organizações e sua dinâmica está voltada para a preservação, a consolidação e o desenvolvimento das atividades dos seus membros (MARTELETO, 2001, p. 73).

A medicina popular disseminada nas feiras livres é um conjunto de formas de cura e de concepções de vida que se colocam como alternativa àquelas oferecidas pela medicina ocidental. Deve ser entendida como uma opção de cura oferecida pela sociedade brasileira e que se existe e resiste nesses espaços informais é porque os seus recursos de cura respondem aos interesses e necessidades da coletividade.

Além disso, essa medicina é transmitida de geração a outra pela memória oral.

A comunicação oral é realmente utilizada, em nossa sociedade, indistintamente de classe social, idade, formação, profissão. A sociedade humana é caracterizada como essencialmente oralista.

Todos os grupos humanos, orientais ou ocidentais, familiares, raciais ou tribais possuem em comum o patrimônio de tradições transmitido oralmente (CARDOSO, 1998, p. 31).

3.3 MEMÓRIA ORAL E CONHECIMENTO

A necessidade de informação permite compreender porque as pessoas se envolvem em um processo de busca de informação.

Neste contexto:

O enfoque tradicional consiste em considerar que o usuário chega ao sistema de informação com uma necessidade de informação mais ou menos especificada. A função do sistema é fornecer a informação (LE COADIC, 1996, p. 40).

Percebe-se que querer conhecer, aprender e fazer uso da informação, no contexto de plantas medicinais desse trabalho, leva à produção do conhecimento, que se estende para além dos espaços formais universidades e centros de pesquisas, (FRÓES BURNHAM, 2001, p.16). Como as feiras livres.

Identifica-se no processo de disseminação da informação, de um lado, o vendedor de plantas medicinais que se estabelece nas feiras livres, sendo esta uma alternativa de sobrevivência que pode ser satisfatória ou não, no atendimento de suas reais necessidades e sobrevivência humana e, do outro lado, o usuário que busca uma facilidade de aquisição, seja em relação a preço, moradia próxima à feira, confiança na informação disseminada por este vendedor.

A disseminação do conhecimento sobre o poder curativo das plantas vem atraindo muitos usuários para os espaços das feiras, conquistando e ao mesmo tempo, ampliando e fortalecendo a rede humana.

A feira livre, então, como uma rede humana, promove uma cultura popular de busca e uso da informação. No ambiente das feiras, o saber popular das plantas deve ser recuperado.

O propósito da Ciência da Informação é facilitar a comunicação de informações entre seres humanos (BELKIN & ROBERTSON apud SARACEVIC, 1996, p. 47).

O ser humano no processo de criação da cultura se autoproduz e o processo histórico da criação da cultura é inseparável da memória, de sua produção e recuperação.

Nessa rica rede de relações sociais, percebe-se que esse conhecimento é transmitido muito fortemente pelas fontes informais, pela forma oral, de uma geração para outra, onde muitas informações se perdem nessa transição.

Vale lembrar que preciosos conhecimentos se perderam com o evoluir das civilizações que foram extintas por fenômenos naturais, migrações e também invasões, o que pode ou não incluir o saber popular dos vendedores de plantas.

A partir da percepção da relevância desse espaço para um número cada vez maior de usuários e, por outro lado, como alternativa de sobrevivência para esses vendedores, destaca-se a preocupação da necessidade de registro e, portanto, de preservação da informação sobre as plantas medicinais.

Como bem cita Saracevic, a ciência da informação é:

Um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Acrescenta-se a este conceito o que Le Goff (1996, p. 466) afirma:

As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, “ordem das estações”, da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação, nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retém do seu passado as confirmações da sua unidade presente.

Pretende-se enfatizar que manutenção e preservação são fundamentais para a continuidade dessa cultura popular existente nas feiras. Os indivíduos que as frequentam se beneficiam desse conhecimento.

Cardoso afirma que realmente o passado é constantemente reconstruído e ressignificado pela memória coletiva, adaptando imagens de acontecimentos passados às crenças e necessidades espirituais do presente (CARDOSO, 1998, p. 34).

Uma vez destruída a memória coletiva de uma cultura, ela pode se apagar da história. O que não é difícil de acontecer. Fatores como a idade mostram que pessoas idosas - como uma boa parte dos vendedores da Feira da Baixa dos Sapateiros – mais especificamente o antigo Mercado São Miguel, podem constituir um bom exemplo.

Entretanto, essa memória coletiva uma vez sendo registrada em algum suporte físico, em uma fonte estruturada, possibilitará a sua preservação.

Para isso, fundamental se faz identificar as fontes de informação. Estas devem ser a *priori* reconhecidas, identificadas para que possa compreender a circulação da informação sobre as plantas.

Identificar, analisar e conhecer as fontes de informação proporciona a viabilização do processo de disseminação.

A informação sobre as plantas passa a fazer parte da vida desses indivíduos e o vendedor passa a ser referência de orientação e mediação.

José Fernando Costa (2005), patologista e pesquisador da FIOCRUZ, afirma que existem poucas iniciativas de pesquisas sobre o tema plantas medicinais e na Bahia, tem-se uma herança cultural rica e é muito reduzido o número de pessoas registrando esse tipo de informação. Para ele, a Academia tem de sair das grades e disponibilizar o conhecimento sobre as plantas medicinais nas feiras livres. E aliada aos órgãos de controle público, otimizar, racionalizar esse conhecimento a serviço das classes como um todo.

A memória oral apresenta, ao longo do texto, informações relevantes. Desse modo, tem-se que a memória oral:

Jamais desaparecerá e sempre será ao lado da escrita, o grande meio de expressão e de atividade comunicativa. A memória oral enquanto prática social é inerente ao ser humano e não será substituída por nenhuma outra tecnologia (MARWSCHI, 1998, p. 134).

Um novo olhar sobre as práticas e os cotidianos dos indivíduos que circulam nas feiras ocorre a partir da percepção dos relatos orais como uma das principais fontes documentais.

A história oral, assim, é um termo que traz relatos sobre fatos não registrados por outro tipo de documentação e por meio de entrevistas registra a experiência de indivíduos de uma mesma coletividade.

Vendedor e usuário – como novos atores sociais – evidenciam um nível diferente de rede que conecta conhecimentos que ainda não estão consolidados dentro dos cânones da Universidade (VILASANTE, 2002, p. 20).

Ocorre a coleta de informações sobre as plantas a partir das falas dos vendedores. Registra-se a experiência dos indivíduos das comunidade que transitam pelas feiras e, conseqüentemente, contribui-se para a preservação dessa informação.

A troca de conhecimentos nas feiras se enriquece em virtude da diversidade cultural proveniente dos mais variados indivíduos, uma vez que os distinguem de outros indivíduos, influenciando e limitando a sua compreensão da realidade cotidiana.

As experiências dos indivíduos contribuem para o processo de construção coletiva de conhecimentos visto que:

A História Oral trabalha com informações referentes ao cotidiano de cidadãos comuns, como personagens históricos, que, envolvidos em seus afazeres cotidianos, constroem a sociedade em que hoje vivemos, promovendo a compreensão de o que fizemos hoje construirá o futuro (CUNHA, 1998, p. 49).

Importante ressaltar que esses cidadãos comuns são parte e participantes do processo histórico e a valorização desses papéis promove o conhecimento do povo sobre as estruturas sociais, políticas e econômicas de sua comunidade e sociedade.

A memória individual submete-se à memória do grupo, à tradição que é a memória coletiva da sociedade (CINTRA, 2000, p. 86). Desse modo, a memória coletiva e individual se costuram, se tecem e se retransmitem.

No contexto das ciências sociais e humanas, a construção do conhecimento científico deve procurar investigar as forças que agem na sociedade bem como suas influências, seus objetivos.

Percebe-se a existência de uma história viva que vem sendo reproduzida por essa memória oral através de vários sujeitos que se tornam importantes atores nesse cenário na medida em que ensinam, transmitem, disseminam o seu saber para os seus descendentes; esses “atores” correspondem aos pais, avós, parentes, amigos.

Entre os iletrados, excluídos da manipulação das formas ditas cultas, a memória oral se mantém como depositária de seus vastos universos culturais (CUNHA, 1998, p. 52).

Alguns aspectos motivam a busca e uso da informação sobre as plantas como confiança na informação disseminada pelo vendedor ao usuário sobre o seu poder curativo bem como as questões de preço e proximidade (moradia próxima às feiras).

A importância da disseminação da informação no espaço das feiras é irrefutável.

4 COMO OCORRE A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: FONTES FORMAIS, INFORMAIS E ELETRÔNICAS

4.1 ESPAÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O processo de disseminação da informação nos espaços informais – como as feiras livres – tem sido foco de atenção de pesquisadores e estudiosos, em virtude da percepção e do reconhecimento desses espaços como ricos em saberes diversificados.

Neste sentido, relevante se faz a investigação das fontes de informação sobre as plantas medicinais, utilizadas tanto para a cura de diversas enfermidades como para proteção espiritual, nas principais feiras de Salvador/BA, para contribuir para o estudo de estratégias de disseminação da informação que possam contribuir para a preservação de uma significativa herança cultural.

Nesse contexto:

Redes de comunicação se configuram, satisfazendo as necessidades de transmissão de mensagens, respondendo a consolidação da ciência moderna. O conhecimento gerado altera a atividade humana. Conseqüentemente, a sua produção tende a se organizar e com ela, a necessidade de sistemas de disseminação que atendam a essa nova realidade. A escrita fixa o texto como meio de comunicação e a imprensa passa a disseminá-los (CARVALHO, 2003, p. 5).

Vale lembrar que com o advento da escrita, a comunicação oral e a registrada passam a ser incorporadas.

A escrita tem a função não só de armazenar informações que possibilitam a comunicação através do tempo mas fornece ao homem a possibilidade também de memorizar, registrar, reexaminar e retificar conteúdos. Ela vai proporcionar uma memória externa ao sujeito ou a uma comunidade, independente dos autor (es) das fontes primárias.

A informação é assim:

A poderosa força de transformação do homem. O poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo. Resta-nos, tão-somente, saber utilizá-la sabiamente como o instrumento de desenvolvimento que é, e não, continuamos a privilegiar a regra estabelecida de vê-la como instrumento de dominação e, conseqüentemente, de submissão (ARAÚJO, 1991, p. 37).

O ciclo da informação se renova e se completa infinitamente: informação – conhecimento – desenvolvimento – informação. Para que seu direcionamento esteja correto, sua velocidade compatível e seus espaços devem estar adequados. O usuário de plantas medicinais ao buscar, absorver e fazer uso da informação sobre plantas medicinais, evidentemente promove mudança em seu estado cognitivo.

Há satisfação proveniente de uma resposta à sua necessidade de informação.

Como mostra a figura abaixo:

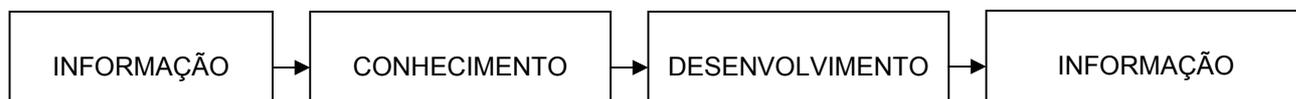


FIGURA 1: INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO, DESENVOLVIMENTO, INFORMAÇÃO
(Adaptado de BARRETO, 1998, p. 122)

É preciso estudar a valorização da informação proveniente do uso de plantas medicinais requisitada por um público estabelecido e que exerce notável influência no evoluir desses indivíduos – vendedor e usuário de plantas, que frequentam as feiras para satisfazer as suas necessidades e atender, assim, às suas expectativas de melhoria de qualidade de vida de acordo com o seu poder aquisitivo.

Neste sentido:

As novas abordagens dos estudos teóricos da informação modificaram drasticamente as formas de lidar com a informação dando origem a novos serviços, ganhando destaque a importância da comunicação dos sistemas com os usuários e destes entre si, assim como dos impactos sociais resultantes (ROBREDO, 2003, p, 118).

O ambiente informal das feiras livres enriquece a formação dos indivíduos que a frequentam. Basta para isso, observar o saber popular sobre o uso de plantas medicinais que, por tão aberto e acessível, é absorvido pelas diferentes camadas sociais que conseguem soluções para resolver muitos dos seus problemas, seja alguma enfermidade, seja alguma crença ou proteção espiritual.

Esta busca e uso remete para o processo de disseminação da informação através do estudo de fontes informais e formais.

Disseminar significa, em alguma medida, divulgar, difundir, propagar, mediante condições e recursos de que se cerca o agente.

Para Oliveira (2000, p. 2), a palavra disseminar é entendida, na área de Biblioteconomia, como difundir, espalhar, semear. O termo é antigo, sendo a disseminação considerada por muitos autores como o ato de levar a informação ao usuário por meio dos canais de comunicação.

Observa-se a figura:



FIGURA 2: DISSEMINAR – DIFUNDIR, ESPALHAR, SEMEAR
(SOUZA, 2005)

Kátia de Carvalho utiliza o conceito da palavra disseminação como sendo:

A disseminação, do latim *disseminatore*, quer dizer – ato ou efeito de disseminar e dispersão, difusão, distribuição, vulgarização, entre outras denominações. Visa a organização de um sistema corrente de informação. Trata-se de um processo que reúne pessoas e serviços, o autor da informação, os pesquisadores em busca da informação, os indexadores, os serviços de divulgação, o fornecimento dos documentos e o usuário (CARVALHO, 2003, p. 11).

Corroborando com o conceito apresentado por Carvalho (2003), Longo afirma que o processo de DI envolve:

1) a coleta da informação produzida; 2) a indexação dessa informação; 3) divulgação da informação aos usuários e 4) tornar esta informação acessível aos usuários. Em outras palavras, o processo de disseminação da informação depende da eficiência de várias pessoas e/ou serviços: 1) o autor da informação; 2) as pessoas que coletam e encaminham a informação; 3) aqueles que indexam a informação; 4) aqueles que promovem e divulgam os serviços; 5) serviço de fornecimento dos documentos e, finalmente, 6) usuários (LONGO, 1985, p. 82).

Assim sendo, a figura 3 ilustra a afirmação:

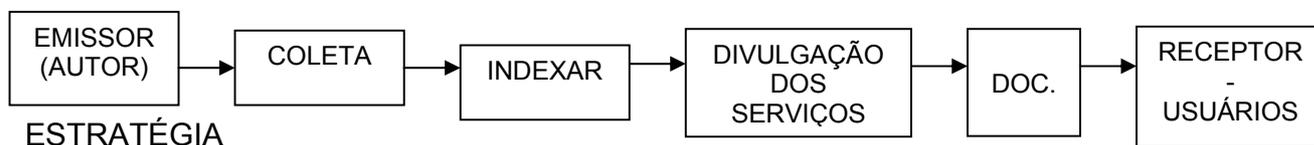


FIGURA 3: O PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
(SOUZA, 2005)

Neste caso, Novellino (1993, p. 245) afirma que a disseminação implica no estabelecimento de estratégias que levem a informação a quem dela necessita com o intuito de minimizar o nível de ignorância e de pseudoconhecimento.

E quando a informação chega a quem dela necessita, reduz a incerteza, e isto promove mudança no estado cognitivo do indivíduo, vendedor e usuário de plantas.

A disseminação da informação tem papel importante na construção do conhecimento e na formação da cidadania. Essa sociedade é um novo ambiente global baseado em comunicação, informação, conhecimento e aprendizagem (OLIVEIRA, 2000, p. 1).

Um ponto visível no espaço de comercialização de plantas medicinais é a interessante troca de informações entre o vendedor e usuário e muitas vezes, nesse mesmo local é comum (no processo de troca) a participação de um outro usuário ratificando, acrescentando, enriquecendo esse discurso.

Neste contexto, a comunicação é o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas. Figura 4:

modelo social



FIGURA 4: O CICLO DA INFORMAÇÃO
(LE COADIC, 1996, p. 11)

Esses três processos – construção, comunicação e uso se sucedem e se alimentam reciprocamente. Na questão da busca pela informação sobre plantas, as necessidades e usos são interdependentes, se influenciam e determinam o comportamento dos fornecedores, vendedores e usuários bem como de suas práticas. A obtenção dessa informação, por parte dos usuários modifica suas atividades na busca da satisfação da necessidade de informação, seja para a de cura de doenças ou para a proteção espiritual.

A disseminação da informação ganha estudos mais fecundos na biblioteca:

É nas bibliotecas, nos centros de documentação e pesquisa que se aprofunda a reflexão e a implantação dos serviços especializados visando a ampliação da disseminação da informação como função primordial (CARVALHO, 2003, p. 7).

A evolução das bibliotecas evidencia que a escrita proporciona a possibilidade do registro e a biblioteca passa a ser confundida com depósito de livros; nesse espaço, a teoria sobre a DI se revigora com o desenvolvimento do conhecimento científico.

Nos primórdios do desenvolvimento do registro de obras, a Bíblia representa o primeiro meio de comunicação da informação que usa a disseminação para legitimar a fé religiosa. Mais tarde, a imprensa exerce o papel multiplicador, ampliando a disseminação (CARVALHO, 2003, p. 9).

Vale lembrar que os efeitos da imprensa na história da civilização promovem o rápido crescimento do número de exemplares disponíveis e principalmente a mudança de conteúdo influencia o clima intelectual.

O poder de preservação do pensamento registrado cresce enormemente:

Idéias que haviam sido registradas em poucos manuscritos corriam sempre o perigo de se perderem ou caírem no esquecimento da comunidade acadêmica. Idéias registradas num milheiro de exemplares tinham evidentemente mais chance de durar do que naquela tênue cadeia de manuscritos (McGARRY, 1999, p. 83)

A imprensa legitima o apogeu da comunicação formal, impressa, e assiste-se à consolidação das obras de referência que constitui o cerne das coleções existentes nas bibliotecas e serviços que elegem a disseminação da informação como atividade essencial (CARVALHO, 2003, p. 6).

No processo de disseminação da informação, a mensagem é transmitida através de um canal entre uma fonte (emissor) que pode ser um indivíduo ou um grupo e um destino (receptor).

Pretende-se investigar a disseminação da informação sobre as plantas medicinais e quais as razões que motivam os usuários a buscá-las, em uma sociedade onde existem outras alternativas como lojas de plantas medicinais, supermercados, farmácias.

Nesse sentido, é importante o conhecimento das fontes de informação para compreender como ocorre essa disseminação.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação podem ser formais, informais e eletrônicas.

As fontes formais são estruturadas, estando fisicamente em algum tipo de suporte, seja este papel, filme ou registrada eletronicamente como as fontes disponíveis sob a forma de CD-ROM ou disquete.

As fontes informais se caracterizam pela sua intangibilidade. Trata-se de informação não estruturada, transmitida na maioria das vezes de forma oral ou, no caso da Internet, através de chats, correio eletrônico, listas de discussão.

As fontes eletrônicas, como a Internet, constituem um importante veículo de disseminação de informação sobre as plantas medicinais, possibilitando a pesquisa em muitos endereços ou sítios, em suporte eletrônico (vide Anexo A). As fontes formais e informais estão assim distribuídas segundo a figura 5:

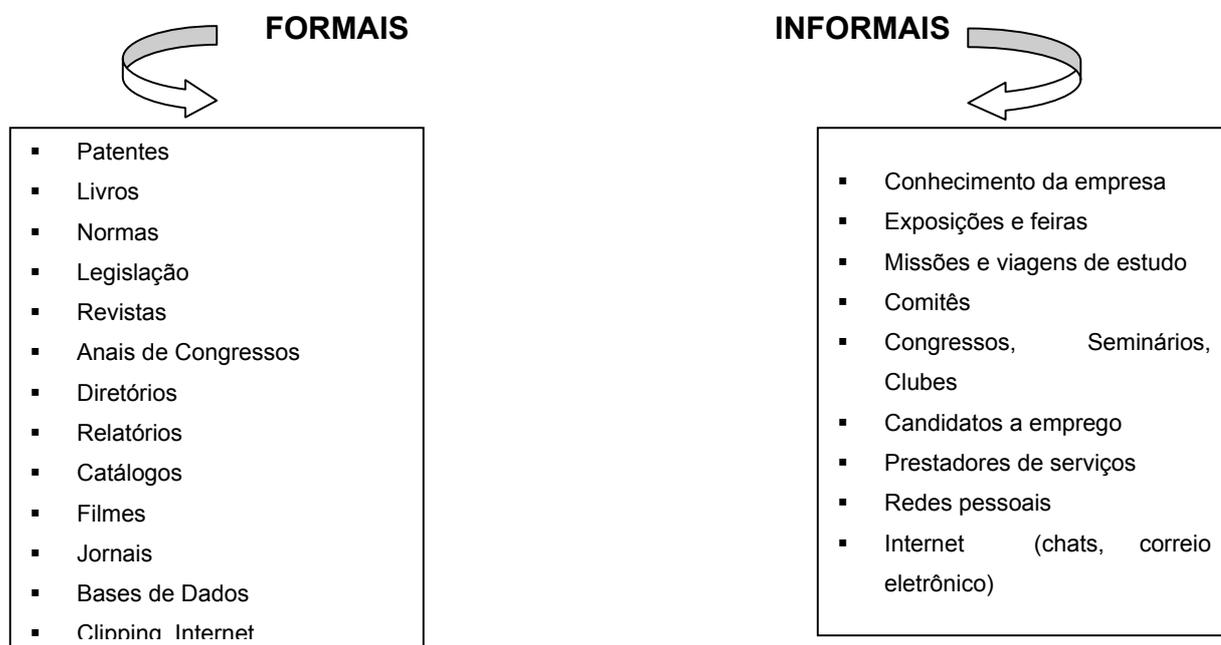


FIGURA 5: TIPOS DE FONTES – FORMAIS E INFORMAIS (SOUZA, 2005)

De acordo com Campello, Cendón e Kremer (2000, p. 31), as fontes de informação podem ser ainda primárias, secundárias e terciárias. Fontes primárias são geralmente produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa. As fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido a depender de sua finalidade e as terciárias têm a função de guiar o usuário às fontes primárias e secundárias. Elas são, de acordo com a figura 6:

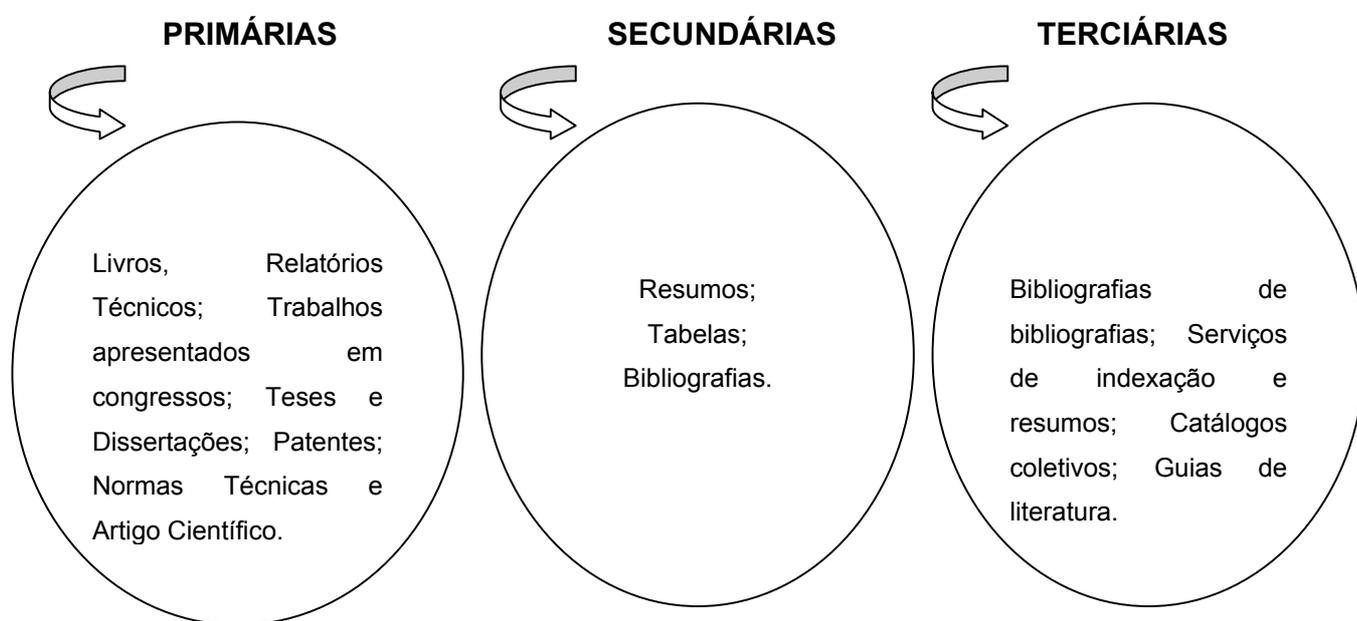


FIGURA 6: TIPOS DE FONTES – PRIMÁRIAS, SECUNDÁRIAS, TERCIÁRIAS
(CAMPELLO, CENDÓN e KREMER 2000, p.31)

Faz-se necessário identificar as fontes de informação que viabilizam o processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais. Uma vez identificados os tipos de fontes de informação que viabilizam esse processo, é possível identificar mecanismos que possam subsidiar a preservação dessa tão importante e significativa herança cultural.

Aspectos, portanto, que podem ser observados no espaço público das feiras livres na troca de informação sobre as plantas medicinais entre vendedores e usuários e vice-versa; entre usuários e usuários.

Desse modo, as fontes formais e informais interagem de uma forma complexa, embora seguindo padrões específicos e se complementam umas às outras durante o processo de aquisição da informação (KREMER, 1982, p.77).

Percebe-se que a busca pela informação se processa por etapas, uma fonte levando à outra, até que a informação completa seja localizada. Ao citar uma fonte levando à outra, pretende-se mostrar que os usuários buscam informação sobre as plantas em várias fontes formais (livros, jornais, revistas, entre outros) ou informais (conversas com outros usuários e/ou vendedores) e através de veículos de informação como a televisão ou o rádio e em fontes eletrônicas, inclusive a Internet.

A comunicação da informação contida nas fontes impressas intensifica-se. Além dos livros, surgem, ainda, periódicos, boletins, informes, entre outros. Os usuários obtêm informação sobre as plantas em fontes impressas por uma necessidade de informar-se corretamente sobre o seu uso. Souza (1992, p. 190) evidencia os serviços de alerta que são atividades desenvolvidas em bibliotecas com a finalidade de chamar a atenção da comunidade para as informações existentes, dentro ou fora das mesmas. Podem ser gerais - quando atendem aos interesses gerais da comunidade, ou individuais - desenvolvidos para atender aos interesses pessoais de cada indivíduo.

Com a função de disseminar informação sobre plantas medicinais, podem ser citados os panfletos, os cartões das barracas, os jornais populares e as revistas populares.

O rádio fornece a comunicação auricular de um-para-muitos e isto é visivelmente realçado pela televisão e juntos fornecem uma larga variedade de informação na sociedade moderna.

Os programas de rádio e de TV situam-se, nessa pesquisa, como veículos que influenciam a obtenção da informação na busca de plantas por usuários e como canal de informação dirigido aos usuários em geral.

Levanta-se a suposição de que os usuários também obtêm informação sobre as plantas medicinais através de programas de televisão e de rádio.

A comunicação tanto formal como a informal é de fundamental interesse para o entendimento sobre os processos de disseminação da informação.

A comunicação informal ocorre de forma direta pessoa a pessoa em oposição á comunicação formal através de impressos - livros, artigos científicos, boletins, relatórios técnicos, entre outros. Nesse processo informal há rapidez no acesso à informação, se utilizados mecanismos como cartas, telefonemas, grupos de estudo, serviços de alerta (CURVO,1983, p. 2).

A comunicação informal pode evitar a duplicação de esforços e acelerar o processo; a informação é mais rápida entre a emissão e a recepção, além de uma maior facilidade de acesso. Entretanto, esta informação oral é fugaz, ao contrário da comunicação formal que pode ser facilmente armazenada e recuperada e é considerada perene.

Por este motivo, evidencia-se a relevância do registro dessas informações que circulam nas feiras, para ampliar e fortalecer a disseminação da informação sobre plantas.

Nas últimas décadas, a comunicação informal vem sendo foco de maior atenção por parte de toda a comunidade científica por detecção de falhas no sistema de comunicação formal, que não atende às necessidades dos cientistas atuais (CRISTÓVÃO, 1979, p. 4).

A comunicação informal é considerada de relevante valor estratégico porque é uma informação corrente, atualizada, sendo a filtragem de informação imediata o que difere da comunicação formal e que requer um tempo para circular. A comunicação informal influencia positivamente o ambiente das organizações em geral.

A comunicação informal é mais flexível do que a formal, recebe controle direto de seus usuários e possibilita conseguir informações valiosas por acaso ou o que os americanos chamam de “serendipity” (SANTANA, 1999, p. 30/*Novo Dicionário Michaelis, 1994)

A disseminação da informação sobre as plantas medicinais remete para um sistema de informação das feiras.

* Serendipity – serendipismo m: dom de fazer descobertas felizes, por acaso (Novo Dicionário Michaelis, 1994)

Jaime Robredo afirma ser o processo de comunicação, a transmissão ou transferência de informações em um único sentido – comunicação unidirecionada, traz um modelo linear de sistema de informação com a figura:

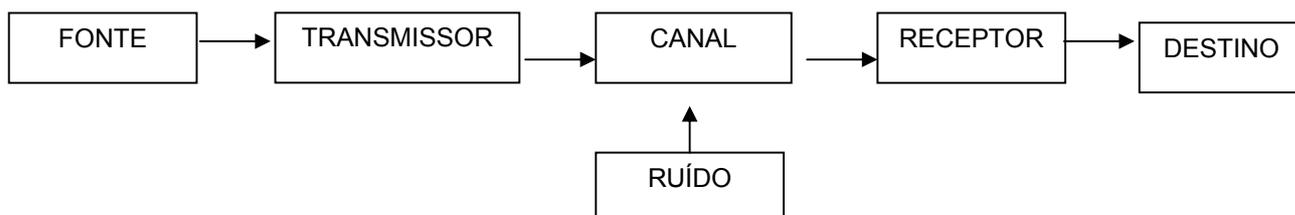


FIGURA 7: O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NUM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO
(ROBREDO, 2003, p. 18)

Este modelo, segundo o autor, ilustra como o processo de comunicação pode sofrer, em cada uma das etapas intermediárias, a interferência de ruídos, sinais irrelevantes e obstrutivos. Nesse processo de transmissão, necessário se faz um sistema de codificação, ou seja, um sistema comum de signos, códigos, linguagem comum a todos os indivíduos desse contexto: uma linguagem compreensível, de fácil assimilação e que permite a assimilação da informação sobre as plantas, podendo aparecer ruídos, barreiras, entre elas, as de natureza psicológica, sócio-psicológica e informacional. Vale ressaltar que, se não houver assimilação da informação, não há comunicação da informação.

Carvalho (1987, p. 43) afirma que dentre as barreiras culturais que podem interferir na transmissão da informação, podem ser citadas as:

Interpessoais, relativas às necessidades em relação aos subsistemas de pesquisa, à necessidade de informação, aos aspectos, formal e informal de serviços, codificação da informação e distâncias geográficas. Em países em via de desenvolvimento e subdesenvolvido, o analfabetismo constitui um obstáculo de grande relevância. Entre outras barreiras, emerge, com grande vigor, a concernente à própria linguagem, barreira significativa na transferência internacional da informação.

A autora ressalta que as barreiras aumentam quanto maior for a distância entre as fontes geradoras e receptoras da informação.

Para compreender o sistema de informação, pode-se visualizar o modelo baseado na física apresentado por Le Coadic (1996, p. 12), com a figura :

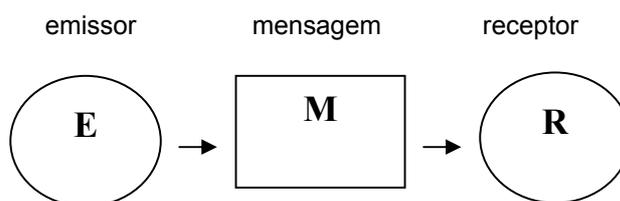


FIGURA 8: TEORIA DA INFORMAÇÃO
(LE COADIC, 1996, p. 12)

Utilizando-se como referência o modelo do autor, o sistema de informação voltado para a disseminação das plantas medicinais tem-se que: os emissores ou produtores de informação correspondem aos fornecedores de plantas. A mediação da informação é feita através dos vendedores que detêm o saber popular, transmitido de forma oral, de uma geração a outra. Além disso, presume-se que a informação desejada, que se dissemina, ocorre no seio da família e amigos.

O receptor ou destinatário corresponde aos diferentes usuários de plantas medicinais que vão em busca da informação para a cura de diversas enfermidades e para a proteção espiritual, como bem enfatiza, a Dr^a Mara Zélia de Almeida, ao afirmar que as diversas classes sociais usam plantas para a cura do corpo ou a cura da alma e essa busca é feita de forma distinta.

Ressalta-se, no processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais, as ações interativas entre os indivíduos que frequentam as feiras livres:

São fundamentais para a aquisição de novos saberes e essas ações ocorrem fundamentalmente no plano da comunicação verbal, oral, carregados de todo o conjunto de representações, tradições culturais que as expressões orais contêm (GOHN, 1999, p. 103).

A disseminação da informação informal é fugaz. Nesse sentido, a pesquisa procura mostrar como ocorre a transmissão da informação segundo o modelo de Le Coadic, os atores no espaço da feira livre e a necessidade de registro para a preservação desse patrimônio cultural.

4.3 METODOLOGIA UTILIZADA

A pesquisa de campo utilizou para a coleta de dados com a população selecionada – formada por vendedores e usuários da informação, a aplicação de formulários e membros da comunidade científica - a aplicação de questionários. A distinção reside, segundo Albuquerque (2004, p. 42) em como os dados são coletados:

Se por meio de entrevistas diretas e pessoais, com os dados sendo preenchidos pelo entrevistador, denominamos formulários; se auto-administrados, isto é, preenchidos pelo entrevistado, isto é, preenchidos pelo entrevistado, chamamos questionários.

A construção destes se deu por tipo de participante. A diferença entre os formulários e questionários aplicados está nos conteúdos abordados e na sua aplicação. Para aperfeiçoar o formulário, fez-se um pré-teste em 2003 para uma melhor familiarização e percepção do objeto de estudo. Com isso, fez-se a sua aplicação nos meses de junho e julho de 2004 e janeiro de 2005. A duração dessa aplicação por vendedor durou em média 25 minutos e por usuário em média 15 a 18 minutos.

Os formulários aplicados aos vendedores e usuários compõem-se respectivamente das partes:

Formulário – Vendedor

- Parte 1 - Perfil do vendedor
- Parte 2 - Disseminação da informação sobre plantas medicinais através de programas de rádio e de TV, das fontes formal (se existem panfletos, cartão da barraca, jornalzinho ou revista popular) e informal (memória oral).

Formulário – Usuário

- Parte 1 – Perfil do usuário
- Parte 2 – Obtenção e disseminação da informação sobre as plantas medicinais através das fontes formais (livros, revistas, jornais) e informais (conversa face a face com o vendedor, com outro usuário) e através dos veículos de comunicação: programas de TV e de rádio.

Procedimentos de Análise

A análise das informações coletadas foi feita por categorias. Fez-se a tabulação que apresenta percentagens e mesmo com uma pequena amostra, decidiu-se utilizar alguns gráficos, construídos através do programa Excel, por possibilitarem uma melhor visualização dos resultados obtidos.

5 DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Os atores sociais que integram o sistema da informação sobre plantas medicinais em feiras livres são os fornecedores, os vendedores e os usuários.

5.1 OS FORNECEDORES

Os fornecedores são pessoas de várias procedências, principalmente do interior da Bahia. Merece destaque, entre as feiras selecionadas nesse estudo, a Feira de São Joaquim, nesta cidade, que funciona como um centro de distribuição de plantas medicinais para as outras feiras da cidade. Entre os locais de distribuição pesquisados estão:

LISTA Nº 1 – LOCAIS DE FORNECEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS

▪ Amargosa
▪ Amélia Rodrigues
▪ Areia Branca (Município de Simões Filho)
▪ Bairro de Salvador/BA (Estrada da Rainha)
▪ Bairro de Salvador/BA (Itinga)
▪ Bairro de Salvador/BA (Nova Brasília)
▪ Bairro de Salvador/BA (Paralela)
▪ Bairro de Salvador/BA (Estrada Velha do Aeroporto)
▪ Candeias
▪ Ceasa
▪ Feira de Itapuã
▪ Feira do Largo Dois de Julho
▪ Feira do Relógio de São Pedro
▪ Feira de São Joaquim (Centro de Distribuição)
▪ Feira das Sete Portas
▪ Feira de Santana
▪ Guariba (Município de Feira de Santana)
▪ Madre de Deus
▪ Mapele
▪ Nazaré das Farinhas
▪ São Sebastião do Passé
▪ Sergipe/Aracaju
▪ Simões Filho
▪ Subúrbio de Camaçari

5.2 OS VENDEDORES

Estes, são comerciantes que, na maioria das vezes, são proprietários de seus locais de venda. São responsáveis pela mediação entre os fornecedores e os usuários.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS DE ANÁLISES DOS
VENDEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS

CARACTERÍSTICAS		Baixa dos Sapateiros	Itapuã	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
		% n = 5	% n = 5	% n = 3	% n = 5	% n = 5	% n = 5
SEXO							
	Feminino	25,0	75,0	66,6	100,0	80,0	100,0
	Masculino	75,0	25,0	33,0	0,0	20,0	0,0
NÍVEL DE INSTRUÇÃO							
	Fundamental	60,0	100,0	66,6	0,0	80,0	80,0
	Médio	40,0	0,0	33,0	100,0	20,0	20,0
PROPRIEDADE DE BARRACAS							
	Própria	100,0	80,0	100,0	80,0	60,0	40,0
	Não Própria	0,0	20,0	0,0	20,0	20,0	60,0
	Sem barraca	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0
TEMPO DE TRABALHO							
	2 a 10 Anos	0,0	25,0	0,0	60,0	40,0	20,0
	11 a 20 Anos	0,0	50,0	100,0	40,0	60,0	60,0
	21 Anos e mais	100,0	25,0	0,0	0,0	0,0	20,0
SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO TRABALHO							
	Satisfação	20,0	75,0	100,0	80,0	80,0	100,0
	Insatisfação	80,0	25,0	0,0	20,0	20,0	0,0

A tabela dá a visibilidade:

- A venda de plantas medicinais, na maior parte das feiras, tem predominância do sexo feminino. Apenas na Feira da Baixa dos Sapateiros é que predomina vendedores do sexo masculino.
- Os vendedores têm grau de instrução majoritariamente de nível fundamental nas principais feiras livres de Salvador/BA: Baixa dos Sapateiros, Itapuã, Largo Dois de Julho, São Joaquim e Sete Portas. O nível médio só predomina na Feira do Relógio de São Pedro. Em nenhuma das feiras identificou-se vendedores com nível superior.
- Quanto à categoria Propriedade de Barraca, percebe-se que esta é, em sua maioria, de propriedade do vendedor.

Há ressalva para a Feira das Sete Portas onde a maior parte das barracas é alugada, a um valor de aproximadamente R\$ 70,00. Constata-se e é preciso alertar que existe um espaço na Feira de São Joaquim, onde alguns vendedores não têm barracas e, assim, as plantas são comercializadas no chão.

A professora Mara Zélia de Almeida ratifica a realidade em Salvador:

Até mesmo para a Associação dos Feirantes de São Joaquim, os vendedores de ervas são clandestinos, principalmente, aqueles que ficam entre 5 e 8 da manhã, lá atrás na Prainha, onde após às 08:00 h tem os fabricantes de barcos, perto de onde vende cana ...

A vigilância sanitária não dá a menor atenção. Já fui falar em público várias vezes pedindo parceria com a Vigilância Sanitária de Saúde. Até umbu ou limão para vender na feira tem que ter uma banquinha. E as “Medicinais” ficam no chão. A idéia é uma ação educativa para qualificar os vendedores e não punitiva. Já escrevi três projetos e nada. No momento, fazemos parte da “Comissão de reestruturação da Feira de São Joaquim”, é um projeto que a UFBA participa.

(ALMEIDA, 2005)

- Quanto ao tempo de trabalho, observa-se que a maioria dos vendedores que têm entre 2 a 10 anos são da Feira do Relógio de São Pedro. Já de 11 a 20 anos são das feiras Largo Dois de Julho, São Joaquim e Sete Portas. Na Feira da Baixa dos Sapateiros estes têm entre 21 e mais anos podendo ser considerados os mais antigos das principais feiras livres de Salvador/BA; alguns desses encontram-se na terceira idade, com 81, 82 e 83 anos.

- Quanto ao grau de satisfação do desempenho no trabalho, os vendedores mostram-se satisfeitos e gostam do seu trabalho de venda. Isto é visível em todas as feiras, com exceção apenas da Baixa dos Sapateiros por causa do movimento fraco. Os vendedores ratificam essa observação ao fazerem um desabafo de que essa feira já foi boa mas hoje infelizmente é pouco frequentada.

5.3 O USUÁRIO DA INFORMAÇÃO

◆ O Usuário

Os usuários são os frequentadores das feiras livres em busca de plantas medicinais.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE CATEGORIAS DE ANÁLISES
DOS USUÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS

CARACTERÍSTICAS	Baixa dos Sapateiros	Itapuã	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
	% n = 10	% n = 20	% n = 10	% n = 10	% n = 20	% n = 20
SEXO						
Feminino	60,0	60,0	70,0	60,0	55,0	45,0
Masculino	40,0	40,0	30,0	40,0	45,0	55,0
NÍVEL DE INSTRUÇÃO						
Fundamental	50,0	50,0	30,0	40,0	50,0	35,0
Médio	50,0	30,0	70,0	60,0	50,0	15,0
Superior	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	50,0
TEMPO DE FREQUÊNCIA À FEIRA						
Menos de 1 ano	0,0	0,0	10,0	5,0	5,0	0,0
1 Ano	0,0	5,0	0,0	5,0	10,0	0,0
2 a 10 Anos	20,0	0,0	60,0	40,0	25,0	30,0
11 a 20 Anos	40,0	45,0	20,0	30,0	20,0	15,0
21 Anos e mais	40,0	50,0	10,0	20,0	40,0	55,0

A tabela dá a visibilidade:

- O sexo dos usuários entrevistados nas principais feiras livres de Salvador/BA, corresponde em sua maior parte ao sexo feminino. Predominam usuários do sexo masculino na Feira das Sete Portas.
- O nível de instrução de usuários varia de feira para feira. O nível fundamental prevalece na Feira de Itapuã. O nível médio predomina nas Feiras do Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro. Nas Feiras Baixa dos Sapateiros e São Joaquim, os níveis fundamental e médio são equilibrados. As únicas feiras que identificam usuários com nível superior são as de Itapuã e das Sete Portas.
- Quanto ao tempo de frequência à feira, pode-se observar que a maioria dos usuários apresenta um período de 11 a 20 anos e 21 anos e mais, ou seja, são usuários assíduos, frequentadores antigos das feiras. Apenas nas Feiras do Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro é que predominam usuários frequência de 2 a 10 anos. Com frequência de 1 ano ou menos de 1 ano, identifica-se uma parcela bem menor, em: Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro e São Joaquim.
- Outra categoria relevante refere-se à identificação das atividades exercidas pelos usuários de plantas medicinais que frequentam as feiras livres, são elas: ambulante, assistente social, professora, síndico, assistente administrativo, cabeleireiro, verdureiro, auxiliar de dentista, balconista, comerciante, costureira, dentista, feirante, office-boy, relojoeiro, secretária, auxiliar administrativo - Tribunal de Justiça, vendedor (do jogo do bicho; de roupas; de bolsas, de café). Os que não trabalham são pensionistas ou aposentados. (Dados não apresentados em tabelas).

A informação sobre plantas pode ser acessada para a cura do corpo e para a cura da alma. Por isto: “sem folhas não há vida”!

◆ Acesso às Plantas Medicinais para Uso Espiritual (cura da alma)

Elaborou-se dois tipos de glossários de plantas medicinais, sendo um para doenças e outro para cura da alma, a partir dos relatos orais dos vendedores.

Quanto à cura do corpo, coletadas informações sobre 85 tipos de plantas e suas respectivas finalidades.

Quanto à cura da alma, os vendedores informam que existem dois tipos de banhos de folhas: um cheiroso e o outro de descarrego, sendo 76 tipos de plantas identificados, 25 utilizadas para o banho cheiroso e 51 para o banho de descarrego. A orientação dada aos usuários é a de tomarem primeiro o banho de descarrego para tirar a energia negativa, os fluidos negativos e depois o banho cheiroso para atrair a energia positiva. Esses banhos são bastante recomendados na passagem de um ano para outro, ou seja, no mês de dezembro de cada ano. (Apêndices C e D)

Além disso, também é possível identificar terreiros a partir desses relatos. São eles, segundo os vendedores das Feiras das Sete Portas e de São Joaquim: Oxumarê, Gantois, Casa Branca, Oxalá, Ilê Aché Opô Afonjá, Ibaromi, Pilão de Prata. Em visita à esses terreiros, a busca pela informação sobre as plantas ocorre por causa de relatos de casos de sucesso em relação ao seu poder curativo. O uso é feito por uma questão de tradição, de costume, não é pela questão do preço, nem muito menos por moradia próxima à feira como ratifica a mãe-de-santo Detinha, do Terreiro do Ilê Ache Opô Afonjá, ao afirmar que toda a fé é baseada em Ossaim - Orixá, dono de todas as folhas.

Para os pais e mães-de-santo, o princípio do candomblé é a folha. Qualquer obrigação que se vai fazer no candomblé, faz-se o uso da folha. Como enfatiza a professora Mara Zélia de Almeida, em relação aos terreiros: *Kossi Ewe Kossi Orixá, ou seja, sem folha não há vida!*

De uma forma geral, os terreiros de candomblés não recorrem à fontes formais como livros, revistas para informar-se sobre as plantas medicinais. Contudo, informaram que assistem programas sobre esse tipo de informação no Globo Repórter.

Os vendedores não souberam informar muitos nomes de terreiros de candomblés que buscam as plantas medicinais. A discricção dos vendedores em relação aos usuários, seus clientes, fica confirmada e muitas vezes o respeito ao ritual é o motivo como afirma a professora Mara Zélia de Almeida entrevistada *a não indicação dos nomes é comum porque não é costume informar abertamente qual a origem do ritual* (ALMEIDA, 2005).

Algumas mudanças vão sendo percebidas no comércio de plantas. Esse ano, o Terreiro Ilê Ache Opô Afonjá não fez visitas às feiras para comprar plantas. Como dispõem de um espaço grande (terreno), as têm plantando e cultivado tanto para curar-se de alguma doença como para a cura da alma através dos banhos de folhas.

Atualmente, a mãe-de-santo e os filhos-de-santo, do Terreiro do Gantois estão solicitando plantas medicinais à Feira das Sete Portas através do serviço de entrega à domicílio. Os filhos-de-santo é que aparecem mais na Feira de São Joaquim.

Importante enfatizar que os pais-de-santo são os chamados “prescritores de plantas”. São uma valiosa fonte de referência desse conhecimento.

Os filhos-de-santo é quem mais frequentam as feiras com os chamados receituários (listas de plantas), indicados por esses prescritores.

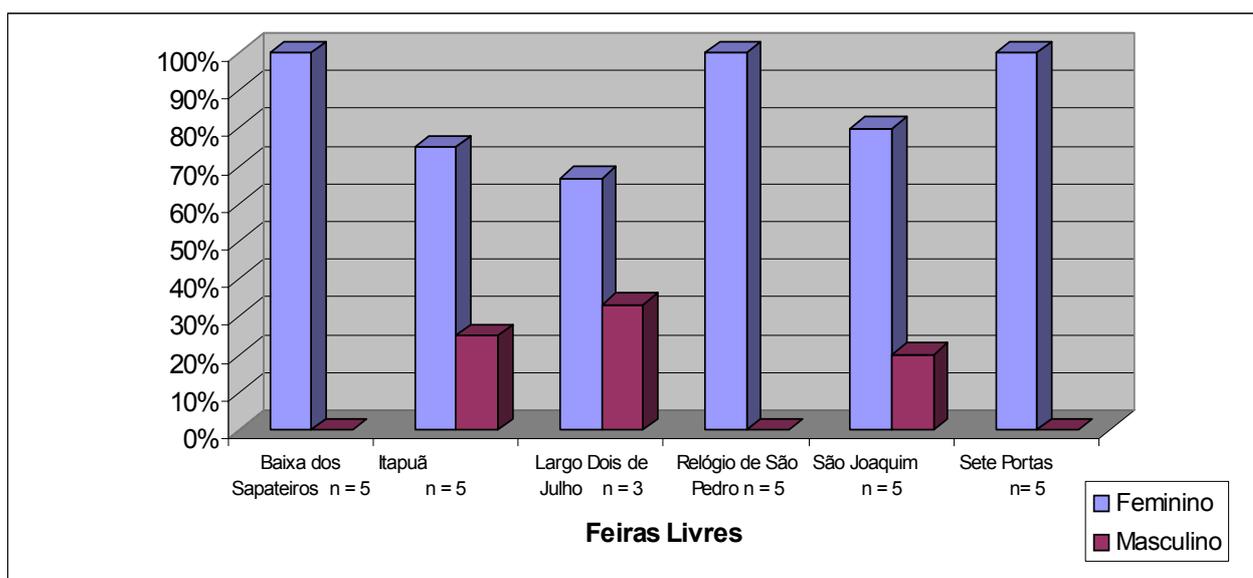
O conhecimento sobre as plantas medicinais, transferido pela memória oral, já está sendo registrado através de anotações caseiras, em caderninhos, que alguns pais-de-santo chamam de apostilha, em função da diversidade de folhas que existe. Cada orixá está associado à uma folha. Têm feito anotações para consulta, quando necessário, para não esquecerem.

Há muitos anos esse conhecimento era transferido oralmente, pela tradição africana, não era registrado. Os pais-de-santo, segundo relatos dos terreiros, eram analfabetos. (Dados não apresentados em tabelas)

- Quando questionados sobre a existência de alguma tabela de preços de plantas, todos os vendedores informam que não existe. Os vendedores não utilizam esse recurso para divulgação da informação. Entretanto, a pesquisa realizada diretamente nas barracas e pontos de venda evidencia que as plantas são comercializadas, amarradas por molho, sendo que este tem um preço médio de R\$ 0,50 a R\$ 1,00 e máximo R\$ 2,00. Relatam ainda que na conversa face a face com o usuário existe a pechincha, existe espaço para negociação e de redução desse valor. (Dados não apresentados em tabelas)

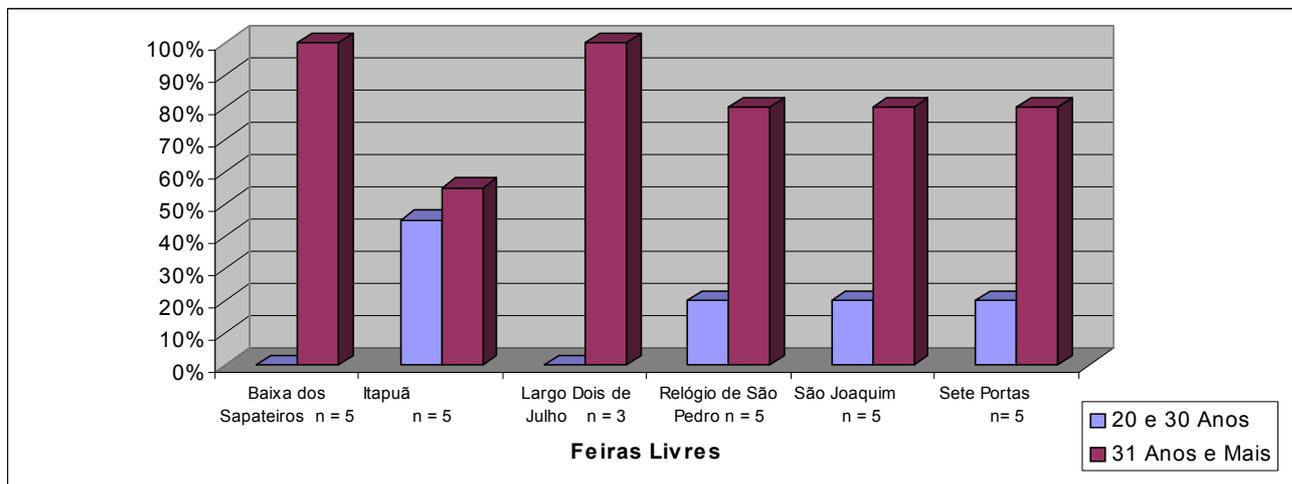
GRÁFICO 1

**PÚBLICO QUE MAIS PROCURA AS PLANTAS MEDICINAIS
SEGUNDO O SEXO E FEIRA**



Os vendedores quando questionados sobre qual o público que mais procura as plantas, afirmaram que é o feminino nas feiras: Baixa dos Sapateiros (100%); Itapuã (80%); Largo Dois de Julho (66,66%), Relógio de São Pedro (100%), São Joaquim (80%) e Sete Portas (100%). Uma parcela não significativa do público masculino aparece nas feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho e São Joaquim.

GRÁFICO 2
PÚBLICO QUE MAIS PROCURA SEGUNDO A IDADE E FEIRA



No gráfico 1, anterior a este, identifica-se que o público que mais vai às feiras buscar as plantas é o feminino, segundo os vendedores. Deste modo, o gráfico 2 mostra, segundo o critério, que este público tem mais de 30 anos, como evidenciam os relatos: Baixa dos Sapateiros (100%), Itapuã (55%), Largo Dois de Julho (100%), Relógio de São Pedro (80%), São Joaquim (80%) e Sete Portas (80%). O público masculino também dá a sua participação nessa busca, porém, em índices menores nas Feiras de Itapuã (45%), Relógio de São, São Joaquim e Sete Portas (20% cada).

A observação da pesquisadora nas feiras e o relatos dos vendedores torna claro que o público com idade entre 20 e 30 anos corresponde à um público mais jovem. Já no público acima de 30 anos estão incluídos a dona de casa, as mães, pais, avós, aposentados, pensionistas, entre outros, que trazem em sua educação, em sua cultura, essa questão das feiras.

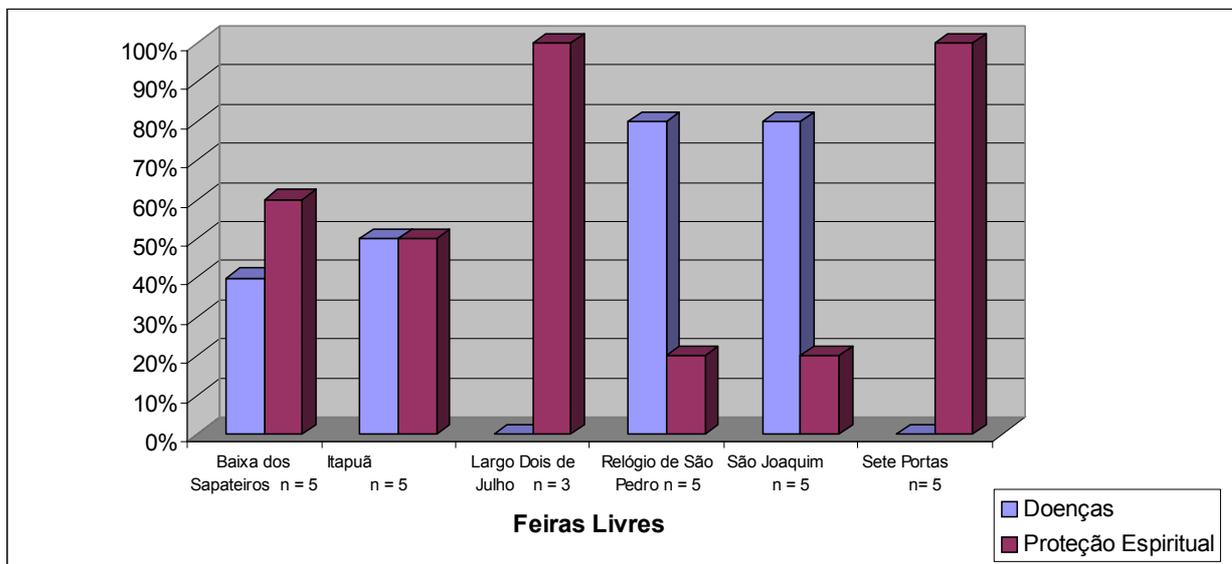
- A transferência oral da informação sobre as plantas medicinais, na passagem de uma geração para outra, ocorre, muito fortemente, através da família (pais, avós, irmãos, tios). Essa memória oral, como fonte informal, é que tem tornado viável essa transferência. Esse resultado evidencia um dos objetivos desse estudo por mostrar a relevância da herança cultural. A professora Mara Zélia de Almeida enfatiza em que *é alta a relevância da perspectiva cultural e que apesar de ser basicamente oral, resistiu aos processos de globalização e mídia.* (ALMEIDA, 2005) (Dados não apresentados em tabelas)

- Outra categoria importante é a ajuda de membro da família sobretudo, nas Feiras de: Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro e Sete Portas. Entre essas feiras, a que merece destaque é a de Itapuã, onde percebe-se o clima de união entre as famílias que comercializam as plantas medicinais. (Dados não apresentados em tabelas)

Nas Feiras da Baixa dos Sapateiros e São Joaquim não há ajuda da família no trabalho de venda de plantas. Na Feira da Baixa dos Sapateiros, um vendedor quando questionado sobre o porquê de trabalhar sozinho, respondeu que a filha tinha se casado e tinha ido morar na Suíça. Esta feira parece estar em decadência como comércio, nas relações familiares e os membros da família optaram por outro tipo de trabalho para sobrevivência.

Diante disto, é necessário registrar esse saber que está sujeito ao esquecimento, devido ao acúmulo de muita informação, como pode ocorrer com os vendedores da Feira da Baixa dos Sapateiros que se encontram na terceira idade. Esse registro, certamente, assegura a sua preservação.

GRÁFICO 3
VENDA DE PLANTAS SEGUNDO A UTILIDADE

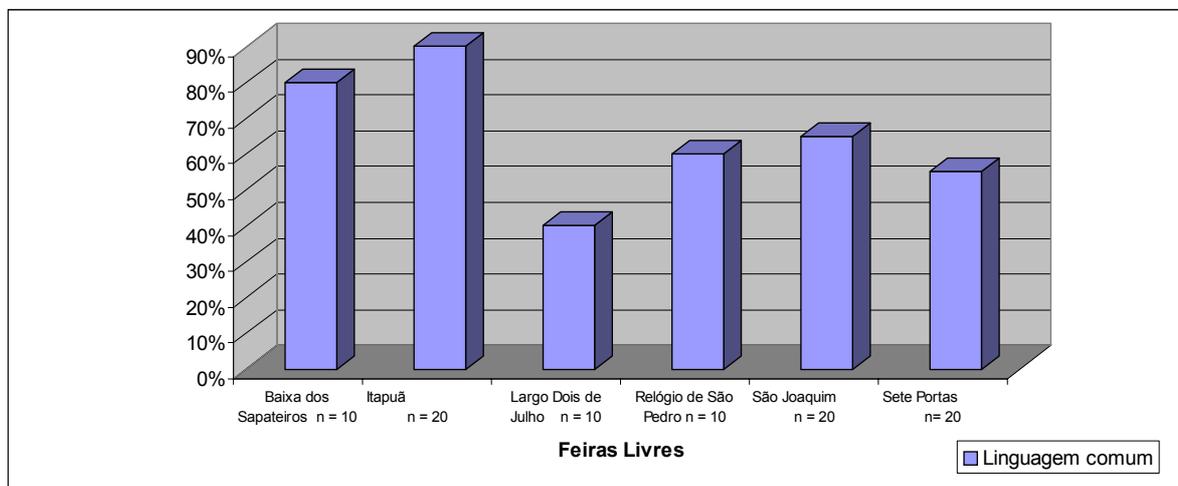


Em algumas feiras há o destaque da venda de plantas para proteção espiritual e em outras para cura de doenças. Assim, nas feiras da Baixa dos Sapateiros (60%), Largo Dois de Julho (100%) e Sete Portas (100%) predomina a venda de plantas medicinais para a proteção espiritual, por isso a grande procura por parte desse público pelos banhos de folhas; como realça a professora Mara Zélia de Almeida: na feira da Baixa dos Sapateiros - antigo Mercado São Miguel: *é lá principalmente venda de plantas ritualísticas* (ALMEIDA, 2005).

Nas Feiras do Relógio de São Pedro (80%) e São Joaquim (80%) predomina a venda de plantas necessárias para a cura de doenças; na Feira de Itapuã, os vendedores informam que essa busca se dá de forma similar para as duas categorias: doenças (50%) e proteção espiritual (50%).

No processo de comercialização, pode-se encontrar plantas em cestos, penduradas nas barracas, separadas por molhos e tipos mas sem qualquer identificação. Além disso, ficam bem em frente à barraca com fácil acesso para os usuários escolherem junto ao vendedor o que precisam, não há barreira.

GRÁFICO 4
PROPORÇÃO DE USUÁRIOS QUE REFERIRAM INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM COMUM NA VENDA DAS PLANTAS



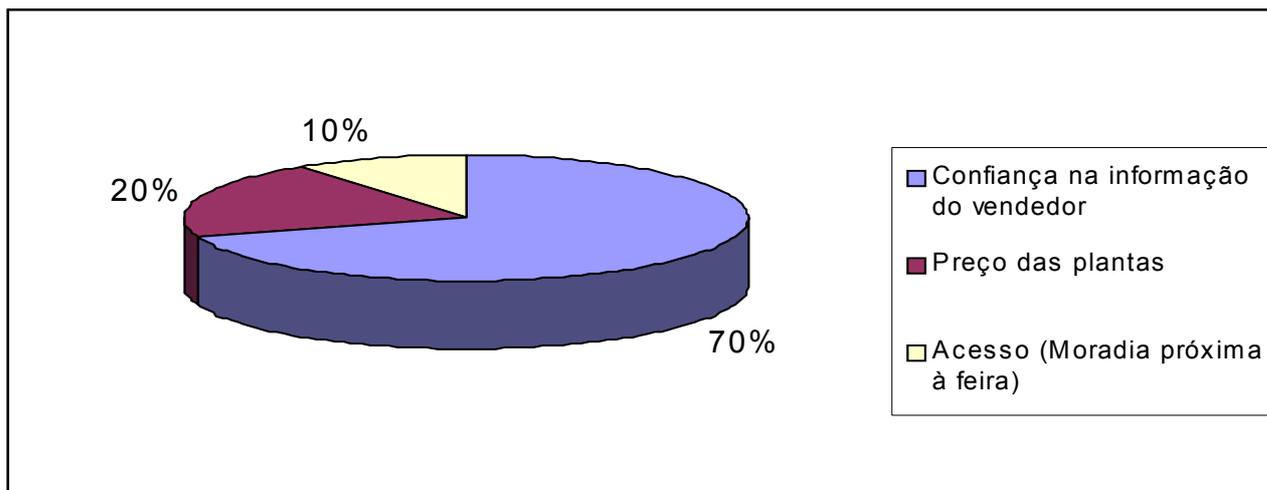
Outras influências poderiam ter sido trazidas a esta categoria de análise mas a que interessa a esse estudo é a influência da linguagem comum do vendedor na venda das plantas. Os usuários da maioria das feiras afirmam que a linguagem do vendedor influencia em sua decisão por ser uma linguagem popular, não rebuscada, fácil de entender. Os poucos que relatam não sofrer essa influência é porque quando vão às feiras já sabem o que querem.

O acesso à informação é possível e como destaca Costa (2005): *principalmente se esse vendedor teve pouco acesso ao conhecimento, à escola porque cultura todos têm; ele vai estar conversando a mesma linguagem, a linguagem dele, não interessa se é verdade ou não.*

Ocorre que *ele está estimulado a curar-se na linguagem que entende e sabe argumentar, que acredita, tem Histórias e estórias familiares e de amigos, de sucessos com essa ou aquela planta e que curaram-se (ALMEIDA, 2005).*

GRÁFICO 5

RAZÃO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS: CONFIANÇA NA INFORMAÇÃO DO VENDEDOR, PREÇO DAS PLANTAS, ACESSO (MORADIA PRÓXIMA À FEIRA)



Podem existir outras razões para o usuário buscar a informação sobre as plantas medicinais nas feiras livres de Salvador/BA mas as investigadas para esse trabalho são especificamente as seguintes: 70%, ou seja, n = 63 usuários entrevistados afirmam que a confiança na informação disseminada pelo vendedor; 20%, ou seja, n = 18 afirmam que é devido ao preço mais acessível das plantas e 10%, ou seja, n = 9 usuários afirmam que é porque moram próximo à feira.

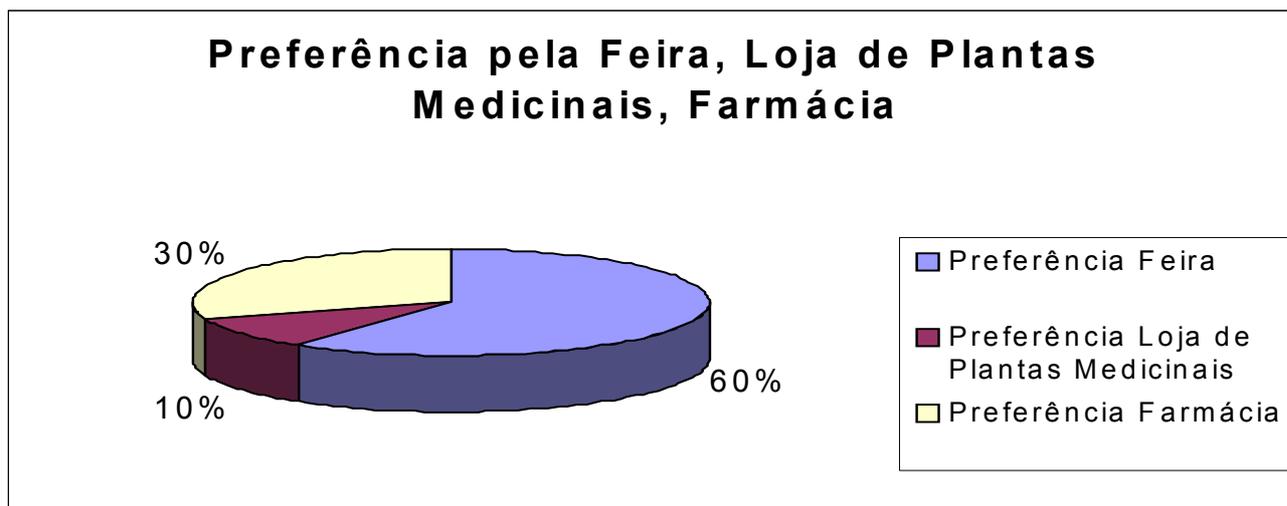
Almeida (2005) dá a sua contribuição a essa pesquisa ao afirmar que *os usuários frequentam , retornam à mesma barraca de plantas medicinais pela questão da confiança, principalmente porque a maioria das pessoas não conhece a erva, só sabe o nome.*

- Nesta questão de retorno à mesma barraca, identificou-se na pesquisa de campo alguns motivos que motivam os usuários: a confiança na informação disseminada pelo vendedor bem como o seu atendimento; o preço mais barato e qualidade das plantas; encontra o que quer; higiene do local; querer aprender mais sobre as plantas. Dentre essas, a mais citada pelos usuários foi a confiança na informação dada pelo vendedor. (Dados não apresentados em tabelas)

- Os usuários também fazem uso de medicamentos em farmácia devido às razões: resultado mais rápido; indicação médica; doenças menos graves (como azia e dor de cabeça), ou seja, os usuários têm o hábito de se automedicar; não encontram as plantas para a cura que querem; não têm outro lugar para procurar; eficácia desses medicamentos. Dentre essas, a mais citada em todas as feiras é a indicação médica, principal razão de motivação do uso desses medicamentos (Dados não apresentados em tabelas).

GRÁFICO 6

PREFERÊNCIA: FEIRA, LOJA DE PLANTAS MEDICINAIS, FARMÁCIA



A preferência pela feira para busca de plantas medicinais é relatada pela maior parte dos usuários (n=54, 60%). Em segundo lugar, a farmácia (n= 27, 30%) e terceiro, a loja de plantas medicinais (n=9, 10%).

Na questão feira, as razões que os motivam a essa busca referem-se: relatos de casos de sucesso sobre o poder curativo, preço mais barato; são produtos naturais; sem efeito colateral; encontra-se em quantidade e variedade maior nesses espaços. Os relatos de casos de sucesso sobre o poder curativo são os mais citados pelos usuários . Em seguida, por serem produtos naturais.

Na questão loja de plantas medicinais, uma minoria é motivada pelas razões: informação mais confiável; certeza de encontrar o que quer. A mais citada é a primeira, informação mais confiável, segura.

Na questão farmácia, as razões de aquisição são: resultado rápido, orientação médica e variedade de produtos. A mais citada é a orientação médica.

5.4 FONTES DE INFORMAÇÃO NAS FEIRAS

As fontes de informação utilizadas para acesso à informação sobre plantas medicinais são as formais, informais eletrônicas.

FONTES FORMAIS

São fontes estruturadas em algum suporte físico, podendo ser em papel, filme ou registrada eletronicamente como em CD-Rom ou disquete. Podem ser livros, jornais, revistas, folhetos.

TABELA 3

USUÁRIOS E O ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS

CARACTERÍSTICAS	Baixa dos Sapateiros	Itapuã	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
	%	%	%	%	%	%
	n = 10	n = 20	n = 10	n = 10	n = 20	n = 20
EM FONTES FORMAIS	40,0	80,0	70,0	40,0	40,0	75,0

A análise das informações da tabela permite visualizar:

- a busca pela informação em fontes formais ocorre sobretudo nas feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho e Sete Portas. Nas Feiras da Baixa dos Sapateiros e Relógio de São Pedro, a procura nestas fontes não é tão expressiva.

Entre as fontes de informação formais destacam-se as (lista nº 2) que se seguem:

LISTA Nº 2 - TIPOS DE FONTES FORMAIS CONSULTADAS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS

▪ Medicina alternativa de A a Z
▪ As plantas curam
▪ As plantas que curam
▪ Curas pela medicina natural
▪ Dicionário de plantas úteis
▪ Ervas que curam
▪ A cura pelas plantas
▪ Medicina das plantas
▪ O poder das plantas
▪ Plantas e ervas
▪ Plantas Medicinais
▪ Vida Natural

Entre as fontes formais, o livro mais citado pelos usuários, nas feiras livres, é o Medicina Alternativa de A a Z, cujo organizador é Carlos Nascimento SPETHMANN. A maior parte dos entrevistados não sabe o nome correto do livro adquirido, só lembra do termo de A a Z, Medicina Tradicional de A a Z, entre outros, como referência de uma fonte que é consultada para a prevenção e cura de doenças, entretanto, sabe-se que é uma fonte que merece cuidado por não oferecer confirmação científica. A descrição correta das fontes identificadas nas feiras, a partir de relatos de usuários, estão listadas (Vide Anexo B). Além disso, identifica-se, em geral, jornais (Correio da Bahia e A Tarde) e revistas que dedicam espaços ao tema e serviços de alerta.

Com a função de disseminar informações sobre plantas medicinais, podem ser citados os panfletos, os cartões das barracas, que são informes para chamar a atenção dos mais variados usuários para a busca dessa informação.

Sendo a feira um espaço aberto, além das fontes formais, as informais também são importantes.

FONTES INFORMAIS

São fontes não estruturadas transmitidas em sua maior parte oralmente ou no caso da Internet, através de chats correio eletrônico, listas de discussão.

A fonte informal constitui-se o mais convincente meio de disseminação da informação sobre as plantas medicinais. A conversa, os contatos interpessoais, o papel do ambiente familiar são exemplos pertinentes.

TABELA 4

OUTROS MEIOS UTILIZADOS PARA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

CARACTERÍSTICAS	Baixa dos Sapateiros	Itapuã	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
	%	%	%	%	%	%
	n = 5	n = 5	n = 3	n = 5	n = 5	n = 5
EM FONTES INFORMAIS:						
Memória Oral	100,0	100,0	100,0	60,0	100,0	40,0
EM FONTES FORMAIS:						
Panfleto	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	20,0
Cartão da barraca	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	40,0

Os vendedores de todas as feiras livres, sem exceção, disseminam essa informação através da conversa face a face com o usuário, explicando, orientando sobre os tipos de plantas e uso das mesmas, como demonstram as respectivas percentagens das feiras.

Essa disseminação ocorre de forma secundária através de panfletos e cartões das próprias barracas nas Feiras do Relógio de São Pedro e Sete Portas.

Nas religiões de matriz africana, onde a tradição oral predomina, toda a utilização de plantas medicinais e litúrgicas é ensinada às sucessivas gerações (Santos, 2005).

Além disso:

Herança existe mas só é passada se você tem essa disseminação, seja na família, seja no nível religioso e, nesse contexto, você tem um risco muito grande de perda desse conhecimento por conta de que essa herança seja passada para seus sucessores (COSTA, 2005).

Além disso, as informações sobre o uso de plantas podem ser vistas nos programas de televisão.

TABELA 5

O ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM PROGRAMAS DE TV

	Baixa dos Sapateiros	Itapuã	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
	%	%	%	%	%	%
	n = 10	n = 20	n = 10	n = 10	n = 20	n = 20
EM PROGRAMAS DE TV	80,0	80,0	100,0	70,0	90,0	90,0

O acesso à informação sobre plantas medicinais em programas de TV é bastante significativo pelos frequentadores dessas feiras. Isto enfatiza a forte influência desse veículo de comunicação em nossa sociedade.

Anselmo Santos (2005), sacerdote de candomblé, chama a atenção de que:

Existe todo um trabalho da mídia que visa desacreditar a utilização de remédios populares pois dizem que as pessoas não entendem do assunto e até chegam a dar outra utilidade para plantas que se sabe há anos que tem uma finalidade e eles dizem que é para outra confundindo as pessoas.

Além disso, Costa (2005):

Essa influência irresponsável é muito grande porque muito do que é falado na TV não é comprovado, como a babosa, que serviria desde queda de cabelo à unha encravada. Em termos de TV, tem-se uma quantidade de propagandas para emagrecimento; prometem mágicas. Não existiria a obesidade se fossem eficazes. No final das contas, não leva o paciente à resolução, à uma satisfação da patologia.

Entretanto, apesar da qualidade de informação veiculada pela TV, os usuários a assistem e ouvem também o rádio em busca de informação.

- Uma outra questão corresponde à presença de emissoras de televisão para fazer coberturas de programas sobre plantas medicinais nas feiras. Os vendedores informam que realmente existem programas de TV para fazer divulgação da informação sobre as plantas e suas utilidades. As emissoras que se destacam são: TVE e TV Cultura. Porém, a TVE é mais citada e aparece nas Feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho, São Joaquim e Sete Portas. Nenhuma emissora tem aparecido na Feira da Baixa dos Sapateiros.

Nessa feira, constata-se um alto índice de insatisfação dos vendedores, devido ao movimento fraco e se não aparece a mídia para divulgar as plantas, a feira, a informação sobre essas vai enfraquecendo e o que pode ocorrer é o declínio dessa tão importante e tradicional feira livre de Salvador/BA.

Maria Zélia de Almeida (2005), especialista em plantas medicinais, afirma:

Tem que ter ações educativas para a cultura e a manutenção das tradições. Lá é principalmente venda de plantas ritualísticas, sendo que dentro dos conceitos de doença e saúde, as plantas usadas em rituais que visem a saúde do corpo e da alma são consideradas remédio. Não é medicamento, mas remédio. Então, se mal olhado é doença, a erva que reza para curá-la, é remédio, mesmo que não sirva para chá. Deveria fazer parte de um projeto de promoção da cultura negra e herança cultural de Matriz Africana em saúde. O Ministério da Saúde tem um Comitê de saúde de populações negras. E agora na nova Prefeitura a Secretaria de Saúde Municipal tem sua comissão também. Talvez seja um caminho.

A autora argumenta a necessidade de integrar a Feira e conseqüentemente a venda de plantas medicinais no sistema que dissemina informação sobre esta atividade.

LISTA 3
PROGRAMAS DE TELEVISÃO IDENTIFICADOS PARA
OBTENÇÃO DA INFORMAÇÃO

- Bahia Meio-Dia
- Bahia Revista
- Balanço Geral
- Bahia Rural
- Globo Ecologia
- Globo Repórter
- Globo Rural
- Fantástico
- Jornal Nacional
- Mais Você
- Note e Anote

Esta lista encontra-se em ordem alfabética e não ordem de mais assistido. Dentre estes, o mais citado pelos usuários para obter informação sobre as plantas medicinais é o Globo Repórter.

Outro veículo de comunicação da informação de grande alcance é o rádio.

RÁDIO

- A disseminação da informação sobre as plantas medicinais pelo rádio é também feito e existe um programa de rádio que é pago pela maioria dos vendedores da Feira das Sete Portas, visando disseminar mediante anúncio, informações sobre vários produtos das barracas, o que inclui as plantas medicinais. Sobre essa questão, as outras feiras informaram que não aderem a este tipo de programa. (Dados não apresentados em tabelas)

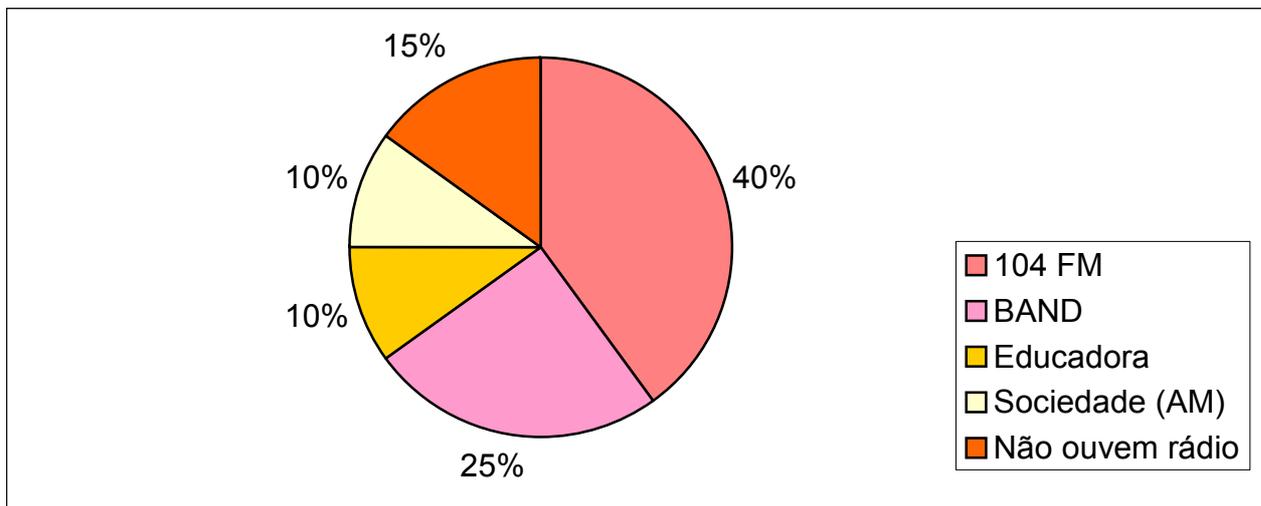
Este programa vai ao ar pela Rádio Fênix - J. J. Seabra, uma rádio comunitária, alternativa, que existe há 8 anos no mercado e em questionário aplicado ao dono desta rádio (Sr.Indiano de Jesus) se informou a existência de retorno positivo de usuários que aumentam ao longo dos anos através desse veículo de comunicação. Se não houvesse retorno, os vendedores não continuariam a procurar a rádio. Informa ainda que o horário de anúncio é de 09:00 às 18:00 h, de 2ª a 6ª feira e aos sábados, de 09:00 às 14:00 h .

O tipo de informação que é colocada para divulgação é bastante variada, incluindo produtos de umbanda, afro em geral e plantas medicinais. Existe um acordo social feito com a Associação dos Mercados das Sete Portas e também com a Associação Santa Rita de Cássia, que torna possível um valor de R\$ 10,00, pago semanalmente por cada vendedor para divulgação. Esse valor pode variar a depender da negociação.

Existem ainda outras modalidades de disseminar informação sobre plantas:

GRÁFICO 7

ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS EM PROGRAMA DE RÁDIO PELO USUÁRIO



O acesso á informação sobre plantas medicinais em programas de rádio é uma prática. O rádio é um meio de comunicação menos acessado do que a televisão, visto que uma pequena parcela de usuários ouve programas neste sentido. O destaque ocorre para a rádio 104 FM.

FONTES ELETRÔNICAS

São fontes que encontram-se em suporte eletrônico como a Internet e constituem um importante veículo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais, possibilitando a pesquisa em diversos sites (sítios). A finalidade destas fontes, nesta pesquisa, é apenas identificar a existência de sites de plantas devidamente descritos e o acesso pode ser feito através de palavras-chave como plantas medicinais, ervas medicinais, ervas e plantas. Isso varia de acordo com a palavra-chave utilizada. Nesta pesquisa utiliza-se a palavra-chave plantas medicinais (Vide Anexo A).

ANÁLISE DOS ESPAÇOS DE INFORMAÇÃO – FEIRAS LIVRES

A análise por feira possibilita visualizar alguns aspectos mais peculiares sobre o processo de disseminação da informação sobre plantas medicinais.

◆ Feira da Baixa dos Sapateiros (Antigo Mercado São Miguel)

Vendedores

A maioria entrevistada é do sexo masculino, tem nível fundamental, barraca própria, está insatisfeita no trabalho devido ao movimento fraco e são os mais antigos em relação a todas as outras feiras selecionadas para esse estudo, tendo mais de 20 anos de trabalho.

Informam que a procura pelas plantas, nessa feira, é mais para proteção espiritual, ou seja, para os banhos de folha e realiza-se pelo sexo feminino, com mais de 30 anos de idade.

Quanto ao uso de fontes, identifica-se como única e, portanto, principal fonte de informação informal - a oral, onde os vendedores disseminam a informação sobre as plantas medicinais, de uma geração para outra, através da conversa face a face.

Por isto, ressalta-se a necessidade de registro dessa informação, em virtude da vulnerabilidade da perda de conhecimentos e também por se detectar que familiares estão buscando outras oportunidades de sobrevivência. Não há registro do uso de fontes formais para essa disseminação.

Os vendedores afirmam não ter interesse e principalmente condições econômicas para disseminar esse tipo de informação através de rádio comunitária.

De uma forma geral, as emissoras de televisão, de acordo com os vendedores, não fazem visita à essa tradicional feira para fazer programa sobre as plantas, o que só vem infelizmente intensificar o declínio em que esta se encontra. Esse declínio pode ser atribuído a muitos fatores mas o que interessa a essa pesquisa e o que foi possível verificar é o movimento fraco.

Usuários

Identifica-se que a maioria é do sexo feminino, com nível de instrução equilibrado sendo metade de nível fundamental e metade de nível médio. Frequenta essa feira há mais de 10 anos. Apenas uma minoria a frequenta de 2 a 10 anos.

Os usuários afirmam que a linguagem comum desses vendedores influencia a compra de plantas por ser fácil de entender, mais interativa, motivando-os a deslocarem-se para os espaços informais das feiras.

Buscam a informação sobre as plantas medicinais em 1º lugar porque realmente confiam na informação dada pelo vendedor, e secundariamente pela questão do preço, mais barato.

Afirmam que fazem uso de medicamentos em farmácia, sobretudo, por causa da orientação médica mas preferem as plantas nas feiras por serem produtos naturais. Uma parcela não significativa opta por esses medicamentos por considerarem o resultado mais rápido.

O mesmo ocorre com a preferência por lojas de produtos naturais ou lojas de plantas medicinais, também não significativa, onde os usuários relatam que encontram o que querem.

Quanto ao uso de fontes, identifica-se o acesso às fontes formais, os livros, por apenas 40% dos usuários.

O programa Globo Repórter é o mais assistido pela maioria dos usuários e o programa de rádio 104 FM se destaca para a busca dessa informação.

◆ Feira de Itapuã

Em relação às feiras selecionadas neste estudo, esta apresenta uma peculiaridade: localiza-se perto da praia de Itapuã e a venda de mariscos se destaca bastante na questão comercial.

Esta feira, hoje, mudou para um outro lugar em virtude da reclamação de moradores deste bairro em relação à falta de higiene, do mau cheiro e de instalações inadequadas principalmente para a venda desses mariscos. A pesquisa de campo foi realizada quando ainda se encontrava no bairro de Itapuã.

Vendedores

A maioria é do sexo feminino, tem o nível fundamental, barraca própria, está satisfeita no trabalho por gostar do que faz e tem tempo de trabalho de 11 a 20 anos.

Informam que a procura pelas plantas, nessa feira, é de forma equilibrada tanto para proteção espiritual como para doenças e realiza-se principalmente pelo público feminino, com mais de 30 anos.

Quanto ao uso de fontes, esses vendedores disseminam a informação sobre plantas medicinais informalmente, orientando os usuários oralmente (fonte informal). Fontes formais não foram identificadas para disseminar informação. Além disso, não a fazem via rádio comunitária.

A emissora de televisão TVE - TV Educativa, às vezes, faz visita à essa feira para fazer programas sobre as plantas.

Usuários

A maioria é do sexo feminino, com nível fundamental e uma pequena parcela com níveis médio e superior. Frequenta essa feira há mais de 10 anos.

A maioria dos usuários afirma que a linguagem comum desses vendedores influencia positivamente a compra de plantas por ser uma linguagem popular, de fácil compreensão. Existe uma minoria que afirmou não se sentir influenciada por esta linguagem porque quando vai a feira já sabe o que vai comprar.

Buscam a informação sobre as plantas medicinais principalmente porque confiam na informação que o vendedor lhes passa e depois pelo seu atendimento.

Afirmam que só fazem uso de medicamentos em farmácia por causa da indicação médica mas preferem as plantas nas feiras por serem produtos naturais.

A preferência pelas lojas de plantas medicinais não é significativa, mas ocorre, segundo alguns poucos usuários, por considerarem essa informação mais confiável, segura.

Quanto ao uso de fontes, pelos usuários, é grande o acesso às fontes formais, os livros, pela maioria dos usuários (70%).

O programa Globo Repórter é o mais assistido pelos que frequentam a feira para buscar sobre plantas. Já o rádio, não tem uma grande procura, sendo feita através da Rádio 104 FM.

- ◆ Feira do Largo Dois de Julho

Vendedores

Identifica-se que a maioria é do sexo feminino, tem o nível fundamental, barraca própria, está satisfeita no trabalho por gostar do que faz e tem tempo de trabalho de 11 a 20 anos.

A venda de plantas ocorre mais para proteção espiritual e realiza-se principalmente pelo público feminino, segundo estes vendedores, e tem mais de 30 anos.

Quanto ao uso de fontes, pelos vendedores, a disseminação da informação sobre plantas medicinais, visando os usuários, ocorre muito fortemente através da fonte informal – a oral. Não há interesse em divulgar esse tipo de informação em rádio comunitária, preferem fazê-la oralmente.

A emissora de televisão TVE - TV Educativa faz muitas visitas à essa feira para fazer programas sobre as plantas, sendo esta ação considerada positiva pelos vendedores na medida em que há a valorização, o incentivo ao uso dessa informação.

Usuários

A maioria é do sexo feminino e tem nível médio. Frequenta essa feira de 2 a 10 anos. Buscam a informação sobre as plantas medicinais principalmente porque confiam na informação transmitida pelo vendedor.

Afirmam que só fazem uso de medicamentos em farmácia sobretudo devido à indicação médica mas preferem as plantas nas feiras devido aos casos obtidos de sucesso. Nenhum dos usuários afirma ter preferência por esses medicamentos, ao contrário, preferem as plantas medicinais nas feiras.

É a única , dentre todas as outras feiras selecionadas nesse estudo, onde não há preferência por esses medicamentos.

O mesmo ocorre com a preferência por lojas de plantas medicinais, também não significativa, onde os usuários afirmam que isso ocorre por encontrarem um tipo de informação em que podem confiar e pelos atendentes, destes estabelecimentos, estarem melhor instruídos a orientá-los.

Quanto ao uso de fontes, evidencia-se um grande acesso às fontes formais pela maioria dos usuários (70%), sendo os livros (40%) e jornais, em geral como A Tarde e Correio da Bahia (30%).

O programa Globo Repórter é o mais assistido pela maioria dos usuários para busca de informação sobre plantas. Já o rádio, não tem essa busca significativa, sendo feita por uma minoria através da Rádio Bandeirantes.

◆ Feira do Relógio de São Pedro

Esta feira tem uma peculiaridade interessante: encontra-se dentro de um beco, entre outros ambulantes e outros estabelecimentos comerciais como lojas, farmácias, lanchonetes, entre outros.

Vendedores

A maioria é do sexo feminino, tem nível médio, barraca própria, está satisfeita no trabalho por gostar do que faz e tem tempo de trabalho de 2 a 10 anos.

A busca pelas plantas, nessa feira, ocorre mais para doenças e realiza-se principalmente pelo público feminino, com mais de 30 anos.

Quanto ao uso de fontes, pelos vendedores, identifica-se fontes formais e informais para disseminar a informação sobre plantas medicinais. A que prevalece é a fonte de informação informal – memória oral, que ocorre entre os usuários, a família e amigos. A disseminação feita pelas fontes formais, em proporção menor, realiza-se através de panfletos e cartões das barracas que são Serviços de Alerta para chamar a atenção dos usuários.

Os vendedores não divulgam esse tipo de informação em rádio comunitária.

A emissora de televisão TV Cultura faz poucas visitas à essa feira para fazer programas sobre as plantas.

Usuários

Identifica-se a maioria do sexo feminino e com nível médio. Seu tempo de frequência à essa feira é de 2 a 10 anos e buscam a informação sobre as plantas medicinais principalmente porque confiam na informação dada pelo vendedor, por isso retornam à mesma barraca; em segundo lugar é pela questão preço mais barato.

Os usuários afirmam que a linguagem comum desses vendedores influencia a busca pela informação sobre as plantas medicinais. O motivo é unânime em todas as feiras: falam a mesma língua, não há linguagem rebuscada, ao contrário.

Uma minoria faz uso de medicamentos em farmácia em função da orientação médica, principal causa de aquisição. Os motivos desse uso variam: resultado rápido, indicação médica, não gosta de chá e variedade de produtos .

Mas a preferência pela feira é destacada pela maioria para adquirir e fazer uso dessa informação em função dos casos obtidos de sucesso com o seu poder curativo e logo depois pelo preço mais acessível.

A preferência desses usuários por lojas de produtos naturais ou lojas de plantas medicinais também não é tão significativa e tem como motivo: informação mais confiável, segura.

Quanto ao uso de fontes, não é tão significativo o acesso às fontes formais, livros sobre o tema, pelos usuários (40%),

O programa Globo Repórter é o mais assistido pela maioria dos usuários para busca da informação mas outros também têm destaque como Note e Anote, Globo Rural, Globo Ecologia, Balanço Geral e Bahia Revista.

O rádio não se destaca de forma significativa e a ênfase é para a rádio Educadora.

◆ Feira de São Joaquim

Vendedores

A maioria identificada é do sexo feminino, tem nível fundamental, barraca própria, está satisfeita no trabalho por gostar do que faz e tem tempo de trabalho de 11 a 20 anos.

Informam que a procura pelas plantas ocorre mais para doenças e realiza-se principalmente pelo público feminino, acima de 30 anos.

Quanto ao uso de fontes, prevalece a memória oral como fonte informal – para disseminar essa informação de uma geração a outra e não se identifica fontes formais.

A disseminação da informação não é praticada na rádio comunitária.

A TVE aparece com frequência e , ao final de cada ano, é normal se fazer programas sobre as plantas medicinais, visto ser uma das feiras mais tradicionais da cidade.

Usuários

A maioria é do sexo feminino, tem nível equilibrado entre níveis fundamental e médio. Nessa feira, o tempo de frequência varia bastante e equilibra-se entre as categorias: menos de 1 ano (5%); 1 Ano (10%) ; 2 a 10 anos (25%) ; 11 a 20 anos (20%) ; 21 anos e mais (40%).

Os usuários afirmam que a linguagem comum desses vendedores influencia a compra de plantas por ser fácil de entender, mais interativa, que os atrai para os espaços informais das feiras.

Buscam a informação sobre as plantas medicinais principalmente porque confiam na informação dada pelo vendedor e depois é pelo seu atendimento, considerado bom.

O uso de medicamentos em farmácia se dá sobretudo devido à indicação médica mas preferem as plantas nas feiras por serem produtos naturais.

O mesmo ocorre com a preferência por lojas de plantas medicinais, também não significativa, onde os usuários afirmam que se sentem mais tranquilos, seguros com a informação que obtêm nesse local. Uma parcela não significativa faz uso desses medicamentos devido à variedade de produtos.

Quanto ao uso de fontes, pelos usuários, é baixo o acesso às fontes formais, apenas 40% dos usuários acessam, sendo: livros (20%) e jornal (20%).

O acesso à informação em programas de televisão é bastante considerável com destaque para o Globo Repórter. Já em programa de rádio é bastante reduzido através da Rádio Sociedade.

◆ Feira das Sete Portas

Vendedores

A maioria dos vendedores entrevistados correspondem ao sexo feminino, com nível fundamental, sem barraca própria (a maior parte é alugada), está satisfeita com o trabalho por gostar do que faz e tem tempo de trabalho de 11 a 20 anos.

Informam que a procura as plantas, nessa feira, ocorre mais para proteção espiritual e realiza-se principalmente pelo público feminino, com mais de 30 anos.

Quanto ao uso de fontes, identifica-se a presença de fontes formais e informais. Uma boa parte dos vendedores (40%) utiliza a fonte de informação informal - a oral. A disseminação da informação é feita através de panfletos (20%) e cartões das barracas (40%).

Os vendedores relatam que são frequentes as visitas da Emissora de televisão TVE - TV Educativa para fazer programas sobre as plantas.

A maioria dos vendedores, dessa feira, paga a uma rádio comunitária - a Rádio Fênix, para disseminar a informação sobre as plantas medicinais e isso é feito já há 8 anos.

Usuários

Identifica-se que a maioria entrevistada é do sexo feminino, metade tem nível superior, apesar de se identificar uma pequena parcela tanto de nível médio (15%) e a outra - nível fundamental - 35%. Frequentam essa feira há mais de 20 anos.

Os usuários afirmam que a linguagem comum desses vendedores influencia a compra de plantas pelo fácil entendimento e interação.

Buscam a informação sobre as plantas medicinais somente porque confiam na informação dada pelo vendedor, isto é visível.

Afirmam que só fazem uso de medicamentos em farmácia em virtude da orientação médica.

Os usuários preferem as plantas nas feiras aos medicamentos em farmácia por realmente serem as plantas, produtos naturais.

Quanto ao uso de fontes, pelos usuários, é grande o acesso às fontes formais, os livros especializados, pela maioria (80%).

É grande o acesso à informação em programas de televisão que tem como destaque o Globo Repórter.

Vale ressaltar que a maioria dos usuários não busca com frequência informação sobre as plantas em programa de rádio, só o fazendo uma pequena parcela, através da Rádio Bandeirantes.

Finalmente, resalta-se na questão dos perfis das feiras pesquisadas, a expressão da comunicação oral que mantém viva a tradição do uso de plantas medicinais, como traço relevante da cultura popular local.

DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS DE ANÁLISES DOS VENDEDORES DE PLANTAS MEDICINAIS

CARACTERÍSTICAS

	Baixa dos Sapateiros	Itapua	Largo Dois de Julho	Relógio de São Pedro	São Joaquim	Sete Portas
	% n = 5	% n = 5	% n = 3	% n = 5	% n = 5	% n = 5
SEXO:						
Feminino	100,0	75,0	66,7	100,0	80,0	100,0
Masculino	75,0	25,0	33,0	0,0	20,0	0,0
NÍVEL DE INSTRUÇÃO:						
Fundamental	60,0	100,0	66,7	0,0	80,0	80,0
Médio	40,0	0,0	33,0	100,0	20,0	20,0
PROPRIEDADE DE BARRACAS:						
Própria	100,0	80,0	100,0	80,0	60,0	40,0
Não Própria	0,0	20,0	0,0	20,0	20,0	60,0
Sem barraca	0,0	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0
TEMPO DE TRABALHO:						
2 a 10 Anos	0,0	25,0	0,0	60,0	40,0	20,0
11 a 20 Anos	0,0	50,0	100,0	40,0	60,0	60,0
21 Anos e mais	100,0	25,0	0,0	0,0	0,0	20,0
SATISFAÇÃO E INSATISFAÇÃO NO TRABALHO:						
Satisfação	20,0	75,0	100,0	80,0	80,0	100,0
Insatisfação	80,0	25,0	0,0	20,0	20,0	0,0
PROCURA DE PLANTAS SEGUNDO O SEXO E FEIRA:						
Feminino	100,0	80,0	66,7	100,0	80,0	100,0
Masculino	0,0	20,0	33,3	0,0	20,0	0,0
PÚBLICO QUE MAIS PROCURA SEGUNDO A IDADE E FEIRA:						
20 e 30 anos	0,0	45,0	0,0	20,0	20,0	20,0
31 anos e mais	100,0	55,0	100,0	80,0	80,0	80,0
VENDA DE PLANTAS SEGUNDO A UTILIDADE:						
Doenças	40,0	50,0	0,0	80,0	80,0	0,0
Proteção Espiritual	60,0	50,0	100,0	20,0	20,0	100,0
PROPORÇÃO DE USUÁRIOS QUE REFERIRAM A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM COMUM NA VENDA DAS PLANTAS						
Sim	80,0	90,0	60,0	60,0	65,0	55,0
Não	20,0	10,0	40,0	40,0	35,0	45,0
VENDEDORES E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM FONTES:						
Informal:						
Memória Oral	100,0	100,0	100,0	60,0	100,0	40,0
Formal:						
Panfletos	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	20,0
Cartão da Barraca	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	40,0

DISTRIBUIÇÃO DE CATEGORIAS DE ANÁLISES DOS USUÁRIOS DE PLANTAS MEDICINAIS

CARACTERÍSTICAS

	Baixa dos Sapateiros		Itapua		Largo Dois de Julho		Relógio de São Pedro		São Joaquim		Sete Portas	
	%	n = 10	%	n = 20	%	n = 10	%	n = 10	%	n = 20	%	n = 20
SEXO:												
Feminino	60,0		60,0		70,0		60,0		55,0		45,0	
Masculino	40,0		40,0		30,0		40,0		45,0		65,0	
NÍVEL DE INSTRUÇÃO:												
Fundamental	50,0		50,0		30,0		40,0		50,0		35,0	
Médio	50,0		30,0		70,0		60,0		50,0		15,0	
Superior	0,0		20,0		0,0		0,0		0,0		50,0	
TEMPO DE FREQUÊNCIA À FEIRA:												
Menos de 1 ano	0,0		0,0		10,0		5,0		5,0		0,0	
1 Ano	0,0		5,0		0,0		5,0		10,0		0,0	
2 a 10 Anos	20,0		0,0		60,0		40,0		25,0		30,0	
11 a 20 Anos	40,0		45,0		20,0		30,0		20,0		15,0	
21 Anos e mais	40,0		50,0		10,0		20,0		40,0		55,0	
USUÁRIOS E O ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS:												
Em Fontes Formais	40,0		80,0		70,0		40,0		60,0		75,0	
ACESSO À INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM PROGRAMAS DE TV:												
	80,0		80,0		100,0		70,0		90,0		90,0	

USUÁRIOS

%

RAZÃO DE BUSCA DE INFORMAÇÃO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS:

Confiança na informação do vendedor	n = 63	70,0
Preço das plantas	n = 18	20,0
Acesso (moradia próxima à feira)	n = 9	10,0

PREFERÊNCIA:

Feira	75,0
Loja de Plantas Mediciniais	10,0
Farmácia	15,0

6. CONCLUSÕES

Com base na fundamentação teórica, nas hipóteses e na pesquisa de campo, pode-se perceber que:

- A medicina popular é, segundo Oliveira (1985), uma prática de cura que oferece respostas concretas aos problemas de doenças e sofrimentos vividos no dia-a-dia já que pressupõe ajuda e solidariedade. Além disso, é uma medicina barata, próxima e acessível.

A medicina natural, quando bem aplicada, estimula as defesas naturais do corpo.

Deve ser entendida como uma opção de cura oferecida pela sociedade brasileira e que se existe e resiste nesses espaços informais é porque os seus recursos de cura respondem aos interesses e necessidades da coletividade.

- Esse tema é pouco explorado e de limitada bibliografia e dá a sua contribuição aos estudos sobre disseminação da informação sobre plantas medicinais em espaços informais de informação, as feiras livres.
- Essa pesquisa mostra como ocorre a disseminação da informação na feira livre, os atores que circulam nesse espaço e enfatiza a necessidade de registro para a preservação desse patrimônio cultural.
- Os atores sociais presentes no processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais são: os fornecedores, os vendedores e os usuários.

◆ Os **fornecedores** são pessoas de várias procedências, principalmente do interior da Bahia. Dentre as feiras selecionadas destaca-se a Feira de São Joaquim como um centro de distribuição de plantas medicinais para as outras feiras da cidade. Entre os locais de distribuição pesquisados estão: Amargosa, Amélia Rodrigues, Areia Branca (Município de Simões Filho), Candeias, Ceasa, Feira de Santana, Guariba (município de Feira de Santana), Madre de Deus, Mapele, Nazaré das Farinhas, São Sebastião do Passé, Simões Filho, Sergipe (Aracaju), Subúrbio de Camaçari; alguns bairros de Salvador/BA (Estrada da Rainha, Itinga, Nova Brasília, Paralela, Estrada Velha do Aeroporto); algumas feiras (Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro, São Joaquim, Sete Portas).

◆ **Os vendedores:**

- São comerciantes, em sua maioria, proprietários de seus locais de venda. São responsáveis pela mediação entre os fornecedores e os usuários.
- A venda de plantas medicinais, na maior parte das feiras, tem predominância do sexo feminino. Apenas na Feira da Baixa dos Sapateiros é que predomina vendedores do sexo masculino.
- Têm grau de instrução majoritariamente de nível fundamental O nível médio só predomina na Feira do Relógio de São Pedro. Em nenhuma das feiras identificou-se vendedores com nível superior.

- A barraca é própria na maioria das feiras com ressalva para a Feira das Sete Portas onde a maior parte das barracas é alugada, a um valor de aproximadamente R\$ 70,00. Constatou-se e é preciso alertar que existe um espaço na Feira de São Joaquim, onde alguns vendedores não têm barracas e, assim, as plantas são comercializadas no chão.

- Quanto ao tempo de trabalho, a maioria dos vendedores da Feira do Relógio de São Pedro tem entre 2 a 10 anos. Já de 11 a 20 anos são das feiras Largo Dois de Julho, São Joaquim e Sete Portas. Na Feira da Baixa dos Sapateiros estes têm mais de vinte anos podendo ser considerados os mais antigos. Alguns desses encontram-se na terceira idade, com 81, 82 e 83 anos.

- Mostram-se satisfeitos e gostam do seu trabalho de venda. Isto é visível em todas as feiras, com exceção existente na da Baixa dos Sapateiros por causa do movimento fraco. Os vendedores ratificam essa observação ao fazerem um desabafo de que essa feira já foi e hoje é pouco frequentada.

- Não existe tabela de preços de plantas. Os vendedores não utilizam esse recurso para divulgação da informação. Entretanto, a pesquisa realizada diretamente nas barracas e pontos de venda evidencia que as plantas são comercializadas, amarradas por molho, sendo que este tem um preço médio de R\$ 0,50 a R\$ 1,00 e máximo R\$ 2,00. Relatam ainda que na conversa face a face com o usuário que existe a pechincha, espaço para negociação e redução desses valores.

- Informaram que o público que as plantas são mais procuradas pelo público feminino, com mais de 30 anos, nas feiras. Uma parcela não significativa do público masculino aparece nas feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho e São Joaquim.
- A observação da pesquisadora nas feiras e o relatos dos vendedores torna claro que o público com idade entre 20 e 30 anos corresponde a um público mais jovem. O público com mais de 30 anos inclui dona de casa, mães, pais, avós, aposentados, pensionistas, entre outros, que trazem o hábito familiar arraizado em sua cultura.
- A transferência oral da informação sobre as plantas medicinais na passagem de uma geração para outra ocorre através da família (pais, avós, irmãos, tios). Essa memória oral, como fonte informal, viabiliza essa transferência. Esse resultado evidencia um dos objetivos desse estudo por mostrar a relevância da herança cultural. A professora Mara Zélia de Almeida enfatiza em que *é alta a relevância da perspectiva cultural e que apesar de ser basicamente oral, resistiu aos processos de globalização e mídia.* (ALMEIDA, 2005)
- A ajuda de membro da família ocorre, sobretudo, nas Feiras de: Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro e Sete Portas. Destaca-se a Itapuã, onde se percebe o clima de união entre as famílias que comercializam as plantas medicinais.

Nas Feiras da Baixa dos Sapateiros e São Joaquim não predomina a ajuda da família no trabalho de venda de plantas, sendo que a Feira da Baixa dos Sapateiros, um vendedor quando questionado sobre o porquê de trabalhar sozinho, respondeu que a filha tinha se casado e tinha ido morar na Suíça. Esta feira parece estar em decadência como comércio, talvez os membros da família optaram por outro tipo de trabalho para sobrevivência.

- Em algumas feiras predomina a venda de plantas para proteção espiritual e em outras para cura de doenças. Assim, nas feiras da Baixa dos Sapateiros, Largo Dois de Julho, e Sete Portas predomina a venda de plantas medicinais para a proteção espiritual, por isso a grande procura por parte desse público pelos banhos de folhas e realça a professora Mara Zélia de Almeida quando se refere à feira da Baixa dos Sapateiros - antigo Mercado São Miguel: *é lá principalmente que ocorre a venda de plantas ritualísticas* (ALMEIDA, 2005).

Nas Feiras do Relógio de São Pedro e São Joaquim predomina a venda de plantas necessárias para a cura de doenças e na Feira de Itapuã, os vendedores informam que essa busca se dá de forma similar para as duas categorias: doenças e proteção espiritual.

No processo de comercialização, pode-se encontrar plantas em cestos, penduradas nas barracas, separadas por molhos e tipos mas sem qualquer identificação. Além disso, ficam bem em frente à barraca de fácil acesso para os usuários escolherem junto ao vendedor o que precisam, não há barreira. Os dias da semana de maior procura dessas plantas são segundas e quartas-feiras e sábados e/ou segundas e quintas-feiras.

- Como a informação sobre plantas pode ser acessada para a cura do corpo e para a cura da alma, elaborou-se dois tipos de glossários de plantas medicinais, sendo um para doenças e outro para cura da alma, a partir dos relatos orais dos vendedores. Para a cura do corpo, coletou-se informações sobre 85 tipos de plantas e suas respectivas finalidades. Para a cura da alma, os vendedores informam que existem dois tipos de banhos de folhas: um cheiroso e o outro de descarrego, sendo 76 tipos de plantas identificados, 25 utilizadas para o banho cheiroso e 51 para o banho de descarrego. A orientação dada aos usuários é a de tomarem primeiro o banho de descarrego (para retirar a energia negativa, os fluidos negativos) e depois o banho cheiroso (para atrair a energia positiva). Esses banhos são bastante recomendados na passagem de um ano para outro, ou seja, no mês de dezembro de cada ano. (Apêndices C e D)

Os usuários são os frequentadores das feiras livres em busca de plantas medicinais.

- Predominam usuários do sexo feminino no processo de busca dessa informação. Já os usuários do sexo masculino estão bem mais presentes na Feira das Sete Portas.
- O nível de instrução de usuários varia de feira para feira. O nível fundamental prevalece na Feira de Itapuã. O nível médio predomina nas Feiras do Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro. Nas Feiras Baixa dos Sapateiros e São Joaquim, os níveis fundamental e médio são equilibrados. As únicas feiras que identificam usuários com nível superior são as de Itapuã e das Sete Portas.

- A maioria dos usuários apresenta um período de frequência nas feiras acima de 10 anos, são assíduos, frequentadores antigos das feiras. Apenas nas Feiras do Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro é que predominam usuários com frequência de 2 a 10 anos. Com frequência de 1 ano ou menos de 1 ano, identifica-se uma parcela bem menor, em: Itapuã, Largo Dois de Julho, Relógio de São Pedro e São Joaquim. Isto demonstra que existe o crescimento de novos usuários.
- Entre as atividades desenvolvidas pelos usuários que frequentam as feiras livres, estão: ambulante, assistente social, professora, síndico, assistente administrativo, cabeleireiro, verdureiro, auxiliar de dentista, balconista, comerciante, costureira, dentista, feirante, office-boy, relojoeiro, secretária, auxiliar administrativo - Tribunal de Justiça, vendedor (do jogo do bicho; de roupas; de bolsas, de café). Os que não trabalham são pensionistas ou aposentados.
- Os usuários da maioria das feiras afirmam que a linguagem do vendedor influencia em sua decisão por ser uma linguagem popular, não rebuscada, fácil de entender. Os poucos que relatam não sofrer essa influência se deve ao fato de que quando vão às feiras já sabem o que querem. Outras influências podem ser trazidas a esta categoria de análise mas a que interessa a esse estudo é a influência da linguagem comum do vendedor na venda das plantas.

O acesso à informação é viável e como destaca Costa (2005): *principalmente se esse vendedor teve pouco acesso ao conhecimento, à escola isto porque cultura todos têm; ele vai estar conversando a mesma linguagem, a linguagem dele, não interessa se é verdade ou não.*

Isto porque *ele está estimulado a curar-se na linguagem que entende e sabe argumentar, que acredita, tem Histórias e estórias familiares e de amigos, de sucessos com essa ou aquela planta e que curaram-se (ALMEIDA, 2005).*

A compra personalizada, ou seja, a escolha direta dos produtos, traz para o usuário a possibilidade de comparação de preços e qualidade. Mesmo assim, habitualmente há uma mediação para a aquisição de plantas.

O contato interpessoal, a conversa direta face a face, a linguagem coloquial entre vendedor e usuário de plantas medicinais diferenciam essa compra personalizada; o contato direto entre esses sujeitos, através de uma linguagem coloquial, estimula a ida do usuário às feiras livres em busca de plantas medicinais para a cura de alguma enfermidade ou proteção espiritual.

Importante observar nesse processo, os vínculos que vão se estabelecendo entre vendedor e usuário ao longo das experiências locais, importantes tanto para quem está na posição de venda (vendedor) como para quem se propõe a comprar. Os vendedores começam a conhecer as preferências e necessidades de seus usuários.

- Podem existir outras razões para o usuário buscar a informação sobre as plantas medicinais nas feiras livres de Salvador/BA mas as investigadas para esse trabalho são especificamente as seguintes: 70%, ou seja, n = 63 usuários entrevistados afirmam que a confiança na informação disseminada pelo vendedor; 20%, ou seja, n = 18 afirmam que é devido ao preço mais acessível das plantas e 10%, ou seja, n = 9 usuários afirmam que é porque moram próximo à feira.

Almeida (2005) dá a sua contribuição a essa pesquisa ao afirmar que *os usuários frequentam , retornam à mesma barraca de plantas medicinais pela questão da confiança, principalmente porque a maioria das pessoas não conhece a erva, só sabe o nome.*

- Os usuários retornam à mesma barraca pelos motivos: a confiança na informação disseminada pelo vendedor bem como o seu atendimento; o preço mais barato e qualidade das plantas; encontra o que quer; higiene do local; por querer aprender mais sobre as plantas. Dentre essas, a mais citada pelos usuários foi a confiança na informação dada pelo vendedor, devido aos casos de sucesso obtidos com o poder curativo das plantas.

- Os usuários também fazem uso de medicamentos em farmácia devido às razões: resultado mais rápido; indicação médica; doenças menos graves (como azia e dor de cabeça), ou seja, os usuários têm o hábito de se automedicar; não encontram as plantas para a cura que querem; não têm outro lugar para procurar; eficácia desses medicamentos. Dentre essas, a mais citada em todas as feiras é a indicação médica, principal razão de motivação do uso desses medicamentos.

- A preferência pela feira para a busca de plantas medicinais é relatada pela maior parte dos usuários, sendo em segundo lugar, a farmácia e em terceiro a loja de plantas medicinais.

Na questão feira, as razões que os motivam essa busca referem-se: relatos de casos de sucesso sobre o poder curativo, preço mais barato; são produtos naturais; sem efeito colateral; encontra-se em quantidade e variedade maior nesses espaços. Os relatos de casos de sucesso sobre o poder curativo são os mais citados pelos usuários. Em seguida, por as plantas serem produtos naturais.

Na questão loja de plantas medicinais, uma minoria é motivada pelas razões: informação mais confiável; certeza de encontrar o que quer. A mais citada é a primeira, informação mais confiável, segura.

Na questão farmácia, as razões de aquisição são: resultado rápido, orientação médica e variedade de produtos. A mais citada é a orientação médica.

- A disseminação do conhecimento sobre o poder curativo das plantas vem atraindo muitos usuários para os espaços das feiras, conquistando e ao mesmo tempo, ampliando e fortalecendo a rede humana. Esses saberes populares vem sendo disseminados através dos meios de comunicação como programas de rádio, revistas populares, cartões das barracas, panfletos distribuídos em vias públicas e outros.

◆ Fontes de Informação nas Feiras

- As fontes de informação utilizadas para acesso à informação sobre plantas medicinais são as formais, informais e eletrônicas.

A consulta às fontes formais, **pelos usuários**, ocorre, sobretudo nas feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho e Sete Portas. Nas Feiras da Baixa dos Sapateiros e Relógio de São Pedro; a procura nestas fontes não é tão expressiva.

Entre os tipos de fontes de informação formais sobre as plantas medicinais consultadas, pelos usuários, destacam-se as: Medicina alternativa de A a Z, As plantas curam, As plantas que curam, Curas pela medicina natural, Dicionário de plantas úteis, Ervas que curam, A cura pelas plantas, Medicina das plantas, O poder das plantas, Plantas e ervas, Plantas medicinais e Vida Natural.

O livro mais citado pelos usuários, nas feiras livres, é o Medicina Alternativa de A a Z, organizado por Carlos Nascimento SPETHMANN. A maior parte dos entrevistados não sabe o nome correto do livro adquirido para esta publicação como referência de uma fonte que é consultada para a prevenção e cura de doenças, entretanto, sabe-se que é uma fonte que merece cuidado por não oferecer comprovação científica. (Vide Anexo B).

Identificam-se, em geral, jornais (Correio da Bahia e A Tarde) e revistas que dedicam espaços ao tema.

- Além das publicações periódicas podem ser citados os Serviços de Alerta que são atividades desenvolvidas em bibliotecas, com a finalidade de chamar atenção da comunidade, para as informações existentes, dentro ou fora das mesmas.

- A fonte informal constitui-se o mais convincente meio de disseminação da informação sobre as plantas medicinais. A conversa, os contatos interpessoais, o papel do ambiente familiar são exemplos pertinentes.

Os vendedores de todas as feiras livres, sem exceção, disseminam essa informação através da conversa face a face com o usuário, orientando sobre os tipos de plantas e uso das mesmas.

Essa disseminação ocorre de forma secundária através de panfletos e cartões das próprias barracas nas Feiras do Relógio de São Pedro e nas Sete Portas.

- O acesso à informação sobre plantas medicinais em programas de TV é bastante significativo pelos frequentadores dessas feiras.
- Os vendedores informam que realmente existem programas de TV para fazer divulgação da informação sobre as plantas e suas utilidades. As emissoras que se destacam são: TVE e TV Cultura. Porém, a TVE é mais citada e aparece nas Feiras de Itapuã, Largo Dois de Julho, São Joaquim e Sete Portas. Nenhuma procura a feira para divulgar as plantas, a informação sobre essas vai sendo prejudicada e pode ocorrer o declínio dessa tão importante e tradicional feira livre.
- Alguns programas de televisão são identificados para obtenção da informação: Bahia Meio-Dia, Bahia Revista, Balanço Geral, Bahia Rural, Globo Ecologia, Globo Repórter, Globo Rural, Fantástico, Jornal Nacional, Mais Você, Note e Anote. Dentre estes, o mais citado pelos usuários para obter informação sobre as plantas medicinais é o Globo Repórter.

- Existe também a disseminação da informação sobre as plantas medicinais pelo rádio e existe um programa que é pago pela maioria dos vendedores da Feira das Sete Portas, chama-se Rádio Fênix, de responsabilidade do Sr. Indiano de Jesus. Visa disseminar mediante anúncios, informações sobre vários produtos das barracas e inclui as plantas medicinais. Sobre essa questão, as outras feiras informaram que não aderem a este tipo de programa.

O acesso à informação sobre plantas medicinais em programas de rádio é uma prática. É um meio de comunicação de menor audiência do que a televisão, visto que uma pequena parcela de usuários ouve programas de rádios. Entre elas: 104 FM, BAND, Educadora e Sociedade (AM) com destaque para a rádio 104 FM.

Identifica-se a fonte eletrônica - Internet como importante veículo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais e que possibilita a pesquisa em diversos sites (sítios). A finalidade destas fontes, nesta pesquisa, é identificar a existência desses sites. Foram localizados 33 sites para usuários na Internet devidamente descritos e o acesso pode ser feito através de palavras-chave: plantas medicinais, ervas medicinais, ervas e plantas. Isso varia de acordo com a palavra-chave utilizada. Nesta pesquisa é utilizada a palavra-chave plantas medicinais (Vide Anexo A).

Ao se fazer o cruzamento de informações obtidas a partir da pesquisa sobre os vendedores e usuários e a sua relação com as hipóteses, parte-se do seguinte princípio:

A maioria dos vendedores trabalha nas feiras já há um bom tempo, sendo vendedores antigos e com mais de 10 anos de trabalho. Os vendedores mais novos predominam na Feira do Relógio de São Pedro. Os mais antigos são os que trabalham na Baixa dos Sapateiros com mais de 20 anos de trabalho.

A questão que preocupou essa pesquisa, A disseminação da informação sobre as plantas medicinais em feiras livres é um dos fatores que leva à busca dessas plantas; constata-se que o usuário realmente busca a mesma barraca de plantas pela relação de confiança que se desenvolve com estes vendedores antigos e que detêm um conhecimento mais confiável sobre o uso dessas plantas e o usuário, por isto, sempre retorna. Porém é importante enfatizar que essa confiança não ocorre no primeiro momento mas no segundo momento de contato com o vendedor. O usuário ao conseguir resultados positivos, satisfatórios da sua necessidade, seja de cura do corpo, da alma, volta ao mesmo local.

Vale ressaltar que antes do contato com o vendedor, na maioria das vezes, o usuário tem uma prescrição anterior segundo aconselhamento da própria família, de amigos, de pais-de-santo.

O público feminino com mais de 30 anos e que frequenta as feiras realça junto ao tempo de trabalho desses vendedores a existência de um relacionamento antigo entre usuários e vendedores, por isso a confiança nesse tipo de informação.

A frequência dos usuários é outro aspecto observado nas principais feiras e é também antiga em algumas feiras como a da Baixa dos Sapateiros, Itapuã, São Joaquim e Sete Portas. Nas feiras do Largo Dois de Julho e Relógio de São Pedro, o tempo de frequência é de 2 a 10 anos. o que confirma mais uma vez a existência dessa relação.

A feira livre é um “locus” de disseminação da informação sobre plantas medicinais e o acesso à informação pelos segmentos sociais está relacionado à facilidade de aquisição, considerando preço e moradia próxima como fatores positivos à aquisição dessas.

Os usuários, ao serem entrevistados, afirmaram que além do acesso à esse tipo de informação ocorrer pela facilidade de aquisição – preço mais barato, a moradia próxima à feira está em terceiro lugar, em uma proporção muito menor servindo de referencial de motivação para esse processo de busca, a confiança no vendedor, o atendimento, a orientação.

Constata-se que a linguagem do senso comum entre vendedor e usuário é uma questão que facilita o entendimento da informação e que influencia a escolha das plantas medicinais em relação ao uso de medicamentos em farmácia, reforçando a confiança na fonte informal.

Neste sentido, os usuários afirmam que existe uma enorme interatividade entre as pessoas viabilizada exatamente pela linguagem popular do vendedor, pela conversa face a face, pelo contato pessoal, direto, que, sem dúvida, fortalece essas relações sociais.

Além disso, essa linguagem é vista como fácil de entender, segundo usuários de todas as feiras, o que viabiliza a aproximação entre as pessoas e o entendimento para alimentar o processo de busca dessas plantas.

Os usuários, em geral, reforçam a preferência pela feira, pela confiança na informação disseminada em detrimento de lojas de plantas ou medicamentos em farmácia, onde as relações interpessoais são mais profissionais, sem o estreitamento da relação de confiança e amizade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Universidade tem como objetivo produzir conhecimento e torná-lo acessível para toda a sociedade e, nesta, as bibliotecas, os centros de documentação têm, entre seus objetivos, preservar e disseminar o conhecimento.

O conhecimento científico produzido pela investigação surge não apenas da necessidade de encontrar soluções para problemas de ordem prática da vida cotidiana mas do desejo de fornecer explicações sistemáticas que possam ser testadas e criticadas através da experimentação.

Essa pesquisa deixa de forma satisfatória a sua contribuição aos poucos estudos desenvolvidos sobre Disseminação da Informação.

A disseminação da informação, assim, tem papel importante na construção e preservação do conhecimento; a pesquisa identifica as fontes de informação formais e informais no espaço público das feiras. Participam também desse processo, os veículos de comunicação televisão e rádio e a Internet que oferecem reforços fora do ambiente da feira mediante programas no caso da rádio e da TV e pelos sites nos meios eletrônicos.

Com a percepção dessas fontes é possível identificar mecanismos para preservar e disseminar esse patrimônio cultural através de:

- ◆ Publicações científicas, artigos de periódicos e livros, são alternativas para socialização desse conhecimento científico produzido e podem estar registrados e ser disseminados no formato impresso ou no formato eletrônico e pelos sites via Internet;

- ◆ Folhetos e/ou cartilhas a serem distribuídos para os vendedores de plantas medicinais das feiras selecionadas para disseminar as informações contidas nos glossários de plantas medicinais para a cura do corpo e para a cura da alma;
- ◆ Os glossários são reveladores por isto investigou-se com atenção e colocou-se em anexos. Assim, um banco de dados, a ser disponibilizado via Internet, para disseminar as informações sobre os glossários, sobre os tipos de plantas e suas respectivas finalidades.

Este estudo chama a atenção para a relevância da informação sobre as plantas medicinais para os mais variados segmentos sociais que vêm, na feira livre, uma alternativa real de acesso à informação. Além disso, neste ambiente, existe a interatividade, a solidariedade, a amizade, a confiança, o diálogo, essenciais no âmbito social.

A disseminação da informação sobre as plantas medicinais, no espaço informal da feira livre é fundamental para a sobrevivência do uso dessas plantas medicinais. A preservação dessa herança cultural fortalece a disseminação que precisa continuar se mantendo por muitas e muitas gerações, por ser uma fonte informal acessível e de largo uso.

Entre as duas vertentes, a cura da alma e a cura do corpo, percebe-se uma presença mais acentuada da procura de plantas medicinais destinadas à cura da alma. A importância dessas plantas na cidade do Salvador ocorre por tratar-se de um ambiente místico. Existe nessa busca de informação sobre o uso adequado dessas plantas a presença de prescritores que corresponde à própria família, aos amigos, aos pais-de-santo (membros dos terreiros de candomblés).

Sem folhas não há vida! Aproveitando a citação da professora Mara Zélia de Almeida em questionário aplicado em 2005, e bem comum nos terreiros de candomblés afirma-se Com folhas, há vida! A importância da informação para a preservação das plantas medicinais ou folhas medicinais na rede social que é a feira livre, resgata caminhos trilhados por vários segmentos sociais. A informação que circula nas feiras faz parte da vida desses indivíduos que a frequentam e é importante para a sua sobrevivência.

Sem disseminação, sem registro, não há memória!

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. Plantas medicinais e mágicas comercializadas nos mercados públicos do Recife – PE. **Ciência e Trópico**, Recife, v. 25, n. 1, p. 7-15, jan./jun. 1997

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino e LUCENA, Reinaldo Farias Paiva de. (Orgs.) **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: LivroRápido/NUPEEA, 2004.

ALMEIDA, Mara Zélia. **Plantas medicinais**. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2003.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Informação: instrumento de dominação e submissão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n. 1, jan./jun. 1991

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio/ago 1998

BRAGANÇA, Luiz Antônio R. de. **Plantas medicinais: conceitos e benefícios**. Plantas Mediciniais Antidiabéticas: uma abordagem multidisciplinar. Niterói: EDUFF, 1996.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV - XVIII**; tradução Telma Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CAMARGO, Maria Thereza. **Medicina popular: aspectos metodológicos para pesquisa: garrafada, objeto de pesquisa, componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral**. São Paulo: ALMED, 1985.

CAMPELLO, Bernadete S. ; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannete M. (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARDOSO, Rejane. Literatura oral: a memória e a identidade na fala do povo. **SIGNOS**, ano 9, n. 1, Lajeado, p. 31-40, 1998

CARRAZZONI, Ed. Paschoal. **Plantas medicinais de uso popular**. Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches-FASA, 2000

CARVALHO, Kátia de. Comunicação impressa, biblioteca e contexto social. **Ciência da informação**, Brasília, v. 16, p. 41-45, set. 1987

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e inteligência organizacional. **Datagramazero**, v. 2, n. 3, jun. 2001

CARVALHO, Kátia de. Palestra – **Disseminação da informação, mediação humana e inteligência**. Belo Horizonte, ANCIB, 2003 15 p.

CECCHINI, Tina. **Enciclopedia de las hierbas medicinales**. Barcelona: Editorial de Vecchi, S. A , 1992

CHATONET, Jean. **As Plantas medicinais: preparo e utilização**. Tradução de Nelly Soares Hungria. São Paulo: Martins Fontes, 1983

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

CINTRA, Elaine Cristina. **Oralidade e memória em Valêncio Xavier**. Revista da Universidade de Franca, ano 8, n. 9, p. 84-86, dez. 2000

CRISTÓVÃO, Heloísa Tardin. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

CUNHA, Jorge Luís da. Et. al. Memória e história oral. **SIGNOS**, v. 9, n. 1, Lajeado, p. 41-58, 1998.

CURVO, Plácido Flaviano. Comunicação informal entre pesquisadores e extensionistas na área agrícola. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 34-42, jul./dez. 1983.

FRÓES BURNHAM, Teresinha. **Espaços de aprendizagem: a busca de significados para construção de um referencial.** Salvador: EDUFBA, 2001.

GIACOMETTI, Dalmo C. **Ervas condimentares e especiarias.** São Paulo: Nobel, 1989.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-Formal e cultura_política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor.** São Paulo: Cortez, 1999.

GOTTLIEB, Maria Auxiliadora e KAPLAN. Das plantas medicinais aos fármacos naturais. **Ciência Hoje**, v. 15, n.89, p. 51, 1993.

KREMER, Jeannete M. **Avaliação das fontes de informação usadas por engenheiros.** Revista de Biblioteconomia, Brasília, v. 10, n. 2, p. 65-78, jul./dez. 1982.

LE COADIC, Yves-Francois. **A ciência da informação.** Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e memória;** tradução Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996

LONGO, Rose Mary Juliano. O Papel da transferência da informação na adoção de práticas agropecuárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2/4, p. 20-26, dez. 1985

MATTELART, Michele e Armand. **História das teorias da comunicação;** tradução de Luiz Paulo Pouanet. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MARCUSHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Signótica**, ano 9, p. 119-145, jan./dez. 1998.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de Redes Sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001

McGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**; tradução de Helena Vilar de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

Novo Dicionário MICHAELIS: inglês-português. Volume I. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1994.

MONTANARI JR, Ílio. **Aspectos da produção comercial de plantas medicinais nativas**. Disponível em: www.cpqba.unicamp.br/plmed/artigos/produção.htm Acesso em: 16/10/202.

MOTT, Luiz Roberto de Barros. **A Feira do Brejo Grande: estudo de uma Instituição econômica num município sergipano do Baixo São Francisco**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas/SP, 1975.

NEPOMUCENO, Rosa. **Viagem ao fabuloso mundo das especiarias**. São Paulo: Ed. José Olympio, 2003.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Disseminação de Informações sobre a Epidemia de HIV/AIDS para Mulheres. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 3, p. 245-247, set./dez. , 1993

OLIVEIRA, Eldo Rizzo de. **O que é medicina popular**. São Paulo: Abril Cultural; Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos/31)

OLIVEIRA, Maria Odaisa Espinheiro de. **A Disseminação da Informação na Construção do Conhecimento e na Formação da Cidadania**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19, Porto Alegre, 2000. Anais ... 24 a 30 de setembro de 2000, Porto Alegre.

Plantas que curam: a natureza a serviço de sua saúde. Salvador: Três Livros e Fascículos, (s.d.)

RIBEIRO, Margarida. **Notas e Comentários sobre Feiras e Mercados**. São Vicente de Fora (Lisboa): Oficinas Gráficas de Ramos, Afonso e Moita Ltda. 1964.

ROBREDO, Jaime. **Da ciência da informação revisitada: aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus: SSR Information, 2003.

SANTANA, Celeste Maria de Oliveira. **Estudo dos canais de comunicação utilizados pela comunidade científica do centro de pesquisas Gonçalo Moniz.** Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, DF, 1999.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan. /jun. 1996

SIMÕES, Cláudia Maria Oliveira. **Plantas da medicina popular no Rio_Grande do Sul.** Porto Alegre: UFRGS, 1986.

SOUZA, Denise Helena Farias de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

VILLASANTE, Tomás R. **Redes e alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social;** tradução de Carlos Alberto Silveira Netto Soares. Petrópolis: Vozes, 2002.

XAVIER, Maria Nazareth. **A fitoterapia no combate às afecções bucais.** João Pessoa: Ed. Idéia, 1995.

QUESTIONÁRIOS:

ALMEIDA, Mara Zélia de. Questionário. Salvador, 2005

COSTA, José Fernando. Questionário. Salvador, 2005

SANTOS, Anselmo. Questionário. Salvador, 2005

APÊNDICE A: Formulário – Vendedor de plantas medicinais

Perfil do Vendedor – Parte I

- 1) Qual é o seu sexo?
 Feminino Masculino

- 2) Qual é o seu nível de instrução?
 Fundamental Médio Superior

- 3) A barraca de plantas medicinais é sua?
 Sim Não

Por quê? _____

- 4) Há quanto tempo você trabalha na feira?
-

- 5) Você está satisfeito com o seu trabalho aqui?

Sim Não

Por quê?

- 6) Quais os dias da semana de maior procura destas plantas?

Segunda-feira Quinta-feira
 Terça-feira Sexta-feira
 Quarta-feira

- 7) Quantas pessoas, em média, você atende por dia?
-

- 8) Que tipo de público mais procura o comércio de plantas medicinais?

Feminino Masculino

- 9) E, nesse contexto, são pessoas entre:

20 e 30 Anos 31 Anos e mais

10) Tem algum membro da família que ajuda você no trabalho de venda das plantas na feira? Se tem, quem é e quantos membros de sua família participam desse trabalho? Como ajudam?

() Sim () Não

11) Como você adquiriu o conhecimento sobre as plantas medicinais?

Disseminação da Informação – Acesso às fontes de informação – Parte II

Programa de Rádio

12) Existe programa de rádio que divulga as plantas? Qual? (Hora/emissora)

() Sim () Não

Programa de Televisão

13) Existe programa de televisão que divulga as plantas? Qual? (Hora/emissora)

() Sim () Não

Identificação do Fornecedor através do Vendedor

14) Quem fornece as plantas medicinais para você?

Outros meios utilizados para disseminação da informação

15) Existem livros, cartazes, anúncios, panfletos, jornais para divulgar as plantas que você vende? Como divulga essa informação?

() Sim () Não

Outras questões

16) O que você vende mais? Plantas para:

() Doenças () Proteção espiritual

17) Que terreiros de candomblés compram plantas para uso da casa?

18) Neste sentido, quais as plantas mais procuradas para doenças e quais as plantas mais procuradas para proteção espiritual?

Doenças	Proteção Espiritual

19) Você tem alguma tabela de preços e tipos de plantas medicinais? Qual é o preço de cada planta ou cobra-se um valor igual por qualquer uma?

() Sim () Não

APÊNDICE B: Formulário – Usuário de Plantas Medicinais

Perfil do Usuário

01) Qual é o seu sexo?

Feminino Masculino

02) Qual é o seu nível de instrução?

Fundamental Médio Superior

03) Você trabalha?

Sim Não

Em quê? _____

04) Por que você procura as plantas medicinais nas feiras? É por:

- confiança(credibilidade)
 Ser mais acessível (preço)
 Facilidade de compra, de acesso (moradia próxima/feira)
-

05) Há quanto tempo você frequenta a feira para adquirir plantas?

- Menos de 1 Ano
 1 Ano
 2 a 10 Anos
 11 a 20 Anos
 21 Anos e mais

06) Você retorna sempre à mesma barraca? Por que?

Sim Não

07) Você compra medicamentos em farmácia? Por que?

Sim Não

08) O que você prefere? Feira ou Loja de Produtos Naturais para buscar as plantas medicinais ou Farmácia para buscar medicamentos em farmácia?

Feira Loja de Plantas Farmácia

Por que?

Disseminação da Informação – Acesso às fontes – Parte II

FONTES FORMAIS

09) Você recorre à livros, revistas, informes, jornais sobre o uso de plantas?

Sim Não

Quais?

FONTES INFORMAIS/TELEVISÃO

10) Você vê programas de televisão sobre o uso de plantas? Hora/Emissora

Sim Não

Quais?

Outras questões

11) No momento da compra de plantas medicinais, ou seja, ao se comunicar com o vendedor, você acha que a linguagem comum desse vendedor o influencia ou não o influencia na compra dessas plantas em relação à compra de medicamentos em farmácia?

Sim Não

Por que?

APÊNDICE C- Glossário de Plantas Medicinais - Cura de Doenças

Este glossário contém informações sobre 85 tipos de plantas medicinais, suas respectivas finalidades e destina-se à cura de doenças. É produto de relatos orais dos vendedores entrevistados (2004) nas principais feiras livres de Salvador/BA. Encontra-se organizado por ordem alfabética para um melhor acesso à informação que se deseja.

A

Água-de-Elevante	Indicação: Coração e pressão alta
Água-de-Elevante Miúdo	Indicação: Calmante, pressão alta e mordida de barbeiro.
Alecrim	Indicação: Calmante, memória, para repor as células, dá brilho e faz os cabelos crescerem.
Alumã	Indicação: Dor de barriga, fígado e abortivo.
Amora	Indicação: Reposição hormonal (menopausa).
Amxim amarelo	Indicação: Qualquer tipo de inflamação.
Angélica do Sertão	Indicação: Tosse, gripe, calmante e para dar gosto à cachaça.
Angico	Indicação: Gripe, garganta inflamada, pulmão sujo e sinusite.
Aroeira	Indicação: Dor de dente, inflamação, ferida, hematoma e dor de garganta.
Arroizinho	Indicação: Diurético, infecção urinária, microvarizes, rins, qualquer tipo de inflamação, problemas renais e qualquer tipo de infecção.

Arruda	Indicação: Matar piolho, dor de cabeça, tontura, inflamação, varizes.
Assa-Peixe	Indicação: Rins e problemas urinários.
Assa-Peixe Branco	Indicação: Problemas renais, estômago e problemas nos órgãos genitais.

B

Babatimão ou Babatenan	Indicação: Úlcera, gastrite, dor de garganta, lavagem interna dos órgãos genitais femininos.
Babosa	Indicação: Queimadura, garganta inflamada e fortalecimento dos cabelos.
Bem-me-quer	Indicação: Artrite e arteriosclerose.
Boldo	Indicação: Fígado e dores no estômago.
Buxinha-do-Norte	Indicação: Sinusite.

C

Camomila	Indicação: Calmante.
Canela-do-Velho	Indicação: Estômago e gastrite.
Capeba	Indicação: Fígado e dor-de-cabeça.
Capim-Santo	Indicação: Gripe, pressão alta, abre o apetite e intestino.
Carachero	Indicação: Indicação: Diabetes.
Carqueja	Indicação: Emagrecimento.
Cassutinga	Indicação: Inflamação no útero, eliminar cisto e amenizar câncer.
Catuaba	Indicação: Catarata e fortificante.
Cedro	Indicação: Doenças venéreas.
Cidreira	Indicação: Calmante.
Confrei	Indicação: Diabetes e colesterol.

D

-

E

Erva-cidreira	Indicação: Azia, dor de cabeça, gripe, pressão e calmante.
Erva-doce	Indicação: Gripe, gases, prisão de ventre, estômago, colocar dentro da cachaça.
Espinheira-santa	Indicação: Gastrite, estômago, dores nos ossos, inflamação, úlcera.
Espinho-cheiroso	Indicação: Inflamação na bexiga, coluna, ovários, dor de dente, útero.
Eucalipto	Indicação: Sinusite, febre, bronquite, gripe e expectorante.

F

Favaca-de-cobra	Indicação: Circulação, próstata.
Favaquinha-de-cobra	Indicação: Doença nos olhos.
Flor da Água de Elevante	Indicação: Pressão, circulação.
Folha de Abacate	Indicação: Fígado.
Folha da Costa	Indicação: Frieira, bronquite, tosse, dor de ouvido, dor de garganta e gripe.
Folha de Laranja	Indicação: Gripe e calmante.
Folha de Ogun	Indicação: Gripe e sinusite.
Folha de Insulina	Indicação: Diabete.

G

Girassol	Indicação: Dor de dente de criança recém nascida.
Graviola	Indicação: Pressão alta, diabete e colesterol.

H

I

Insulina

Indicação: Diabetes.

J

Jamelão

Indicação: Diabetes, colesterol, prisão de ventre e pressão.

Jurema

Indicação: Próstata e inflamações no sangue.

K

-

L

Laranja da Terra

Indicação: Pressão alta.

Losna

Indicação: Cólica e abortivo.

M

Mãe-Boa

Indicação: Inflamação e como relaxante (nervos)

Malva

Indicação: Inflamação (dente)

Manjerona

Indicação: Expectorante.

Maria Preta

Indicação: Gripe e bronquite.

Mastruz

Indicação: Pneumonia, pulmão, gripe, hematoma, queda, verminose, bronquite e coluna.

Melissa

Indicação: Calmante.

Milome

Indicação: Abortivo e colocar na cachaça.

Murici

Indicação: Colesterol, emagrecimento.

Mutamba

Indicação: Fortalecimento e crescimento dos cabelos.

N

-

O

-

P

Palma da Rainha

Indicação: Cólica menstrual.

Papanicolau

Indicação: Infecção urinária, coluna e diabetes.

Pata de Vaca

Indicação: Diabetes e colesterol.

Pau de Ferro

Indicação: Diabetes, anemia, nervos e como fortificante.

Pau de Rato

Indicação: Estômago, gastrite e fígado.

Pau de Resposta

Indicação: Fortificante.

Picão

Indicação: Emagrecimento, diabetes e colesterol.

Pitanga Indicação: Febre, tirar secreção do peito, sinusite, gripe e bronquite.

Poejo Indicação: Gripe, meladilha de mulher parida, limpeza interna dos órgãos genitais femininos (útero) e tosse.

Pra Tudo Indicação: Fraqueza em geral.

Q

Quebra Pedra Indicação: Rins, infecção urinária e fígado.

Quina-Quina Indicação: Nervos e diabetes.

Quioiô Indicação: Diabetes, colesterol e prisão de ventre.

Quitoko Indicação: Cólica.

R

Rampo Gibão Indicação: Gripe.

Romã Indicação: Garganta.

S

Sabugueiro

Indicação: Sarampo, catapora e bronquite.

Sene

Indicação: Emagrecer, colesterol, laxante e digestivo.

Sucupira

Indicação: Artrite, artrose e tosse.

Suspiro Branco

Indicação: Coração.

T

Tapete de Oxalá

Indicação: Dor de barriga, fígado, estômago e abortivo.

Trançagem

Indicação: Problemas urinários, dor de cabeça e dor de garganta.

Tiririca de Babado

Indicação: Emagrecimento, diabete, estômago e abortivo.

U

Unha de Gato

Indicação: Mioma e inflamação.

Uxiamaré

Indicação: Mioma.

Uxin

Indicação: Mioma.

V

Velaminho

Indicação: Gripe, sinusite e derrame.

APÊNDICE D - Glossário de Plantas Medicinais - Cura da Alma

Este glossário contém informações sobre 76 tipos de plantas medicinais, suas respectivas finalidades e destina-se à cura da alma. Essas plantas são utilizadas para dois tipos banhos de folhas, segundo os vendedores: cheiroso (utilizado para atrair a energia positiva) e de descarrego (utilizado para retirar a energia negativa). Identificou-se 25 tipos para banho cheiroso e 51 para banho de descarrego. Recomenda-se o uso do banho de descarrego em primeiro e depois o banho cheiroso em segundo. É produto de relatos orais dos vendedores entrevistados (2004) nas principais feiras livres de Salvador/BA. Encontra-se organizado por ordem alfabética para um melhor acesso à informação que se deseja.

A

BANHO CHEIROSO

Água de Elevante
Água de Elevante Miúda
Alecrim
Alecrim de Jardim
Alfazema
Anjo da Guarda
Arruda

BANHO DE DESCARREGO

Abre Caminho
Açoita Cavalo
Água de Elevante
Água de Elevante Miúda
Água de Elevante Graúda
Alecrim do Campo
Alecrim do Vaqueiro
Angélica do Sertão
Aroeira
Arruda

B

BANHO CHEIROSO

Bete Cheiroso

BANHO DE DESCARREGO

Balaio do Velho

Bem me Quer

Bete Cheiroso

Birreiro

C

BANHO CHEIROSO

Caatinga de Crioulo

BANHO DE DESCARREGO

Caiçara

Candeia Branca

Canela do Velho

Capianga

Comigo Ninguém Pode

D

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

Desatanó

E

BANHO CHEIROSO

Elevante

BANHO DE DESCARREGO

Espada de Iansã

Espada de Ogun

Espada de Oxóssi

Espada de Xangô

F

BANHO CHEIROSO

Folha da Costa

Folha de Mirra

BANHO DE DESCARREGO

Favaquinha de Cobra

Folha da Costa

Folha de Ogun

Folha do Velho

G

BANHO CHEIROSO

Girassol

Guiné

BANHO DE DESCARREGO

Guiné

H

I

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

loiô

J

-

K

L

-

M

BANHO CHEIROSO

Macassá

Manjerição

Manjerição Graúdo

Manjerição da Itália

Manjerona

BANHO DE DESCARREGO

Macassá

Mufina

Murici

N

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

Nativo

Neve Branca

O

-

P

BANHO CHEIROSO

Palma da Rainha
Patichulim ou Patichuli
Pitanga
Poejo

BANHO DE DESCARREGO

Peregun

Q

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

Quarana

Quebra Demanda

Quebra Feitiço

Quioiô

R

-

S

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

São Gonçálinho

Seta Cavaló

T

BANHO CHEIROSO

-

BANHO DE DESCARREGO

Tira Feitiço

Tira Quizanga

Tira Teima

Tomba Tudo

U

-

V

BANHO CHEIROSO

Vassourinha

Vintém

BANHO DE DESCARREGO

Vassourinha

Vassourinha de Pelogro

Vence Batalha

Vence Demanda

Vence Tudo

X

W

Y

Z

ANEXO A - Sites de Plantas Medicinais: Relação Usuário e Internet

Esta pesquisa foi realizada no site: www.yahoo.com.br e visa apenas identificar a existência de sites de plantas medicinais. Não se fez visitas e identificou-se 30. A palavra-chave utilizada para este acesso foi: planta medicinal.

PLANTAMED.HPG - Plantas e Ervas Medicinais e Fitoterapia, Frutas, Sementes e Cipós Medicinais e Fitoterápicos

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia:
...www.plantamed.hpg.ig.com.br - 102k - Em cache - Buscar somente neste site



Plantas Medicinais

Traz lista de **plantas medicinais** por ordem alfabética e nome popular e científico. Propriedades terapêuticas, indicações e informações complementares.

Categoria: Ervas e Plantas Medicinais > Produtos e Serviços
www.ciagri.usp.br/planmedi/planger.htm - 18k - Em cache - Buscar somente neste site

Sites - Plantas Medicinais e Etnobotânica

Sites - Plantas Medicinais e Etnobotânica. **Plantas Medicinais** e Etnobotânica. (comentários retirados do próprio site)
www.cpqba.unicamp.br/plmed/sites/planmed.htm - 8k - Em cache - Buscar somente neste site

Plantas Medicinais

Traz indicações terapêuticas de várias **plantas medicinais**, por nomes científicos e populares.

Categoria: Medicina Alternativa > Ervas e Plantas Medicinais
www.plantamed.com.br - 119k - Em cache - Buscar somente neste site

[PLANTAMED.RAPIDINHA - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...[www.rapidinha.com/plantamed](#) - 98k - Em cache - Buscar somente neste site

[PLANTAMED.UBBI - Plantas Medicinais, Ervas Medicinais e Produtos Fitoterápicos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...[www.plantamed.ubbi.com.br](#) - 100k - Em cache - Buscar somente neste site

[PLANTAMEDICA - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...[www.plantamedica.com.br](#) - 94k - Em cache - Buscar somente neste site

[DOSITIO - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...[dositio.com](#) - 95k - Em cache - Buscar somente neste site

[FARMACIAVERDE - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...[farmaciaverde.com](#) - 95k - Em cache - Buscar somente neste site

[FARMACIADEPLANTA - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...farmaciadeplanta.com - 94k - [Em cache](#) - [Buscar somente neste site](#)

[FARMACIANAREDE - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...farmacianarede.com.br - 95k - [Em cache](#) - [Buscar somente neste site](#)

[MEDICINAVERDE - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...medicinaverde.com.br - 95k - [Em cache](#) - [Buscar somente neste site](#)

[ERVASEPLANTAS - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...www.ervaseplantas.com - 94k - [Em cache](#) - [Buscar somente neste site](#)

[PLANTASDOSITIO - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ...www.plantasdositio.com - 95k - [Em cache](#) - [Buscar somente neste site](#)

ZULMIROAF.HPG - **Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia, Frutas, Sementes e Cipós **Medicinais** e Fitoterápicos

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia:
...www.zulmiroaf.hpg.ig.com.br - 103k - Em cache - Buscar somente neste site

PLANTAQUECURA - **Plantas Medicinais** Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia:
...www.plantaquecura.com.br - 95k - Em cache - Buscar somente neste site

LINKS EDUCACIONAIS

... <http://www.jfa.nutecnet.com.br/local/nutrinet/medicinais.htm>(apostila de **plantas medicinais**) ... <http://www.unicamp.br/cpqba/sites.htm>(**sites de plantas medicinais**) ... www.familia.romeira.nom.br/links.htm - 20k - Em cache - Buscar somente neste site

Plantas Medicinais - CPQBA/Unicamp

Fornecer informações científicas geradas pelo Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas.
Categoria: Medicina Alternativa > Ervas e **Plantas Medicinais**
www.cpqba.unicamp.br/plmed - 8k - Em cache - Buscar somente neste site



LinkTotal; **Plantas** e Flores ; **Sites** selecionados **Sites** selecionados de **Plantas** e Flores. Aqui pode encontrar alguns dos melhores **sites** sobre este tema. ... [Rede de Sites] **PLANTAS** e FLORES. **Sites** seleccionados ... Links e recursos sobre **Plantas Medicinais**. **PLANTAS** e FLORES. **Sites** seleccionados ...www.linktotal.net/**plantas**.shtm - 89k - Em cache - Buscar somente neste site

Erva X > Ervas **medicinais** - **Plantas** populares que curam

ervas **medicinais plantas** que curam ervas fototerápicas receitas **medicinais** culinárias light chás **medicinais** fotos **de plantas** uso erva medicinal cultivo **de plantas medicinais** alternativa xarope medicinal ... Abrir em uma nova janela. **SITES RELACIONADOS** ... Relação dos web **sites** relativo a Ervas **Medicinais** onde com grande ... Relacionamos também **sites** das mais variadas áreas da medicina ... www.ervax.com.br/internet - 25k - Em cache - Buscar somente neste site

PLANTANAREDE - **Plantas Medicinais** Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos

... científicos e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**; Princípios ativos, Indicações ... e Fungos **Medicinais**. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: ... www.plantanarede.com - 95k - Em cache - Buscar somente neste site

PLANTAFARMA - **Plantas Medicinais** Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: <http://www.plantafarma.com.br> - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

REMEDIONAREDE - **Plantas Medicinais** Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos

... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: <http://www.remedionarede.com.br> - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

Links e **Sites** - Aromalandia

Links e **sites** da homepage aromalandia. Páginas sobre aromaterapia, terapias naturais, fitoterapia e outros. ... **Sites**. Selecionamos e deixamos à disposição abaixo uma série de homepages relacionadas à aromaterapia e **plantas medicinais** ... homepage sobre **plantas medicinais** com algumas ... www.aromalandia1.hpg.ig.com.br/links.htm - 24k - Em cache - Buscar somente neste site

[MEDICAMENTONAREDE - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: [http ...www.medicamentonarede.com.br](http://www.medicamentonarede.com.br) - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

[VERDEMEDICINAL - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: [http ...www.verdemedicinal.com.br](http://www.verdemedicinal.com.br) - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

[RAIZEIRO - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: [http ...www.raizeiro.com.br](http://www.raizeiro.com.br) - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

[DEPLANTA - Plantas Medicinais Frutas Sementes Cipós Ervas Medicamentos](#)

Nomes científicos e populares, princípios ativos, indicações terapêuticas, modo de usar, fotos, cogumelos, algas, fungos. ... e populares das **Plantas Medicinais** e Ervas **Medicinais**, Princípios ativos, Indicações Terapêuticas, Modo de Usar ... L. Outros **sites de Plantas** e Ervas **Medicinais** e Fitoterapia: [http ...deplanta.com.br](http://www.deplanta.com.br) - 116k - Em cache - Buscar somente neste site

[PlantasErvas - SITE](#)

... Assunto destaque: **Plantas medicinais** e Ervas & Dicas ... **Plantas & Ervas Medicinais**. Se você chegou até aqui por meio **de sites de** pesquisa (Google ou outros), e deseja [...www.plantaservas.hpg.ig.com.br/arquivos/site.htm](http://www.plantaservas.hpg.ig.com.br/arquivos/site.htm) - 12k - Em cache -



Venda de **plantas medicinais** de todos os tipos. **Plantas** da amazônia de outras regiões

... Natural Net - Reúne e cataloga ervas e **plantas medicinais** por nome científico, nome popular e indicações... Encomendas por Sedex. **Sites**, Literatura, Homeopatia, Fitoterapia, Florais ...www.aonde.com/buscadas/ERVAS_MEDICINAIS.htm - 91k - Em cache - Buscar somente neste site



Plantas medicinais aplicadas na veterinária - Fitoterapia

Seu browser não suporta scripts. ALGUMAS DICAS PRÁTICAS SOBRE **PLANTAS MEDICINAIS** QUEM PODEM SER USADAS EM VETERINÁRIA... Várias **plantas** e ervas, comumente presentes em... alguns exemplos de **plantas** poderosas no tratamento de infecções ...www.ath.com.br/nossosamigos/plantas.html - 11k - Em cache - Buscar somente neste site

Plantas Mediciniais

Ervas **medicinais**. Alimentação. Terapias. Diversos. Como preparar: Agaricus Blazei. Luiz Alberto W. de Leone - Biólogo. Fone 11 46674163. bioluizleone@uol.com.br. <http://sites.uol.com.br/bioluizleone> ... sucos, sopas, saladas com **plantas**. xampus, máscaras faciais, cremes para cabelos ...www.petras.hpg.ig.com.br/cogumelodosol-ondecomprar.htm - 13k - Em cache - Buscar somente neste site

Plantas Mediciniais

Ervas **medicinais**. Alimentação. Terapias. Diversos. Como preparar: Agaricus Blazei. Luiz Alberto W. de Leone - Biólogo. Fone 11 46674163. bioluizleone@uol.com.br. <http://sites.uol.com.br/bioluizleone> ... sucos, sopas, saladas com **plantas**. xampus, máscaras faciais, cremes para cabelos ...www.petras.hpg.ig.com.br/cogumelodosol-ondecomprar.htm - 13k - Em cache - Buscar somente neste site

ANEXO B:

Livros sobre Plantas Medicinais para Consulta e Mais Citados nas Feiras

BALBACH, A. **As Plantas que Curam**. 2 ed. São Paulo: Editora Missionária, 1992.

BALMÉ, François. **Plantas Medicinais**. Hemus Editora Ltda. São Paulo: SP, 1982. 398p

CORRÊA JÚNIOR, C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M.C. **Cultivo de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas**. Jaboticabal: Fundação de Estudos e Pesquisas em Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, 1994.

CORRÊA, M.P. **Dicionário das plantas úteis e exóticas cultivadas**. 6 vol. Rio de Janeiro: Editora Imprensa Nacional e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1984.

CRUZ, G. L. **Dicionário de Plantas Úteis do Brasil**. Ed. Civilização Brasileira.

DI STASI, L.C. et alli. **Plantas Medicinais na Amazônia**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1989.

FREITAS, P.C. MALERY, B. **Plantas Medicinais**. São Paulo: FUSP / SEBRAE, 1993.

HERTWING, I.F. **Plantas Medicinais e Aromáticas: plantio, colheita, secagem e comercialização**. 2 ed. São Paulo: Editora Ícone, 1991.

MARTINS, E.R. & SANTOS, R.H.S. **Plantas Medicinais: uma alternativa terapêutica de baixo custo**. Viçosa: Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, 1995.

MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais: guia de seleção e emprego de plantas medicinais do nordeste do Brasil**. 2 vol. Fortaleza: IOCE, 1989.

MOREIRA, Frederico. **As Plantas que Curam**. Ed. Hemus.

PANIZZA, S. **Plantas que Curam (Cheiro de Mato)**. 5 ed. São Paulo: IBRASA, 1997

_____. **O Poder das Plantas**. Edição Especial. São Paulo: Editora Globo, 1991.

SEABRA, Armando. **A Cura pelas Plantas pela Água e pela Homeopatia**. Edições O Livreiro. São Paulo.

WEIL, R. **As Ervas que Curam**. Coleção Saúde e Curas Naturais. Rio de Janeiro: Editora Ediouro.

YARZA, O. **Plantas que Curam & Plantas que Matam**. São Paulo: Editora Hemus, 1982.

ANEXO C – Questionário aplicado em janeiro de 2005, à professora Mara Zélia de Almeida, Doutora em Etnofarmacologia/UFBA

- 1) A busca de plantas medicinais ocorre em virtude da confiabilidade na informação disseminada, a partir das feiras, pelo vendedor ao usuário sobre o poder curativo (eficácia) dessas?**

A relação c/ o vendedor em geral é o segundo momento. Dependendo do local (área urbana ou rural) as pessoas tem sua herança cultural em saúde e vão comprar sabendo o nome do vegetal. Raramente conhecem a planta propriamente dita, sua morfologia(a cara) mas sabem o q. querem e para q. serve. Em outras , atualmente a mídia é muito forte e compram estimulados por propaganda , revistas etc. A indicação é mais freqüente para o medicamento industrializado. Os vendedores das feiras, os mais tradicionais tbm. Conhecem e podem sugerir outras para o mesmo fim .

- 2) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés preço) que é muito mais acessível, mais barato do que os medicamentos de farmácia?**

Entendemos pela nossa experiência com medicina popular q. esse não é o motivo principal. Mas o fato do indivíduo ser agente de sua própria cura. Acreditar num tratamento q. conhece e confia e ainda deixar de ser o “ paciente”, o passivo, para ser ativo. Ele está estimulado a curar-se na linguagem q. entende e sabe argumentar, que acredita tem histórias e estórias familiares e de amigos, de sucessos com essa ou aquela planta e q. curaram-se etc.....

- 3) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés proximidade/feira), ou seja, pelo usuário morar perto da feira livre?**

Não mesmo. Principalmente nos centros urbanos. Tem muito mais farmácias e super mercados q. feiras!!!

- 4) A comunicação que se estabelece por meio de uma linguagem comum entre o vendedor e o usuário, influencia esse usuário a preferir o uso de plantas medicinais ao uso de medicamentos de farmácia?**

Pode influenciar na aquisição de outros vegetais q. não foi disposto a comprar.

5) A respeito da perspectiva da herança cultural, qual a sua visão da relevância dessa perspectiva no processo de disseminação da informação sobre as plantas?

Alta.. Pq. Apesar da herança cultural ser basicamente oral, resistiu aos processos de globalização e mídia.

6) Na pesquisa de campo, em 2004, na Feira de São Joaquim, pude observar de manhã bem cedo, uma criança e alguns adolescentes vendendo plantas medicinais no chão mesmo, sem a menor condição de higiene; haviam algumas plantas até com môfo. O que acha disso?

É uma terrível realidade em Salvador. Não só na Feira de s. Joaquim , mas na 7 portas, Japão, S. Miguel. E não só crianças. Até mesmo para a Ass. Dos feirantes de S. Joaquim os vendedores de ervas são clandestinos. Principalmente aqueles q. ficam entre 5 e 8 da manhã , lá atrás na Prainha, onde após as 8hs;. Tem os fabricantes de barco. Perto de onde vende cana.

A Vigilância Sanitária não dá a menor atenção. Já fui falar em público várias vezes pedindo parceria com a Vigilância da Secretaria de saúde. Até umbu ou limão para vender na Feira tem q. ter uma banquinha. E as “ Medicinais” ficam no chão.

A idéia é uma ação educativa. Qualificar os vendedores e não punitiva. Já escrevi 3 projetos. E nada.

No momento fazemos parte da “ Comissão de reestruturação da Feira de S. Joaquim” é um projeto q. a UFBA participa.

7) A Feira da Baixa dos Sapateiros está em declínio, aparecem poucos usuários para busca de plantas medicinais. O que acha disso? O que deveria ser feito para evitar o desaparecimento dessa tradicional feira livre de Salvador?

Qual?? A de S. Miguel??? Ou Santa Bárbara???

Bem ambos estão mal. Tem q. ter ações educativas voltadas para a cultura e manutenção das tradições. Lá é principalmente venda de plantas ritualísticas. Sendo q. dentro dos conceitos de doença e saúde as plantas usadas em rituais q. visem a saúde do corpo e da alma são consideradas remédio. Não é medicamento, mas remédio. Então se ‘ “mal olhado é doença” a erva q. reza para cura-la é remédio mesmo q. não sirva pára chá. Deveria fazer parte de um projeto de promoção da cultura negra e herança cultural de Matriz Africana em Saúde. O Ministério da Saúde tem um Comitê de saúde de populações Negras. E agora na nova prefeitura a secretaria de saúde Municipal tem sua Comissão tbm. Talvez seja um caminho .

8) Por que acha que alguns usuários freqüentam sempre a mesma barraca de plantas medicinais?

Confiança. Principalmente pq. Como já citei a maioria das pessoas não conhecem “ a cara da erva só sabe o nome ”!!!

9) Do seu ponto de vista, os usuários, em geral, preferem feira ou farmácia? Ou seja, preferem fazer uso de plantas medicinais ou de medicamentos de farmácia?

Preferem ambos. Em geral!

Quase todos Usam medicamentos de farmácia ingerido com chá!

Alguns compram a planta fresca na feira outros nos sachês no super mercado e tem ainda uma classe mais abonada q. compra nas chamadas “ lojinhas naturais” tipo Mundo Verde em Shoppings. E tem as farmácias naturais. É um tipo de comercio q. cresceu muito. As diversas classes sociais usam vegetais para curar-se e adquirem de formas distintas.

10) Os terreiros de candomblés são tidos como usuários de plantas. Em pesquisa de campo, a maior parte dos vendedores informou que não lembra do nome desses. Alguns informaram-me alguns nomes de terreiros com o Pilão de Prata, Gantois, Casa Branca, dentre outros. Como vê os terreiros de candomblés nesse contexto de busca de plantas, sobretudo, para a perspectiva proteção espiritual (banhos de folhas)?

Para a cura do corpo e da alma!! E são os grandes indicadores de barracas e de itens vegetal para consumo. Qto. A não indicarem os nomes é comum não se falar abertamente da origem ritual. Mas se vc. fosse nos terreiros eles te diriam (se adquirisse confiança) q. utilizam muitíssimo as ervas. “ Sem folha não tem vida” ! Kossi Ewe Kossi Orixá”!

Vc. pode entrevistar o TATA ANSELMO> ele faz parte da rede UFBA de lideranças. Tel. 3360 6668

Nzila @ oi.com.br

11) O que acha da medicina popular?

É o melhor quando otimizada para a “atenção primária a saúde”. As plantas para serem utilizadas de forma q. leve ao paciente EFICÁCIA E SEGURANÇA devem ter estudos publicados sobre sua farmacologia, química e toxicologia. Essas são as regras atuais do MS e para a implantação da Fitoterapia no SUS.

12) A informação sobre as plantas medicinais é transmitida, muito fortemente, pela memória oral. Sabe-se, contudo, que muitos desses saberes perdem-se e já perderam-se nessa transferência oral. Essa informação precisa ser registrada. Como vê isso?

Sim . Desde q. sejam através de metodologias em etnociências. Respeitando as tradições e seus indivíduos!

**ANEXO D – Questionário aplicado, em janeiro de 2005, ao professor
José Fernando Costa, Mestre em Patologia,
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ**

- 1) A busca de plantas medicinais ocorre em virtude da confiabilidade na informação disseminada, a partir das feiras, pelo vendedor ao usuário sobre o poder curativo (eficácia) dessas?**

Eu penso que se procura planta com a finalidade terapêutica. Pode estar super seguro mas completamente enganado.

Existe influência desse vendedor.

O *start* da história, a existência de uma doença, de uma patologia, ele já tem.

O pico dessa história é a doença, não importa física ou a cura da alma.

- 2) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés preço) que é muito mais acessível, mais barato do que os medicamentos de farmácia?**

Sim, porque deve-se considerar que a gente tem mais de 60% da população do Brasil que não tem acesso.

Os usuários de baixa renda já tiveram um tratamento alternativo ou complementar com plantas.

- 3) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés proximidade/feira), ou seja, pelo usuário morar perto da feira livre?**

Não acredito pois nem todo mundo que consome plantas mora no entorno das feiras.

- 4) A comunicação que se estabelece por meio de uma linguagem comum entre o vendedor e o usuário, influencia esse usuário a preferir o uso de plantas medicinais ao uso de medicamentos de farmácia?**

Claro, principalmente se esse usuário teve pouco acesso ao conhecimento.

Ele tem um nível cultural mais baixo porque cultura todos têm; ele vai estar conversando a linguagem dele, não interessa se é verdade ou não.

5) A respeito da perspectiva da herança cultural, qual a sua visão da relevância dessa perspectiva no processo de disseminação da informação sobre as plantas?

Herança existe mas só é passada adiante se você tem essa disseminação, seja na família, seja no nível religioso.

Você tem um risco muito grande de perda desse conhecimento por conta de que essa herança seja passada para seus sucessores.

6) Na pesquisa de campo, em 2004, na Feira de São Joaquim, pude observar de manhã bem cedo, uma criança e alguns adolescentes vendendo plantas medicinais no chão mesmo, sem a menor condição de higiene; haviam algumas plantas até com môfo. O que acha disso?

Existe um mercado de plantas no mundo inteiro. No contexto de Salvador/BA, a comercialização desses vegetais tem um impacto na economia.

Deveria ser fiscalizada pela Vigilância Sanitária. Peca-se muito por não existir esse controle. Mara Zélia vem fazendo uma política de regulamentação para controlar esse comércio de plantas.

O vendedor não tem esse tipo de preocupação e, de outro lado, o usuário não sabe do risco a que está sujeito. A responsabilidade é do Estado, sobretudo, da Câmara Municipal.

7) A Feira da Baixa dos Sapateiros está em declínio, aparecem poucos consumidores para busca de plantas medicinais. O que acha disso? O que deveria ser feito para evitar o desaparecimento dessa tradicional feira livre de Salvador?

É verdade. Esse declínio é uma análise muito mais de mercado, seja por população no entorno Ter mudado seus hábitos, porque essa população oferece produtos de boa qualidade; porque os fornecedores mudaram; os vendedores apresentaram idade onde incorre em quebra da cadeia da herança cultural, da disseminação da informação.

8) O que acha da influência dos programas de TV e rádio quanto à busca de plantas medicinais na perspectiva usuário?

Influência irresponsável, muito grande porque muito do que é falado na TV, não é comprovado, como exemplo, é a babosa, do Frei Romeu (Livro), servia desde queda de cabelo à unha encravada.

Em termos de TV, tem-se uma quantidade de propagandas para emagrecimento, prometem mágicas. Não existiria a obesidade se fossem eficazes.

No final das contas, não leva o paciente à uma resolução, satisfação da patologia.

9) Do seu ponto de vista, os usuários, em geral, preferem feira ou farmácia? Ou seja, preferem fazer uso de plantas medicinais ou de medicamentos de farmácia?

Depende do nível de escolaridade, do nível econômico. Os usuários de nível baixo, feiras. Os de nível mais alto, farmácias, com marca conhecida.

E tem muitos médicos que tem prescrito plantas , vegetais como ginko biloba, espinheira santa. Você já tem uma comprovação científica.

Além disso, os grandes laboratórios têm trabalhado muito com espécies vegetais.

10) Os terreiros de candomblés são tidos como usuários de plantas. Em pesquisa de campo, a maior parte dos vendedores informou que não lembra do nome desses. Alguns informaram-me alguns nomes de terreiros com o Pilão de Prata, Gantois, Casa Branca, dentre outros. Como vê os terreiros de candomblés nesse contexto de busca de plantas, sobretudo, para a perspectiva proteção espiritual (banhos de folhas)?

Por trás da doença física existe um comprometimento também do campo espiritual, psicológico, energético, com queira falar.

Os terreiros têm uma importância muito grande de cuidar dessa parte espiritual, de reequilibrar o indivíduo, de se ter o objetivo desse indivíduo reencontrar-se.

11) O que acha da medicina popular?

Muito rica, com uma quantidade de informações muito grande que merece ser investigada através dos processos de erros e acertos.

É preciso que se tenha um cuidado muito grande de que essa medicina orienta; o efeito placebo, a nível físico, você não vai ter nada comprovado. Ao mesmo tempo que eu vejo a riqueza muito grande, vejo a necessidade de se ter cuidado.

12) Que barreiras você vê na feira no processo de disseminação da informação sobre as plantas medicinais?

Não vejo barreira, seja de comunicação, de informação.

13) A informação sobre as plantas é transmitida, muito fortemente, pela memória oral. Sabe-se, contudo, que muitos desses saberes perdem-se nessa transferência. Essa informação precisa ser registrada. O que pensa sobre isso?

Na verdade, se tem muito poucas iniciativas se falando de plantas medicinais. Aqui na Bahia, você tem uma herança cultural rica. É muito reduzido o número de pessoas registrando, você pode até contar cinco. Há falta de incentivo, de pessoal qualificado.

14) Quais as estratégias de disseminação da informação sobre as plantas medicinais que podem ser feitas nas feiras livres?

A Academia tem de sair das grades e disponibilizar o conhecimento que ela consegue acumular, decodificar.

Aliado aos órgãos de controle público e dando condições, otimizando, racionalizando.

Tentando buscar melhorias da qualidade.

Através da disponibilização desse conhecimento através de artigos, livros, onde se faz a revisão da informação cultural na Bahia.

ANEXO E – Questionário aplicado, em janeiro de 2005, ao sacerdote de candomblé, Anselmo Santos, (TATA ANSELMO) que faz parte da rede UFBA de lideranças

- 1) A busca de plantas medicinais ocorre em virtude da confiabilidade na informação disseminada, a partir das feiras, pelo vendedor ao usuário sobre o poder curativo (eficácia) dessas?**

Existe toda uma tradição oral corrente sobre a eficácia de folhas sobre os diversos males que nos afligem, logo o vendedor que lida diariamente com o produto e tem ouvido durante toda a sua vida as histórias desta eficácia é a pessoa habilitada para aconselhar o freguês. Esta relação freguês x vendedor de folhas deve ser de extrema confiança para que não se compre gato por lebre.

- 2) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés preço) que é muito mais acessível, mais barato do que os medicamentos de farmácia?**

Indiscutivelmente a medicina popular é mais utilizada em função do baixo poder aquisitivo dos seus usuários, até por que o remédio alopata tem um efeito mais rápido, porém tem maiores efeitos colaterais.

- 3) Essa busca ocorre pela facilidade de aquisição (viés proximidade/feira), ou seja, pelo usuário morar perto da feira livre?**

Nem sempre o usuário mora perto da feira. Em sua maioria, ele mora distante.

- 4) A comunicação que se estabelece por meio de uma linguagem comum entre o vendedor e o usuário, influencia esse usuário a preferir o uso de plantas medicinais ao uso de medicamentos de farmácia?**

Acredito que não, pois existem usuários de plantas medicinais em diversos graus de cultura.

- 5) A respeito da perspectiva da herança cultural, qual a sua visão da relevância dessa perspectiva no processo de disseminação da informação sobre as plantas?**

Nas religiões de matriz africana onde a tradição oral predomina, toda a utilização de plantas medicinais e litúrgicas são ensinadas através de gerações desta forma.

- 6) Na pesquisa de campo, em 2004, na Feira de São Joaquim, pude observar de manhã bem cedo, uma criança e alguns adolescentes vendendo plantas medicinais no chão mesmo, sem a menor condição de higiene; haviam algumas plantas até com môfo. O que acha disso?**

Acho que é necessário instrumentalizar estas pessoas com conhecimentos adequados para a manipulação das folhas.

- 7) A Feira da Baixa dos Sapateiros está em declínio, aparecem poucos consumidores para busca de plantas medicinais. O que acha disso? O que deveria ser feito para evitar o desaparecimento dessa tradicional feira livre de Salvador?**

O que está causando declínio da feira da Baixa dos Sapateiros é o preço muito mais elevado do que em outras feiras, logo a concorrência fica desleal. Hoje as pessoas procuram qualidade e preços baixos.

- 8) O que acha da influência dos programas de TV e rádio quanto à busca de plantas medicinais na perspectiva usuário?**

Existe todo um trabalho da mídia que visa descredibilizar a utilização de remédios populares, pois dizem que as pessoas não entendem do assunto e até chegam a dar outra utilidade para plantas que se sabe há anos que tem uma finalidade e eles dizem que é para outra confundindo as pessoas.

- 9) Por que acha que alguns usuários freqüentam sempre a mesma barraca de plantas medicinais?**

Pela confiança, seriedade e presteza que o vendedor tem para com ele.

- 10) Do seu ponto de vista, os usuários, em geral, preferem feira ou farmácia? Ou seja, preferem fazer uso de plantas medicinais ou de medicamentos de farmácia?**

Primeiramente recorrem aos remédios populares, como o este tem uma ação mais demorada e hoje se voive com pressa para tudo o usuário acaba recorrendo as farmácias sendo orientados em muitos casos pelo balconista da farmácia.

11) Os terreiros de candomblés são tidos como consumidores de plantas. Em pesquisa de campo, a maior parte dos vendedores informou que não lembra do nome desses. Alguns informaram-me alguns nomes de terreiros com o Pilão de Prata, Gantois, Casa Branca, dentre outros. Como vê os terreiros de candomblés nesse contexto de busca de plantas, sobretudo, para a perspectiva proteção espiritual (banhos de folhas)?

Os Terreiros de Candomblé sempre foram instalados nas zonas periféricas das cidades onde existiam poucos moradores e uma enorme área verde onde se plantavam as ervas medicinais e litúrgicas necessárias para o desenvolvimento da religião, porém com o crescimento das cidades o entorno dos terreiros de Candomblé ficaram com excesso de habitantes acabando com o cinturão verde que deveria existir por este motivo a feira tornou-se de extrema importância para os Terreiros de Candomblé que precisam utilizar as folhas.

12) O que acha da medicina popular?

Extremamente benéfica desde que seja utilizada com acompanhamento correto tanto medicinal como litúrgico.

13) A informação sobre as plantas medicinais é transmitida, muito fortemente, pela memória oral. Sabe-se, contudo, que muitos desses saberes perdem-se e já perderam-se nessa transferência oral. Essa informação precisa ser registrada. Como vê isso?

Há muito tempo os terreiros de candomblé já vem registrando estas folhas só que de maneira bem rudimentar em cadernos de anotações de pais e mães de Santo.